

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA
NÍVEL MESTRADO**

DEISI FLESCH PUPO

**A SANTA CEIA COMO EVENTO DE LETRAMENTO EM UMA IGREJA CRISTÃ
PROTESTANTE DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE**

**São Leopoldo
2022**

DEISI FLESCH PUPO

**A SANTA CEIA COMO EVENTO DE LETRAMENTO EM UMA IGREJA CRISTÃ
PROTESTANTE DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre ou Linguística Aplicada, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Orientadora: Profa. Dra. Dorotea Frank Kersch

São Leopoldo

2022

P984s Pupo, Deisi Flesch.
A Santa Ceia como evento de letramento em uma igreja cristã protestante da região metropolitana de Porto Alegre / por Deisi Flesch Pupo. – 2022.
141 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, São Leopoldo, RS, 2022.
“Orientadora: Dra. Dorotea Frank Kersch”.

1. Letramento religioso. 2. Multimodalidade.
3. Performatividade. 4. Protestantismo. I. Título.

CDU: 801:284

DEISI FLESCH PUPO

**“A SANTA CEIA COMO EVENTO DE LETRAMENTO EM UMA IGREJA CRISTÃ
PROTESTANTE DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE”**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

APROVADA EM 25 DE FEVEREIRO DE 2022

BANCA EXAMINADORA

**PROFA. DRA. MÁRCIA RODRIGUES DE SOUZA MENDONÇA - UNICAMP
(PARTICIPAÇÃO POR WEBCONFERÊNCIA)**

**PROFA. DRA. ANA PAULA DA ROSA - UNISINOS
(PARTICIPAÇÃO POR WEBCONFERÊNCIA)**

ORIENTADORA



PROFA. DRA. DOROTEA FRANK KERSCH - UNISINOS

AGRADECIMENTOS À CAPES

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Ao Pão da Vida, a Videira Real.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Pão da Vida que, sempre me surpreendendo, por Sua graça permitiu que eu continuasse com os estudos.

Aos meus pais, que me inculcaram a importância do estudo desde pequena, tornando-me essa curiosa que sou. Ao meu esposo que, pacientemente, me foi suporte de diversas maneiras durante esse tempo de aprendizagem, bem como companheiro no cultivo das tulipas. Agradeço a Deus por suas vidas.

Aos pastores e membros da instituição pesquisada, pelas contribuições valiosas e pela paciência em responder às perguntas durante as idas a campo. O Senhor continue os abençoando ricamente.

À minha orientadora Prof^a. Dr^a. Dorotea Frank Kersch, pela orientação e entusiasmo compartilhado quanto a um tema que nos é tão precioso.

Aos professores dos programas de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Pós-Graduação em Comunicação da UNISINOS, com quem pude me inquietar com a beleza do conhecimento.

Às professoras Márcia Mendonça e Ana Paula da Rosa, pela leitura de minha dissertação e valiosas contribuições na banca de qualificação, levando-me a pensar melhor sobre meu objeto de pesquisa.

Ao Centro de Ensino Médio Pastor Dohms – Higienópolis, por me disponibilizar mais tempo, compreendendo a necessidade de retirar-me do trabalho para realizar atividades do programa de mestrado quando necessário.

À minha amiga de curso e parceira de escrita, Gabriela Krause, que inúmeras vezes me auxiliou em minhas dúvidas, acalmando minhas inquietações. Aos colegas do grupo de pesquisa FORMLI com quem pude ter valorosas discussões sobre os letramentos. À família Queroz, que não mediu esforços para auxiliar meu esposo e a mim na transição da mudança de estados, me incentivando a continuar a sonhar com dias melhores.

RESUMO

O Brasil é um país com muitos segmentos religiosos diferentes e dentre esses segmentos, os protestantes históricos calvinistas compõem a comunidade cristã. Procurando, então, compreender um pouco melhor como se dá o letramento religioso nesse grupo cristão, a presente pesquisa tem como objetivo geral investigar como se configura o evento de letramento Santa Ceia de uma igreja protestante na região metropolitana de Porto Alegre. Para chegar a esse objetivo, os seguintes objetivos específicos foram traçados: a) Observar que papéis assumem a multimodalidade e (i)materialidade na construção de sentido do evento de letramento pesquisado e b) buscar compreender como a performatividade ajuda a construir o sentido da Santa Ceia. Metodologicamente, a pesquisa é qualitativa tendo cunho etnográfico, valendo-se de instrumentos diversos para a geração de dados como entrevistas semiestruturadas, anotações em diário de campo, gravação de eventos de letramento e aplicação de questionários. Com base na análise constatou-se que a multimodalidade conjuntamente com atos performativos baseados nos textos bíblicos constitui um arranjo disposicional (BRAGA, 2018) para a construção do significado do evento de letramento Santa Ceia, configurando-o como tal. Essa pesquisa contribui para o registro de espaços religiosos protestantes existentes em nosso país, em especial no Rio Grande do Sul, bem como permite compreender como se constroem as práticas de letramento religioso.

Palavras-chave: Letramento Religioso. Multimodalidade. Performatividade. Protestantismo.

ABSTRACT

Brazil is a country with a big variety of religious groups and one among those are the Calvinist protestants. Intending to have a bright spectrum of how religious literacy practices are built in this Christian group, is that the present research aims to investigate how is the Holy Communion from a Protestant church in the Porto Alegre region built as a literacy event. As specific objectives, this study aims to observe which roles multimodality and (i)mmateriality play as meaning-makers to the researched literacy event and comprehend how performativity helps to build the meaning of the Holy Communion. Methodologically, this study is situated as qualitative research and has an ethnographic nature, making use of different instruments to generate data such as semi-structured interviews, notes in a field diary, recording of literacy events and application of questionnaires. Based on the analysis, it was found that multimodality together with performative acts based on biblical texts constitutes a dispositional arrangement (BRAGA, 2018) for the construction of the meaning of the Holy Communion literacy event, configuring it as such. This research contributes to the record of existing Protestant religious spaces in our country, especially in Rio Grande do Sul, as well as allows us to understand how religious literacy practices are built.

Key-words: Religious literacy. Multimodality. Performativity. Protestantism.

ZUSAMMENFASSUNG

Brasilien ist ein Land mit verschiedenen religiösen Gruppen und, zu den Christen, gehören auch die sogenannten Protestanten Namens Calvinisten. Um diese Gruppe und ihre Literale Praktiken besser kennenzulernen, hat diese Forschung als Hauptziel den Aufbau des heiligen Abendmahls einer Protestanten Kirche in der Porto Alegre Umgebung als literaler Event zu erforschen. Als untergeordnete Ziele sollen die Rolle der Multimodalität und die Rolle der Performativität nach Austins Theorie erforscht werden. Methodologisch ist die Forschung qualitativ und ihre Daten werden mithilfe ethnografischer Instrumente so wie Interviews, die Aufnahme der literalen Events, Fragebögen usw. gesammelt. Festgestellt wurde, dass die Multimodalität zusammenhängend mit performativen Text-Sprechhandlungen den Sinn des heiligen Abendmahls als literaler Event aufbaut. Diese Forschung trägt dazu bei, dass man die Eigenschaften der Protestanten in Brasilien, hauptsächlich in dem Bundesland Rio Grande do Sul, und ihre religiösen literalen Praktiken besser versteht.

Schlüsselwörter: Religiöse Literalität. Multimodalität. Performativität. Protestantismus.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exemplo de multimodalidade: cores e elementos.....	30
Figura 2 - Exemplo de multimodalidade: explicações de elementos	31
Figura 3 – Pia batismal com água.....	34
Figura 4 – Imagem do Google Maps da Catedral gótica de Colônia	36
Figura 5 – Condições para performativos felizes	42
Figura 6 – Distinções dos Atos de Fala apresentados por Austin.....	43
Figura 7 – Síntese dos aspectos constitutivos dos fenômenos religiosos segundo Durkheim (1996).....	50
Figura 9 – Liturgia de culto – Informativo semanal da Igreja	73
Figura 10 – Planta da Igreja vista de cima com disposição dos móveis (julho de 2020)	79
Figura 11 - Disposição das cadeiras e bandeiras no período natalino de 2020.....	81
Figura 12 - Disposição das cadeiras, bandeiras e gazofiláceo após o período natalino vistos de cima do mezanino.....	81
Figura 13 – Mesa posta com os alimentos para a Ceia em culto presencial transmitido via YouTube.....	91
Figura 14 – Cálice tapado.....	96
Figura 15 – Cálice tapado.....	96
Figura 16 – Bandejas com pão e suco de uva usados costumeiramente	99
Figura 17 – Pão sendo mostrado aos membros.....	100
Figura 18 – Pão sendo partido e mostrado aos membros	100
Figura 19 – Taça sendo mostrada aos membros	101
Figura 20 – Taça sendo mostrada aos membros	101

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Espaço interior da Igreja	83
Fotografia 2 – Visão do espaço interior a partir da porta da Igreja	84
Fotografia 3 – Mesa posta com os alimentos para a Ceia em culto presencial transmitido via YouTube	91
Fotografia 4 – Recipientes dos elementos da Ceia entre 2020 e outubro de 2021 ...	99

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa salarial	64
Gráfico 2 – Objetos usados pelos membros	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Exemplo de trechos de uma Profissão de Fé	44
Quadro 2 - Visão dos membros sobre a Igreja	85
Quadro 3 - Comparação das mesas para a Santa Ceia	90
Quadro 4 - Comparação de ações no momento da Santa Ceia	95
Quadro 5 - Respostas dos membros sobre o que compreendem ser a Ceia.....	103
Quadro 6 - Resposta dos membros sobre o que fazem quando o pastor pede que realizem a oração antes da ingestão de alimentos	106
Quadro 7 - Respostas dos membros sobre aspectos necessários para o funcionamento da Santa Ceia.....	109

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 Letramentos	19
2.2 Multimodalidades e (i)materialidades	27
2.3 Os Atos de Fala e a performatividade	38
2.4 Religião e Letramento religioso	48
2.4.1 Aspectos constituintes das religiões.....	49
2.4.2 Letramento religioso.....	52
3 METODOLOGIA	59
3.1 Abordagem de pesquisa e atividades realizadas	59
3.2 Contexto de pesquisa	63
3.2.1 Perfil de membros.....	63
3.2.2 Forma de governo eclesial, aspectos doutrinários e atividades promovidas	67
3.2.3 Os cultos.....	70
3.2.4 Sobre o sacramento da Santa Ceia.....	74
4 DOS DADOS GERADOS E ANÁLISE DOS DADOS	78
4.1 Sobre o ambiente físico	79
4.2 Sobre a Santa Ceia	89
4.3 Alguns imponderáveis da pesquisa	110
CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
REFERÊNCIAS	118
APÊNDICE A – PERGUNTAS DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	123
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE PERFILAMENTO DE MEMBROS	124
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO SOBRE A SANTA CEIA	134
APÊNDICE D – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM PASTOR AUXILIAR	138
ANEXO A – ARTIGO SOBRE A ARQUITETURA DA IGREJA	139
ANEXO B – IMAGEM DO TCLE APROVADO	140

1 INTRODUÇÃO

A religião cristã é muito diversa em suas várias formas de manifestação em nosso país. Por vezes é possível distinguir membros de denominações cristãs através de suas roupas, seu modo de falar (KERSCH; SILVA, 2012) ou de encarar diferentes situações cotidianas. Foi observando particularidades de algumas instituições religiosas cristãs e o contato com leituras sobre práticas de letramento que surgiu o interesse de investigar como se constroem as práticas ou eventos de letramento em Igrejas protestantes. O interesse pelas Igrejas protestantes históricas¹, em especial pelas protestantes históricas calvinistas, se deu porque no Estado do RS elas encontram-se somente em cerca de 40 cidades² das 497 cidades do estado enquanto que protestantes históricas de confissão luterana, por exemplo, estão presentes em quase todas as cidades gaúchas³. Dessa maneira, a presente pesquisa pode auxiliar no conhecimento sobre aspectos dos grupos religiosos presentes na região sul do país, em especial no estado do RS.

Mencionou-se que houve interesse em pesquisar as práticas de letramento em contextos religiosos, e essa curiosidade se deu em função da percepção de que as igrejas protestantes históricas possuem, além da Bíblia, uma gama de símbolos de fé, constituições internas entre outros materiais escritos que as constituem e fazem parte do dia a dia de seus membros.

Tendo em vista, então, essa curiosidade surgida sobre estudos sobre o letramento nos ambientes religiosos do estado do RS, é que buscarei responder à seguinte questão central: “Como se configura o evento de letramento Santa Ceia de uma igreja protestante da região metropolitana de Porto Alegre?”

Essa questão levanta, também, as seguintes subquestões:

- a. Que papéis assumem a multimodalidade e a (i)materialidade na construção do sentido da Santa Ceia?
- b. Como a performatividade ajuda a construir o sentido da Santa Ceia?

¹ As Igrejas protestantes históricas são compostas pelas Igrejas Luteranas (sejam IECLB ou IELB), Igrejas Anglicanas e Igrejas Presbiterianas.

² Esses dados foram mencionados em diversos momentos durante os cultos observados. Ao pesquisar sobre a presença de mais instituições calvinistas no RS, não se acham dados específicos, porém quando se escrevem os nomes das instituições conhecidamente calvinistas no Google Maps, não é difícil de perceber que de fato não há muitas cidades em que Igrejas com esse sistema teológico se fazem presentes.

³ Caso haja curiosidade, basta ver o mapa em que as Igrejas de confissão luterana se mostram presentes no RS <https://www.luteranos.com.br/app-mapa/>.

Desses questionamentos depreendem-se o seguinte objetivo geral: Investigar como se configura o evento de letramento Santa Ceia de uma igreja protestante na região metropolitana de Porto Alegre.

Bem como os seguintes objetivos específicos:

- a. Observar que papéis assumem a multimodalidade e (i)materialidade na construção de sentido do evento de letramento analisado
- b. Compreender como a performatividade ajuda a construir o sentido da Santa Ceia.

Chegou-se a essas perguntas e a esses objetivos também pela compreensão de que em nosso dia a dia a linguagem é usada em nossas práticas sociais, para que consigamos realizar coisas. Além disso, compreende-se que há muitos momentos em que a linguagem é usada para lidar com artefatos materiais específicos ou de maneira articulada aos artefatos a fim de construir o sentido necessário que leva a objetivos em comum. Por isso, para tentar melhor responder aos objetivos, a presente pesquisa aponta em sua fundamentação teórica leituras que tratam sobre letramentos, sobre multimodalidade e (i)materialidades, sobre os Atos de Fala e a performatividade, além de abordar autores que tratam sobre letramento litúrgico ou religioso.

Assim, a subseção 2.1 intitula-se “Letramentos”, tendo em vista que as pessoas agem de diferentes maneiras no dia a dia para chegar a seus objetivos (IVANIČ, 1998) e muitas dessas maneiras de agir, por vezes, incluem textos escritos de alguma forma. Por isso, esse capítulo reflete sobre o que são as práticas sociais e sua diferença em relação às práticas de letramento. Os autores mencionados, tais como Kleiman (2005), Street (2014), Ivanič (1998) entre outros, auxiliarão na distinção dos eventos de letramento das práticas de letramento e outras características, tais como a situacionalidade dos letramentos e a compreensão de sua relação com as ideologias.

Na subseção 2.2, os autores lidos (PAHL; ROWSELL, 2010; SILVA, 2015; LEMKE, 2010; VAN LEEUWEN, 2005 etc.) auxiliam na compreensão de como as multimodalidades podem se fazer presentes na construção de sentido dos eventos de letramento.

Já na subseção 2.3, procuram-se enfatizar as características da teoria dos Atos de Fala de Austin (1990) com ênfase na performatividade dos atos. Tratando-se de um trabalho relacionado à religião, também é mencionado, nesse capítulo, a visão de performatividade em relação à fé a partir de Ladrière (1977).

Finalizando a seção de fundamentação teórica, na seção 2.4, é abordada a concepção de religião que embasa a análise a partir de Durkheim (1996) e como essa

se relaciona com os letramentos. Para a discussão do que constitui o letramento religioso na presente pesquisa também leva em consideração autores como Rosowsky (2008), Poveda, Cano e Palomares-Valera (2005), Tusting (2000), Delong e Kersch (2014), Kersch e Silva (2012) entre outros.

Na seção sobre metodologia são delineadas a abordagem e metodologia de pesquisa para a geração dos dados, situando este trabalho dentro das pesquisas qualitativas com cunho etnográfico a partir de leituras de Camurça (2009), Creswell (2010), Malinowski (1976), Dörney (2007) etc. Também nessa seção são mencionadas características sobre o contexto de pesquisa, tais como o perfil dos membros, a forma de organização da instituição, características gerais dos cultos e compreensão da Igreja sobre o sacramento da Santa Ceia que é o evento a ser analisado.

Para o capítulo de análise, no entanto, foram selecionados dois dos cultos acompanhados nas idas a campo a fim de observar mais detalhadamente como se dá a construção configuração do evento de letramento a partir da díade performatividade-multimodalidade. O critério de seleção dos cultos para análise foram o fato de o culto um ter sido um dos primeiros cultos com Santa Ceia observados e o Culto 2 ter sido o último.

Por fim, as considerações finais fazem uma breve síntese da pesquisa, indicando que as multimodalidades e a performatividade em relação aos textos bíblicos criam um arranjo disposicional (BRAGA, 2018) que configura a Santa Ceia como evento de letramento.

É importante mencionar também que os nomes das pessoas são fictícios e a denominação não terá seu nome revelado por questões éticas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Não é por acaso que a disposição dos capítulos de fundamentação teórica inicia com as discussões sobre a compreensão do que é letramento, perpassa as questões sobre multimodalidade e adentra aspectos relativos à performatividade, finalizando com a discussão sobre letramento religioso. Isso assim o é porque a articulação de todas as teorias procura trazer elementos para pensar o processo de emergência das práticas de letramento (TUSTING, 2000)⁴ que configuram o evento da Santa Ceia.

A questão de pensar processos é importante porque faz com que surja o questionamento sobre o que é necessário para que um processo ocorra, ou seja o que faz parte do dispositivo ou arranjo disposicional (BRAGA, 2018) do rito Santa Ceia?

Ao usar os termos arranjo disposicional em vez de dispositivo, Braga (2018, p. 90) procura nos lembrar de que o dispositivo, segundo o modelo foucaultiano, tem a sua importância enquanto “processo estratégico continuado – a ser desvelado na pesquisa” e que esse seria o ângulo pelo qual os pesquisadores deveriam olhar para seus objetos de pesquisa.

O autor retoma ainda as características constituintes do dispositivo mencionando que, para Foucault (1994 apud BRAGA 2018), o dispositivo é heterogêneo podendo compreender elementos que são discursivos ou não. Ele se trataria ainda de um sistema de relações articulado entre esses elementos. Segundo Braga (2018), esse dispositivo, na visão foucaultiana, se estabelece para responder estrategicamente a uma urgência, um problema constatado. Cria-se um objetivo estratégico, para uma urgência situada, cuja resposta é imprevisível, podendo ser o caso de as estratégias de resposta necessitarem reajustes ou não, e esses passos tratam de um padrão de funcionamento (BRAGA, 2018). Então, “o arranjo pode ser considerado estabelecido quando gerou um discurso estável, que *diz e justifica suas lógicas*” (BRAGA, 2018, p. 83, grifo do autor) indicando o que pode ser ou não ser dito porque “uma realidade foi elaborada pelo arranjo entre os discursos, as práticas concretas, as experimentações selecionadas. É a essa construção que Foucault chama de dispositivo [...]” (BRAGA, 2018, p. 84).

⁴ Tusting (2000) aborda a questão de que as práticas de letramento não estão prontas, mas emergem no contexto e, também por isso podem ser tratadas como efêmeras.

Essa realidade elaborada mostra uma estabilização ao mesmo tempo em que nos indica que regras foram criadas nesse processo comunicacional que está em ação (BRAGA, 2018). Portanto, no caso da presente pesquisa, os aspectos referentes aos letramentos me auxiliarão na compreensão do que são as práticas sociais, como elas se relacionam com os textos escritos no momento em que os participantes interagem com eles de alguma maneira. Já os aspectos referentes a multimodalidades e materialidades, me serão úteis porque a Santa Ceia se trata de um momento compartilhado que possui alguns “códigos” sendo esses

[...] quaisquer elementos, objetos, símbolos, linguagens que de algum modo sejam pertinentes à situação e façam parte da experiência comum dos participantes – ainda que em perspectivas, intensidade e abrangência diversas [...]. (BRAGA, 2020, p. 22)

Sendo assim, será possível pensar que papel esses códigos possuem para as pessoas no evento de letramento pesquisado. Quanto à subseção sobre performatividade, me instigará a tentar compreender como os membros entendem o uso da linguagem no ato da Santa Ceia.

Por fim, a última subseção me fará olhar especificamente para as questões referentes à religião, bem como me dará exemplos de como outros pesquisadores construíram seus objetos de pesquisa em contextos religiosos.

Com essa fundamentação teórica que foi construída pelo impulso inicial de querer saber como se configuram as práticas de letramento em eventos religiosos, bem como pelas idas e vindas após a delimitação do evento Santa Ceia, procuro construir meu processo de pensamento analítico, para observar como se dá esse arranjo disposicional no evento Santa Ceia.

2.1 Letramentos

Quando paramos para refletir sobre nossas rotinas diárias, percebemos que as atividades que permeiam nossas manhãs, tardes e noites ocorrem, dificilmente, sem que alguma das atividades esteja relacionada com a escrita de alguma maneira.

Em grande parte das atividades que acontecem em meu dia a dia (leitura e resposta a e-mails, planejamento de aulas, preparação de materiais, meditação) a presença de textos escritos é recorrente, isso porque esses textos fazem parte das práticas sociais às quais estou habituada e em que me insiro. Em relação à definição de práticas sociais, Ivanič (1998, p. 65, tradução nossa) menciona que essas são

“modos de agir nas e em resposta às situações cotidianas, e as práticas de letramento são um subconjunto delas”. Pensando dessa forma, os textos escritos me servem como um dos meios tecnológicos (MENDONÇA; BUNZEN, 2005) para agir ou responder às situações que vão surgindo em minha vida na rotina diária. Em suma, minha rotina tem apenas alguns exemplos de formas de responder às situações cotidianas que incluem o letramento (uso da linguagem escrita de alguma maneira), portanto nesses casos, as minhas práticas sociais são minhas práticas de letramento. (IVANIČ, 1998).

Segundo Pahl e Rowsell (2005, p. 11, tradução nossa), essa concepção de que o letramento está atrelado às práticas sociais vem tomando espaço nas últimas três décadas, pois antes o conceito de letramento estava ligado à ideia de desenvolver habilidades referentes à escrita e não a “algo que as pessoas fazem no cotidiano, em suas casas, no trabalho e na escola”. E, é em função dessa mudança de visão que Kleiman (2005), ao desenvolver aspectos sobre se é necessário que o letramento seja ensinado ou não, também se refere a esse conceito como tendo sido gerado para tratar da língua escrita em espaços que vão para além dos escolares.

Apesar de o conceito de letramento estar sendo repensado há algum tempo, é fato que dentro das escolas e em alguns outros espaços o termo ainda tende a ser associado somente com o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Contudo, essa forma de conceber o letramento não contempla a amplitude das práticas sociais cotidianas que acontecem fora do ambiente escolar. Essa percepção é o que leva Street (2003) a estabelecer uma diferença entre letramento autônomo e letramento ideológico.

Segundo o autor, essas duas concepções de letramentos diferem, mas não necessariamente se excluem, na medida em que o modelo autônomo seria aquele letramento que procura enfatizar as habilidades que precisam ser desenvolvidas para que se possa influir no mundo, sem levar tanto em consideração os aspectos culturais, identitários ou ideológicos que configuram as práticas sociais cotidianas. Ele é autônomo no sentido de que “independeria” dessas questões culturais, identitárias e ideológicas que regem a vida das pessoas no dia a dia.

A visão de um letramento autônomo, quando compreendida como necessidade de desenvolver habilidades relacionadas aos textos escritos, pode levar a alguns estereótipos. Como um desses estereótipos, Street (2014) aponta que em 1990 (no Ano Internacional da Alfabetização) algumas agências de letramento estavam disseminando ideias de que o analfabetismo estaria relacionado à falta de habilidades

cognitivas e ao atraso da sociedade e que letrar (ou melhor, alfabetizar) as pessoas seria uma forma de impactar suas vidas permitindo um desenvolvimento.

Consoante Street (2014, p. 44), o letramento autônomo

tende a se basear na forma de letramento do “texto dissertativo”, prevalente em certos círculos ocidentais e acadêmicos, e a generalizar amplamente a partir dessa prática restrita, culturalmente específica. O modelo pressupõe uma única direção em que o desenvolvimento do letramento pode ser traçado e associa-o a “progresso”, “civilização”, liberdade individual e mobilidade social. Ele isola o letramento como uma variedade independente e então alega ser capaz de estudar suas consequências. Essas consequências são classicamente representadas em termos de “decolagem” econômica ou em termos de habilidades cognitivas.

Essa forma de apresentar o letramento como uma “solução” para os problemas de atraso das sociedades acaba induzindo à uma compreensão errônea do sentido real que o termo letramento procura mostrar, ao mesmo tempo em que faz com que os ouvintes desse tipo de discurso (população em geral e governos) criem expectativas em relação à uma mudança de vida ou de *status* social que, pode ser, não sejam cumpridas. O que se está tentando argumentar não é que adquirir ou desenvolver habilidades e competências seja ruim ou não deva ser feito, mas que tratar o letramento somente sob essa perspectiva induz à uma exclusão de práticas sociais que já existem em determinadas comunidades e que poderiam ser usadas a favor do “desenvolvimento da sociedade”.

Em contraste com o letramento autônomo, o modelo de letramento ideológico seria mais sensível culturalmente, como escreve Street (2003, p. 5)

O modelo ideológico alternativo de letramento oferece uma visão com maior sensibilidade cultural das práticas de letramento, na medida que elas variam de um contexto para outro. Esse modelo parte de premissas diferentes das adotadas pelo modelo autônomo – propondo por outro lado que o letramento é uma prática de cunho social, e não meramente uma habilidade técnica e neutra, e que aparece sempre envolto em princípios epistemológicos socialmente construídos. Tudo tem a ver com o conhecimento: as maneiras utilizadas pelas pessoas quando consideram a leitura e a escrita vêm em si mesmas enraizadas em conceitos de conhecimento, de identidade e de ser. Neste sentido, o letramento é sempre contestado, tanto seus significados quanto suas práticas, e assim as versões específicas sobre ele serão sempre “ideológicas”, serão sempre fundamentadas em uma visão particular do mundo, e com frequência em um desejo de que aquela visão do letramento seja dominante e que venha a marginalizar outras (Gee, 1990).

Para tentar ilustrar essas duas formas de compreender o letramento, podemos observar o seguinte estudo realizado por Kersch e Silva (2012) com um grupo de membros de uma igreja cristã da região metropolitana de Porto Alegre. Nesse estudo,

as autoras procuraram observar como se dão as práticas de leitura bíblica com pessoas de uma mesma Igreja sendo que algumas possuíam uma taxa de escolaridade menor do que outras (estudaram somente até à antiga 5ª série). A partir da geração de dados, Kersch e Silva concluíram afirmando o seguinte: “Podemos arriscar dizer que mesmo as pessoas consideradas, pelo senso comum, pouco letradas se mostram desenvoltas e mais capazes de ler e compreender certos tipos de texto, como os da Bíblia, tanto quanto as de maior escolaridade.” (KERSCH; SILVA, 2012, p. 405).

Se as autoras tivessem em mente um olhar que tratasse o letramento como autônomo, o foco de sua análise estaria nas habilidades das pessoas envolvidas sem levar em consideração que o contexto influenciava muito mais a maneira de interpretar os textos bíblicos do que as habilidades em si. Porém, em se tratando de uma pesquisa em que o letramento é tido como ideológico, as autoras observaram que apesar do nível “baixo” de escolaridade de alguns participantes, esses foram os que conseguiram realizar interpretações textuais mais elaboradas porque associavam os textos bíblicos com situações cotidianas das quais faziam parte. Em teoria, o letramento autônomo deveria possibilitar os “mais letrados” a ter mais compreensão dos textos, mas a pesquisa mostrou que não foi isso que aconteceu.

Ainda em relação ao modelo ideológico, compreende-se que, de alguma forma, há graus diferentes de letramentos dependendo das práticas sociais das pessoas, pois a forma de uso da escrita se modifica com o tempo, conforme o contexto e as pessoas que a usam. (KLEIMAN, 2005). Esses graus de letramento, tal qual Street (2014) relaciona com o modelo ideológico, não têm como objetivo medir o quão alfabetizadas, por exemplo, as pessoas são. Os graus apenas são constatações quanto à presença de textos verbais e não verbais nas práticas sociais das diferentes culturas e sobre como as pessoas agem com e em relação a eles. Ao comentar sobre os graus de letramento, Ribeiro (2009, p. 19, grifo da autora) escreve que

peças que leem Camões e escrevem teses têm um *grau de letramento* diferente das pessoas que escrevem um bilhete por ano e leem apenas os rótulos das latas no supermercado. Todos esses graus de letramento são importantes, a diferença é que graus mais elevados podem ampliar as possibilidades de atuação das pessoas e das comunidades. Alcançar graus mais elevados de letramento depende de vários fatores. Entre eles estão as necessidades profissionais de cada um, as influências do ambiente familiar, a escolaridade, a participação em grupos como igrejas, sindicatos, partidos políticos e outras agremiações, etc.

Apesar de não achar o termo “elevado” como adequado para classificar os graus de letramento, já que este pressupõe níveis inferiores e podem ser compreendidos incorretamente, entende-se que a autora busca relacionar os letramentos com o agir das pessoas. Nesse sentido, dependendo das necessidades e grupos em que estão inseridas, elas terão mais ou menos contato com textos escritos de formas variadas, portanto poderíamos pensar que o grau de aproximação pode ser maior ou menor.

Um ponto ainda relevante para ser mencionado é a ideia da existência de letramentos dominantes que o modelo de letramento ideológico traz consigo (Street, 2003). De modo bastante resumido, os letramentos dominantes estão relacionados aos grupos dentro da sociedade que acabam exercendo poder ou uma espécie de domínio sobre outros grupos através de uma tentativa de transmissão de letramentos. Nessa perspectiva, os grupos periféricos precisariam ser ensinados porque não teriam nenhum tipo de cultura letrada ou suas práticas letradas teriam pouco valor aos olhos da maioria.

Um exemplo mencionado por Street (2014) é o de campanhas de alfabetização realizadas no Irã entre as décadas de 60 e 70 em comunidades rurais. O autor menciona que as campanhas teriam sido realizadas focando o letramento de mulheres, porque essas, por estarem mais tempo com os filhos, seriam as que os influenciariam positiva ou negativamente quanto a suas ações. Logo, se uma comunidade aparentasse ter problemas sociais, isso se daria em função de que as mães não teriam educado as crianças direito e esse problema deveria ser resolvido através da transformação de valores que os professores deveriam instigar pelo ensino.

O resultado final de toda a situação foi o de que os professores vindos dos centros urbanos não conseguiam compreender a forma de vida dos aldeões. Prezando por desenvolver habilidades para uma mudança de *status* social e por tentar transformar práticas sociais já estabelecidas, os professores acabavam, de certo modo, desprezando as práticas de letramento locais que já ocorriam nas *maktabs*⁵ muçulmanas. Segundo o que Street (2014) relata, o que ocorreu em seguida foi que, com o passar do tempo, os letramentos que eram adquiridos nas *maktabs* faziam mais sentido para os aldeões, do que os letramentos que estavam tentando ser impostos,

⁵ Uma *maktab* é uma espécie de escola bíblica muçulmana.

já que os letramentos daquela comunidade visavam preparar os aldeões para lidar com situações do dia a dia conhecidas deles.

Em função dessa complexidade que os letramentos dominantes acabaram trazendo para aquela comunidade, Street (2014, p. 56) escreve que

tudo isso é habitual em várias outras partes do mundo, mas sinaliza a importância de compreender as crenças e valores locais e as percepções locais de letramento, em vez de simplesmente impô-los de fora.

Tendo isso em mente, Kleiman (2005) também afirma que o letramento é complexo, pois ele envolve capacidades e conhecimentos ligados a várias áreas diferentes que auxiliarão no desafio do uso da escrita, e essas capacidades e conhecimentos não são necessariamente atrelados somente com a leitura. Isso também porque “O letramento não trata somente sobre textos, mas também das ações em torno desses textos.” (IVANIČ, 1998, p. 62, tradução nossa), levando também às questões identitárias e papéis sociais das pessoas em consideração.

Outro aspecto importante trazido por Street (2017) é o de que quando os alunos (e acrescento ainda as pessoas em geral), por exemplo, estão envolvidos com diferentes espaços e contextos, podem ser levados a perceber as variedades de escrita distintas e as formas como as pessoas usam a escrita, passando a perceber também de que forma devem agir. Isso assim ocorre porque os usos da escrita são situados em função das práticas sociais e “quando muda a situação, mudam também as nossas capacidades de ação” (KLEIMAN, 2005, p. 31). As capacidades de ação, nesse sentido, compreendem também a complexa atividade humana de reconhecer o contexto, identificar os papéis sociais das pessoas envolvidas, identificar o papel de alguma instituição e identificar de que maneira a escrita se relaciona com tudo isso. Conforme Kleiman (2005, p. 25-26), isso é assim pois

uma característica das práticas de letramento fora da escola é que elas variam segundo a situação em que se realizam as atividades de uso da língua escrita. Há uma tendência humana para contextualizar a ação, e as atividades em que se usa a escrita não fogem dessa tendência. Por isso, dizemos que as práticas de letramento são práticas situadas, o que significa que os objetivos, os modos de realizar as atividades, os recursos mobilizados pelos participantes, os materiais utilizados, serão diferentes segundo as características da situação (por exemplo, uma missa, uma festa), da atividade desenvolvida (ler o missal, mandar um convite), da instituição (religiosa, familiar).

Em função desses diferentes contextos é que o termo letramento passa a ser usado no plural, pois, conforme nos sugere Street (2017), não se pode mais esperar

que o letramento seja algo uniforme, uma vez que o letramento está nas práticas sociais e as práticas sociais não são iguais em contextos socioculturais diferentes.

Um exemplo disso é a forma como agimos ou como as funerárias se organizam para um enterro. Na Alemanha, após a família enviar uma espécie de cartão de luto (*Trauerkarte*) aos amigos informando o falecimento do ente querido, faz parte do evento, em algumas regiões, que alguém, um familiar ou o *Trauerredner*in*⁶, anote informações sobre o caráter da pessoa falecida para lembrá-las durante o velório. Após o enterro, as pessoas se reúnem para uma espécie de café e trocam lembranças vividas com a pessoa falecida.

No Brasil, ainda não é tão comum que haja uma pessoa que recolha informações sobre o ente querido para falar dele durante o velório. Geralmente é no velório que as lembranças vividas com a pessoa falecida são trocadas e, depois, o padre ou pastor (no caso dos cristãos, por exemplo), cita algum trecho bíblico durante o momento de colocar o caixão fechado dentro da sepultura. Temos um mesmo tipo de evento: o enterro, mas as práticas socioculturais diferem em alguns aspectos, por isso os letramentos de cada uma também terão algumas especificidades, já que são “formas específicas de pensar e de fazer a leitura e a escrita dentro dos contextos culturais” (KLEIMAN, 2005, p. 8) e que os “meios de usar a linguagem escrita que diferem de acordo com o contexto social.” (IVANIČ, 1998, p. 68, tradução nossa).

Em relação aos letramentos, é importante comentar ainda a diferença entre os seguintes termos: práticas de letramento e eventos de letramento.

Em termos resumidos, os eventos de letramento ajudam a compor as práticas de letramento, eles seriam “a parte concreta observável” (JUNG; SEMECHECHEN, 2009, p.20) das práticas sociais que envolvem, de alguma maneira, a linguagem escrita.

Ao escrever sobre os eventos de letramento, Mendonça e Bunzen (2005) afirmam que esses englobam atividades que acontecem com uma frequência regular e que são retomadas repetidamente em determinadas comunidades de prática. Nesse sentido, os eventos de letramento não envolvem somente a leitura ou escrita em si. Eles também levam em consideração toda a mobilização que as pessoas fazem, para resolver uma situação que envolva a língua escrita de alguma maneira. Essa mobilização pode incluir o envolvimento de mais de dois participantes no evento, de mais de um texto, da oralidade (IVANIČ, 1998; KLEIMAN, 2005), de capacidades

⁶ Nome dado para a pessoa responsável por recolher as informações sobre a pessoa falecida e lembrá-las no velório.

cognitivas distintas, que ajudam a distinguir de que tipo de situação se trata, da instituição em que o evento está ocorrendo, dos tipos de participantes exercendo diferentes identidades, de materialidades e imaterialidades, etc.

Um exemplo simples, mas que mostra a complexidade dos eventos de letramento, é trazido por Ivanič (1998, p. 63, tradução nossa), quando ela menciona a gama de atividades que são necessárias para procurar uma determinada informação ou livro na biblioteca: precisa-se, por exemplo “ir até o balcão de informações, consultar o catálogo, passar os olhos pelas fileiras de livros, consultar os livros selecionados, ler um número pequeno de páginas com mais detalhes” ou fazer as buscas necessárias online ou usando os computadores do espaço da biblioteca; a essa gama de atividades, a autora chama de subeventos de letramento.

É toda essa colaboração das pessoas (KLEIMAN, 2005) para agir frente a um objetivo em comum para resolver uma demanda do cotidiano, envolvendo a língua escrita e a interrelação (IVANIČ, 1998) entre textos diversos, bem como a observação dos espaços, das materialidades e imaterialidades que fazem parte dos eventos, das identidades das pessoas, ações por meio de palavras etc. Tudo isso é o que configura as práticas de letramento, transformando-as em “modos culturais de usar a linguagem escrita que as pessoas constroem em suas vidas ao participarem de diferentes eventos, em diferentes domínios sociais”. (JUNG; SEMECHECHEN, 2009).

A presente pesquisa parte do ponto de vista de que, apesar de ocorrer dentro do momento de culto dominical, a Santa Ceia é um evento e não um subevento. Isso porque na análise é possível perceber que há trechos específicos da Bíblia usados e materialidades específicas que ajudam a compor esse ritual.

Sobre as práticas de letramento, Street (2014, p. 18) escreve ainda que em relação à noção de eventos de letramento

O conceito de “práticas de letramento” se coloca num nível mais alto de abstração e se refere igualmente ao comportamento e às conceitualizações sociais e culturais que conferem sentido aos usos da leitura e/ou escrita. As práticas de letramento incorporam não só “eventos de letramento”, como ocasiões empíricas às quais o letramento é essencial, mas também modelos populares desses eventos e concepções ideológicas que os sustentam.

Por fim, é importante lembrar que, em função do contexto social, as práticas sociais que envolvem determinados usos da escrita se tornam situadas ainda que envolvam um evento semelhante. Dado isso e ao fato de que as práticas de letramento ocorrem dentro das práticas sociais, porque são essas formas culturais de usar a linguagem escrita, é possível que, dentro de uma mesma cultura, existam práticas

distintas para a mesma situação ou evento de letramento que envolvam também (i)materialidades distintas.

Sobre essas (i)materialidades que ajudam a construir eventos de letramento, seus sentidos e especificidades serão tratados na seção a seguir.

2.2 Multimodalidades e (i)materialidades

Na introdução à fundamentação teórica, comentou-se sobre os códigos que fazem parte dos arranjos disposicionais. (BRAGA, 2020). Observou-se também que esses códigos podem ser elementos como objetos e símbolos entre outras coisas que ajudam a configurar as práticas de letramento. Sucintamente, eles podem ser encontrados como sendo os artefatos materiais produzidos pelos catecúmenos do estudo de Tusting (2000), o tapete e a escrita árabe nas paredes das mesquitas da pesquisa de Rosowsky (2008), os véus das irmãs Clarissas em Lage (2014), os textos multimodais que circulam no grupo de WhatsApp no trabalho de Sousa (2018), o terço e materiais escritos em polonês no de Delong e Kersch (2014), a própria Bíblia no de Kersch e Silva (2012), materiais escritos no de Jung e Semechechen (2009) ou o próprio computador e seus recursos no de Poveda, Cano e Palomares-Valera (2005).

Esses exemplos serão mencionados e aprofundados novamente na subseção sobre letramento religioso, mas têm aqui a função de indicar que é relevante compreender um pouco melhor esses tipos de elementos multimodais e como se relacionam com aspectos que não são materiais, tais quais valores, identidades, formas de pensar etc. porque “Artefatos são sensórios. Eles possuem cores, cheiro, e formas e todas essas propriedades sensórias afetam o significado” (PAHL; ROWSELL, 2010, p. 10, tradução nossa). Por isso essa subseção tratará dos termos multimodalidades e (i)materialidades já que há elementos multimodais (i)materiais na Santa Ceia, sendo alguns desses o pão e o vinho/suco de uva afora aspectos relacionados aos valores dos fiéis.

Interessantemente, na dissertação de Silva (2015, p. 139) sobre a produção de sentidos de cristãos protestantes acerca da Santa Ceia, um dos entrevistados responde que “ela é uma espécie de evangelização multimídia” ao mencionar que a Ceia envolve os cinco sentidos daqueles que dela participam. Outro participante da mesma pesquisa menciona ainda de que maneira esses cinco sentidos são acionados ao falar que a visão se relaciona com o momento em que se enxerga o ministro realizando a consagração dos elementos, a audição quando se ouve as explicações

que o ministro faz no momento de Santa Ceia, o tato, o olfato e o paladar quando se pegam, cheiram e comem/bebem os elementos.

Observando esses comentários, não é difícil de estabelecer relações com o que Lemke (2010) fala acerca de os letramentos serem multimidiáticos. Segundo esse autor,

you never can construct meaning with the tongue in isolation. It is necessary that there always be a visual or vocal realization of linguistic signs that also carry non-linguistic meaning (for ex.: tone of voice or style of orthography). For them to function as signs, the signs must have some material reality, but every material form carries, potentially, meanings defined by more than one code. Every semiotics is multimodal and every literacy is multimodal. (LEMKE, 2010, p. 456)

Anteriormente a esta citação, Lemke (2010) menciona que as tecnologias atuais promovem uma mudança quanto à forma compreensão da construção de significados em relação às mídias. Para ele, os significados não se somam num cálculo de palavra mais significado da imagem, mas, sim, se multiplicam. A multiplicação, nesse sentido, faria com que o significado da palavra sofresse mudanças em função do contexto imagético, da mesma forma que o significado da imagem sofreria modificações em função do contexto textual. (LEMKE, 2010).

Observando esse ponto de vista, percebe-se que em relação aos ritos e especificamente em relação à Santa Ceia, há também uma forma diferente de relação entre o contexto textual e as semioticidades que se apresentam ali fazendo com que nos perguntemos como os sentidos são construídos entre todos esses elementos.

Jewitt (2005) também faz reflexões acerca de multimodalidades relacionadas à leitura e escrita explicitando que as multimodalidades tratam de recursos semióticos, ou seja, elementos como marcas visuais, espaço, cores, fontes ou estilos de texto e imagens como estes sendo recursos semióticos que não devem ser vistos somente como uma decoração. Por esta perspectiva, se compreende que o texto escrito em si já é embebido de semioticidades, o que nos leva a pensar nas palavras como desenhos aos quais são atribuídos significados ligados à sua própria forma de apresentação desses desenhos ou dessa escrita.

Um exemplo conhecido de atribuição de significados à leitura e escrita se dá quando em conversas escritas de WhatsApp uma pessoa escreve palavras em letras maiúsculas. Isso faz com que, automaticamente, a imaginemos “gritando” as palavras

para nós. Nesse sentido, a forma da letra muda nossa compreensão de sentidos sobre o que está sendo comunicado.

Van Leeuwen (2005, p. 3, tradução nossa) também escreve sobre a definição dos recursos semióticos⁷. Para o autor, esses tipos de recursos são

ações e artefatos que usamos para comunicar, sejam eles produzidos fisiologicamente – com nosso aparato vocal; com os músculos que usamos para criar expressões faciais e gestos, etc. – ou por meios tecnológicos – com canetas, tinta e papel com *hardwares* e *softwares* de computadores; com tecidos, tesouras e máquinas de costura, etc.

Nesse sentido, as letras são recursos semióticos produzidos pelas pessoas com o auxílio de tecnologias como caneta, papel, o celular, os pixels, etc. para que haja uma comunicação que leve em conta as práticas sociais e o contexto em que a comunicação ocorre.

Sobre o termo multimodalidade e sua relação com as pesquisas da Linguística Aplicada, Veloso (2014, p. 156) escreve que o termo “fortalece uma abordagem multidisciplinar para compreender fenômenos discursivos que ultrapassam os limites da língua.” Isso porque a multimodalidade permite que olhemos para os vários recursos disponíveis nos e em torno dos textos que ajudam na construção de sentido. Alguns exemplos desses recursos são os ângulos das câmeras nas filmagens, o tipo de edição, os efeitos sonoros, as músicas escolhidas, etc. que, conforme Vieira e Ferreira (2017, p. 109-110), “podem até exercer uma função estética, mas eles também participam da construção de sentido pelo sujeito, pois direcionam a interpretação, evidenciam escolhas, contribuem para desvelar objetivos comunicativos”. Essa afirmação corrobora com Barton e Lee (2015), que também escrevem que os sentidos se constituem porque as pessoas mobilizam esses outros recursos semióticos não verbais.

Observando as afirmações dos autores sobre a multimodalidade, é possível levar em consideração diferentes aspectos no momento de fazer leituras mais analíticas. Tomemos o exemplo a seguir referente a um cartaz sobre a Santa Ceia de determinada Igreja:

⁷ É necessário mencionar que, nessa pesquisa, os termos “multimodalidade” e “recursos semióticos” não são considerados elementos distintos. As teorias usadas apenas usam nomenclaturas diferentes para tratar dos mesmos aspectos ou de aspectos que muito se assemelham.

Figura 1 – Exemplo de multimodalidade: cores e elementos



Fonte: Santa Ceia... ([2021?])

Observando a imagem, percebe-se a presença de uma coroa de espinhos que tem um formato parecido com a coroa triunfal romana e, quanto às cores percebemos que ela é retratada com marrom. Os espinhos, sendo representados por essa cor podem fazer o leitor remeter-se à imagem de sequidão e falta de vida da planta para reforçar a mensagem de que o momento em que a coroa é colocada na cabeça de Cristo fazendo verter seu sangue, é um momento que se relaciona à morte ao mesmo tempo em que o formato da coroa pode fazer remeter à ideia de Cristo como rei. Curiosamente, a Bíblia não menciona se a coroa de espinhos foi uma coroa com espinhos secos ou espinhos ainda verdes (ainda que mencionasse que o manto dado para que Jesus vestisse era de cor púrpura) e, muito menos se era semelhante a coroa triunfal romana⁸.

Além das cores, há outros elementos no cartaz que ajudam a reforçar o sentido que a Ceia possui dentro do cristianismo e a forma como essa foi instituída. Também as escolhas pelas fontes e tamanhos das letras poderiam ser mencionadas, por exemplo. Dessa forma, os elementos dispostos no cartaz exercem uma função estética ao mesmo tempo em que indicam as escolhas realizadas por quem produziu

⁸ Há estudos como o de Farah (s. a.) que indicam que a coroa de Cristo, provavelmente teria o formato da mitra usada pelo Sumo Sacerdote judeu. A mitra era uma espécie de turbante/touca que envolvia toda a parte superior da cabeça. Estudo disponível no site: <https://www.acidigital.com/noticias/especialista-publica-ensaio-sobre-coroa-de-espinhos-e-redescoberta-de-seu-simbolismo-65828>.

o cartaz para direcionar a interpretação dos leitores como sugeriram Vieira e Ferreira (2017).

É claro que as interpretações sobre a cor em relação à imagem da coroa de espinhos são interpretações particulares, assim como a interpretação da imagem de um Cristo branco, com cabelos longos ondulados e rosto delicado, é uma interpretação ocidental da figura do Messias bíblico, mas são interpretações possíveis de serem realizadas pelas pessoas.

Percebe-se também que, nesse exemplo, não há somente uma adição de sentidos dos elementos, mas uma espécie de multiplicação. A coroa pode também simbolizar as gotas de sangue derramadas, ainda que as gotas de sangue não estejam presentes na imagem, ao mesmo tempo em que “Fazei isso em memória de mim” remete ao que Cristo fala anteriormente sobre seu sangue ser derramado. Assim, o elemento sangue ou gota de sangue não aparece no cartaz, mas pode, de certa forma, ser visualizado pelo leitor. Imagem e texto, de certo modo sofrem mudanças em relação a seus sentidos conforme propôs Lemke (2010).

Para ilustrar alguns dos recursos semióticos pode-se observar o seguinte esquema

Figura 2 - Exemplo de multimodalidade: explicações de elementos



Fonte: Elaborado pela autora

Nessa breve interpretação, percebe-se que, conforme Vieira e Ferreira (2017) e Barton e Lee (2015), de fato é necessário levar em conta os diferentes elementos que compõem um todo para que consigamos compreendê-lo, ou seja, produzir o sentido necessário. Ribeiro (2021) comenta ainda que pode haver diferentes intensidades de multimodalidades o que também possibilitaria uma descrição e análise maior ou menor do que o conjunto procura significar.

Podemos considerar também que essa maior ou menor intensidade, de certo modo, levam em conta ainda se o leitor compreende ou não os elementos usados pelos criadores do cartaz para conduzi-los à interpretação desejada. Dependendo da compreensão dos leitores ao qual o cartaz se destina, podem haver interpretações variadas em relação ao mesmo cartaz, ainda que muitas igrejas cristãs tenham compreensões em comum quanto à crucificação de Cristo e sua relação com a Ceia, por exemplo.

Vieira e Ferreira (2017, p. 110) sinalizam também que

o processo de leitura, em uma sociedade multimídia, não deve ficar restrito aos elementos verbais, ou seja, os elementos visuais (imagens, sons, movimentos, cores, diagramação, formatos e destaques) devem ser considerados como elementos constitutivos que contribuirão, de forma significativa, para formar o ato comunicativo. Assim, os papéis assumidos por esses elementos devem ser levados em conta, conjuntamente. Nesse viés, podemos considerar que uma análise multimodal/multissemiótica se faz necessária, pois as diferentes semioses transformam-se em referências diretas ou indiretas da realidade física e social, recortam o mundo, evidenciam intencionalidades, legitimam argumentos e fatos.

Van Leeuwen (2005), ao explicar os Atos de Fala⁹ propostos por Austin, escreve ao final de um de seus capítulos que outros elementos também podem contribuir para o entendimento de um Ato de Fala. O exemplo por ele mencionado refere-se aos Atos de Fala explicativos que, para poderem ser compreendidos, precisam de algo que está sendo explicado, características relacionadas ao texto, uma referência ao contexto anterior ou “características não expressas verbalmente”. (VAN LEEUWEN, 2005, p. 119, tradução nossa).

Um pouco mais adiante, mas no mesmo livro, Van Leeuwen (2005, p. 121, tradução nossa) expõe também que acha mais interessante que os Atos de Fala talvez tenham sejam vistos como Atos Comunicativos e, nesse sentido, deveriam também ser “entendidos como micro eventos multimodais em que todos os sinais presentes são combinados para determinar sua intenção comunicativa.”.

⁹ Os Atos de Fala serão explicados no capítulo que seguirá a este.

Segundo o autor, isso se dá porque imagens também seriam usadas para fazer coisas para ou com as pessoas (VAN LEEUWEN, 2005). Acerca disso, o exemplo mencionado é o do próprio olhar de um animal ou pessoa representada através de uma imagem. Conforme Van Leeuwen (2005, p. 120, tradução nossa), nesse caso o olhar da imagem faria um tipo de exigência do leitor para que o leitor entre numa espécie de “relação imaginária com ele ou ela”.

Os exemplos mencionados por Van Leeuwen (2005) usados até o momento ainda se referem bastante às multimodalidades visuais, mas, assim como Vieira e Ferreira (2017), o autor não limita a concepção de multimodalidades ao 2D. Consoante Van Leeuwen (2005, p. 122, tradução nossa), as próprias modulações de ritmo e de altura da voz, assim como os cheiros, não somente representam coisas para nós ou nos fazem lembrar de algo, eles são usados, agora nas palavras do autor, para “fazer coisas para, por ou com as pessoas”.

Observando essa última colocação de Van Leeuwen (2005), a intenção agora é abordar leituras que contemplem semioses que vão para além do 2D¹⁰ e que envolvam os letramentos. No caso desta pesquisa, essas semioses serão chamadas de (i)materialidades, tal como nos textos sobre letramento em que elas aparecem, e elas compõem outras dimensões das multimodalidades. O termo (i)materialidades é composto por dois termos, a saber, materialidades e imaterialidades. Esses dois termos terão suas diferenças apresentadas quanto ao entendimento do conceito pelos autores lidos, porém Burnett *et al* (2004, p. 4, tradução nossa) esclarecem que eles estão relacionados de tal maneira que “o material constantemente conjura o imaterial que, em troca, depende da experiência material para tornar-se evidente”.

Quanto à definição de cada um dos termos, Burnett *et al* (2014) e Collier e Rowsell (2014) explicam que as materialidades são constituídas por objetos, telas, roupas, corpos, paredes, textos “coisas que estão fisicamente presentes” (COLLIER; ROWSELL, 2014, p. 17), enquanto as imaterialidades incorporam aspectos que não são tangíveis, tais como “memórias, histórias, sentimentos e valores” (COLLIER; ROWSELL, 2014, p.17)

Um exemplo de materialidade envolvendo o letramento pode ser observado no texto de Mendonça e Bunzen (2005), em que eles descrevem a rotina de Rafael e sinalizam que, ao lidar com o controle remoto, Rafael faz uso de um artefato material para realizar ações que envolvam a função social do objeto como ligar e desligar a

¹⁰ 2D, neste caso, refere-se a imagens planas que possuem somente duas dimensões: altura e comprimento.

televisão, aumentar e abaixar o volume, mudar de canal, etc. O mesmo exemplo também nos faz levantar questionamentos sobre as condições financeiras de sua família, que tipos de canais o menino escolhe para assistir, ele usa o controle porque prefere a comodidade de mudar os canais rapidamente sem precisar se levantar do sofá ou há algo que o impede de levantar e faz com que ele necessite desse artefato, e isso sem pensar no tipo de controle que ele tem em mãos e as outras funções que essa tecnologia ainda permite¹¹.

No que se refere a contextos religiosos, um exemplo de evento de letramento em que se encontram materialidades é o batismo. Na instituição pesquisada, o batismo é realizado com a água que está na pia batismal. Uma das funções da água é a de juntamente com o pastor e as palavras proferidas tornar o batismo possível, ou seja, possibilitar a performatividade do batismo.

Figura 3 – Pia batismal com água



Fonte: Elaborado pela autora com base nas gravações do Youtube da Igreja (2022)

Outro artefato que também faz parte deste momento, é o Manual Litúrgico em que constam as perguntas realizadas pelo pastor para os pais da criança (se for batismo infantil) sobre a forma de educar a criança na fé cristã.

O próprio espaço também pode ser visto como materialidade já que, em conjunto com as práticas sociais colaborativas, ajuda a construir todo o entorno que dá características únicas às práticas de letramento, deixando de ser somente “um pano de fundo para a ação social.” (BURNETT *et al.*, 2014, tradução nossa).

¹¹ Os controles remotos em geral ainda possibilitam o ajuste de configurações da tela dos televisores da maneira como os usuários preferirem. Alguns controles remotos, como os controles remotos universais, podem ainda ser conectados com aparelhos de áudio. Alguns exemplos de configurações desses aparelhos podem ser lidos no site <https://geek360.com.br/melhores-controles-remotos-universais/>.

A relação das práticas sociais das pessoas em determinados espaços é mencionada por Smith (2018). Em seu livro, o autor convida o leitor a observar a descrição de um espaço de shopping center. Ele menciona que nesse ambiente há pessoas circulando todos os dias da semana, que seria um ambiente hospitaleiro e que pode servir como meio de descanso. Smith (2018) escreve que, em volta desse ambiente, há um grande estacionamento no qual as pessoas podem deixar seus carros, para, então, entrar em um grande corredor que possui símbolos conhecidos das pessoas que frequentam aquele ambiente. Antes de revelar sobre que espaço ele está tratando, o autor ainda escreve que

O projeto interior é convidativo ao extremo; ele nos suga em direção aos seus espaços internos, há janelas no teto que se abrem para o céu, mas não há janela alguma nas paredes que dão para o fosso de carros circundante. Isso transmite uma sensação de abertura à verticalidade e à transcendência que, ao mesmo tempo, deixa do lado de fora o clamor e as distrações da horizontalidade, o mundo terreno. [...] Com poucas janelas e uma curiosa manipulação barroca da luz, é quase como se o sol estivesse sempre aqui, ou como se perdêssemos a consciência da passagem do tempo e nos perdêssemos nos rituais dos quais viemos participar. (SMITH, 2018, p. 20-21).

Ao final de sua descrição ele revela que está tratando sobre o shopping center como um espaço litúrgico, porque pretende afirmar que todos os espaços nos quais as pessoas se encontram, são, de alguma maneira espaços “religiosos” ou, no mínimo, ritualísticos, no sentido de que possuem rituais próprios dos quais as pessoas participam, rituais esses que, em relação ao shopping por exemplo, dão “acesso a um ângulo tal dessa instituição cultural que nos permite ver que o shopping tem sua própria pedagogia”. (SMITH, 2018, p. 23).

Essas formas de organização dos espaços também foram levadas em conta na construção das catedrais em estilo gótico na Idade Média. Essas catedrais foram construídas no formato de cruz latina e têm seu teto bastante elevado simbolizando um “olhar para o alto” ou buscar a Deus. Além disso, possuem vitrais e outras obras de arte em seu interior remetendo-se a aspectos religiosos, bem como janelas amplas que permitem uma maior iluminação do ambiente interior.

Figura 4 – Imagem do Google Maps da Catedral gótica de Colônia



Fonte: Elaborado pela autora por captura de imagem do Google Maps (2022)

Assim como Smith (2018) deu destaque a algumas ações das pessoas no ambiente do shopping center, também há práticas sociais que envolvem espaço das igrejas e práticas de letramento. Caso tivéssemos a intenção de participar de uma celebração religiosa na Catedral de Colônia, por exemplo, seria necessário planejar se gostaríamos de participar de uma missa em latim ou em alemão, então verificar qual a melhor forma de chegar até o local se de carro, bicicleta, ônibus ou bonde – o que exigiria saber como se aluga ou se faz a compra de passagens em língua alemã ou língua inglesa. Ao chegarmos, provavelmente faríamos o sinal da cruz com a água benta disponível (sendo a catedral católica), observaríamos o teto alto, os vitrais, os mais de dois órgãos, as esculturas, os altares e a forma como foram construídos, escolheríamos um lugar para sentar sem que este seja onde o coral permanece durante a missa e acompanharíamos os rituais litúrgicos ou em latim ou em alemão se soubermos as línguas. Durante os momentos dentro da catedral, experienciaríamos diferentes emoções, sensações que nos permitiriam talvez construir um sentido diferente do que conhecíamos por missa.

Nesse último exemplo, as materialidades do espaço, vestimentas e corpos também revelam questões identitárias e de relações de poder atribuídas em função dos diferentes papéis sociais das pessoas (BURNETT, 2011), do tipo de linguagem escolhida e atitudes com e em torno dela (IVANIČ, 1998).

Os espaços também podem ser construídos de forma a simbolizar o sagrado. Conforme Ibiapina (2021), não existe uma diferença entre os elementos profanos e sagrados, mas as materialidades consideradas profanas podem se tornar sagradas em função do pensamento religioso construído em torno de objetos ou em relação aos espaços. O autor menciona que “é através do pensamento religioso que se constrói a divisa entre as dimensões Sagrado e Profano numa cosmovisão relativa que varia de acordo com as concepções do indivíduo e sua comunidade.” (IBIAPINA, 2021, p. 82). Nesse sentido, as materialidades também podem performar e entrelaçar diferentes imaterialidades. Relembrando Van Leeuwen (2005, p. 122, tradução nossa), as semioses são usadas para “fazer coisas para, por ou com as pessoas”, e isso se mostra nos exemplos das mulheres negras, que optaram por não mais modificar seus cabelos permitindo uma “ressignificação do que realmente ‘seja’ a África” (SOUZA; MUNIZ, 2017, p. 89, grifo das autoras) sendo que essa ressignificação entrelaça memórias, histórias, sentimentos, valores, posicionamentos políticos etc.; as imaterialidades mostram-se também como relações de poder quando as irmãs Clarissas de véu preto são as que estão aptas a ensinar as noviças que usam véu branco (LAGE, 2014) ou ainda a santidade que é atribuída à identidade das mães descendentes de poloneses que usam o lenço típico polonês (DELONG; KERSCH, 2014).

Com vistas a aprofundar um pouco mais este último aspecto, o da performatividade, dada a sua ligação com as materialidades e compreendendo que poderão auxiliar na compreensão de como o evento de Ietramento Santa Ceia se configura enquanto evento, na próxima seção serão explicados aspectos envolvendo a gênese do conceito de performatividade.

2.3 Os Atos de Fala e a performatividade

Os textos escritos e falados dentro do ambiente religioso, quando lidos ou proferidos por seus fiéis em determinados momentos, expressam doutrinas¹² ou atos que se tornam reais de alguma maneira para os cristãos. Isso assim se dá, porque a linguagem é entendida sob a perspectiva de ser ação humana, ao mesmo tempo em que a ação humana atua sobre a linguagem como escreve Morato (2004, p. 317)

[...] podemos dizer da linguagem que ela é uma ação humana (ela predica, interpreta, representa, influencia, modifica, configura, contingencia, transforma, etc) na mesma proporção em que podemos dizer da ação humana que ela atua também *sobre* a linguagem.

Olhar para a linguagem dessa forma também implica a compreensão de como os significados são construídos dentro das interações e de que “a língua só pode ser apropriadamente compreendida quando vista em funcionamento e na interação”. (KOCH; CUNHA-LIMA, 2004, p. 288).

Também no âmbito da fé a linguagem compreende ações. Nessa perspectiva, Paiva (2015, p. 161, grifo nosso) retoma as relações que Ladrière estabelece entre linguagem e fé mencionando que “no que diz respeito à experiência da fé, a palavra tem um papel para além deste [de expressar alguma realidade aproximando-se da verdade]: como revelação, livre manifestação de um desígnio de Deus sobre o mundo”. O que ele procura nos mostrar é que a menção da palavra não consiste somente em falar ou repetir algo em relação aos textos sagrados, mas que

a palavra da fé e da revelação insere-se no âmbito dos acontecimentos, tanto os do mistério da encarnação de Jesus Cristo como os da conversão e confissão de fé de um crente. Enquanto o discurso do saber, visa a compreender a realidade, a palavra da revelação e da fé se caracteriza por uma atividade constituinte, faz existir uma nova realidade, por se tratar da proclamação da palavra de Deus. (PAIVA, 2015, p. 161-162)

Essa existência de uma nova realidade abordada por Ladrière, segundo nos explica Paiva (2015), é atrelada às questões de performatividade. Sendo assim, esse tópico tratará da teoria dos Atos de Fala de Austin como um todo, mas tendo por objetivo podermos refletir sobre a performatividade no evento de letramento Ceia que será analisado posteriormente. Porém, como a obra de Austin é bastante extensa, e

¹² Por doutrina compreendo-a tal qual o dicionário Aurélio online coloca: “Crença ou reunião das crenças que são tidas como verdadeiras pelas pessoas que nelas acreditam; os dogmas relacionados à fé cristã; catecismo.” - <https://www.dicio.com.br/doutrina/>.

como o objetivo principal desta seção é tomar a ideia central da teoria de modo a auxiliar na constituição das práticas de letramento que configuram o evento Ceia, alguns aspectos não serão analisados tão minuciosamente, como quando um termo pode ser performativo explícito ou não. A teoria nos auxiliará a olhar para como se dá a constituição da performatividade para que possamos investigar se ela ocorre e como ocorre na Ceia.

A Teoria dos Atos de Fala foi proposta pelo filósofo analítico britânico John Langshaw Austin que, tendo sido instigado pelo questionamento sobre como as sentenças acabam por ter significado (SOUZA FILHO, 1990), procurou investigar o que ajuda a constituir o sentido do que é dito na linguagem¹³. Por isso, Souza Filho (1990, p. 10) escreve que, sob essa perspectiva,

Quando analisamos a linguagem nossa finalidade não é apenas analisar a linguagem enquanto tal, mas investigar o contexto social e cultural no qual é usada, as práticas sociais, os paradigmas e valores, a “racionalidade”, enfim, desta comunidade, elementos estes dos quais a linguagem é indissociável.

Nesse sentido, a linguagem é vista como o elemento que possui o poder de realizar algo, de “atuar sobre o real”, como Souza Filho (1990) escreve. Essa forma de olhar para a linguagem permite que pensemos em outra possibilidade também: se a linguagem atua sobre o real, ao olharmos para ela e para a sua relação com o contexto, também podemos compreender como ela ajuda a representar o que ocorre. Esse modo de olhar a relação da linguagem e o poder que tem de dar sentido às situações permite reconhecer o espaço-tempo, as pessoas, os elementos as ações etc. que ocorrem nos contextos. Isso possibilita uma análise das práticas sociais como um todo porque são “as condições de uso da sentença que determinam seu significado” (SOUZA FILHO, 1990, p.11).

Pensemos no seguinte exemplo retirado da Bíblia:

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que, por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia! Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de iniquidade. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque edificais os sepulcros dos profetas, adornais os túmulos dos justos e dizeis: Se tivéssemos vivido nos dias de nossos pais, não teríamos sido seus cúmplices no sangue dos profetas! Assim, contra vós mesmos, testificais que sois filhos dos que mataram os profetas. Enchei vós, pois, a medida de

¹³ Por linguagem estão sendo abarcadas aqui as línguas falada e escrita. Percebe-se, porém, que ao fazer suas análises, Austin tende a ter um olhar mais direcionado à língua falada. Ainda que os letramentos tenham como foco a linguagem escrita, é necessário um olhar para a oralidade, tendo em vista que ela também tem seu papel dentro das práticas de letramento.

vossos pais. Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno? (EVANGELHO..., 2009, p. 1267)

Nesse trecho, retirado dos escritos bíblicos cristãos, Jesus (isso é mencionado no início do capítulo) está falando aos religiosos judeus de sua época. Quem está realizando a leitura nos dias atuais, compreende que Jesus estava proferindo palavras severas aos escribas e fariseus quando usa os termos “hipócritas”, “serpentes” e “raça de víboras”, mas não necessariamente entende que o “Ai”¹⁴ proferido tinha o mesmo peso de uma denúncia contra aquele que é mencionado posteriormente à expressão, a não ser que tenha estudado sobre o assunto mais a fundo.

Agora imaginemos que estamos na Jerusalém da época de Jesus. Estamos sentados perto dele para ouvi-lo falar. Somos parte de um dos grupos religiosos judaicos conhecidos pelo rigor quanto às questões espirituais e estudos da Torá, procurando cumprir todos os rituais ali prescritos. É claro que os termos “hipócritas”, “serpentes” e “raça de víboras” e, principalmente “ai” teriam um impacto muito maior sobre nós, do que para quem somente está lendo o trecho nos dias atuais. É muito provável que nos sentíssemos extremamente ofendidos com os insultos ouvidos como se alguém nos tivesse xingado com um palavrão após termos batido o carro no trânsito. Compreenderíamos que Jesus estava realizando julgamentos por estar usando o termo “ai” e, em seguida, apontar claramente sobre o que estava falando (menção dos sepulcros, dos profetas e aparência de justiça) ainda que ele não tivesse usado todas as palavras “estou realizando denúncias contra vocês”¹⁵.

O que gostaria de ilustrar com esse exemplo é que Jesus não está somente falando as palavras, mas que, ao falar as palavras, ele tem a intenção de confrontar um grupo de pessoas e que o sentido ou intensidade desse julgamento só é realmente compreendido quando se tem acesso a todo o conjunto de elementos que ajuda a constituir o contexto, bem como quanto ao significado cultural do termo “ai” para

¹⁴ Segundo a nota explicativa da Bíblia de Estudo de Genebra (2009, p. 1266): “Lc 11.37-54 registra uma proclamação anterior de seis “ais”. Essa série de sete “ais” era um pronunciamento profético; envolvia a instauração de ação judicial por parte de Deus (a rīb) contra o seu povo e o anúncio da realização iminente das maldições da aliança. Compare com os “ais” proclamados por Isaías (Is 5.8-23); os cinco por Habacuque (Hc 2.6-20); e outros por Isaías, Jeremias, Ezequiel e outros profetas menores. Esses oráculos não são vingativos, mas originaram-se da preocupação de Deus pelo seu povo e do seu desejo de que eles se arrependam.”. É possível olhar o significado do termo no site a seguir também <https://bibliaportugues.com/greek/3759.htm>.

¹⁵ Nesse caso, o exemplo mencionado não tem como objetivo iniciarmos uma discussão sobre concordar ou não com Austin quando ele diz que exclamações como “poxa” não se encaixariam no status de termos performativos como menciona na página 111 de seu livro. Apenas está sendo proposto observar que os grupos mencionados já tinham contato com esse termo em função das leituras dos escritos dos profetas judeus serem leituras frequentes nas sinagogas. Nesse caso, já eram familiarizados com o sentido do termo “ai”.

aquele grupo de pessoas. Isso porque “[...] a natureza performativa do proferimento continuará dependendo parcialmente do seu contexto, como o fato de tratar-se de um juiz investido de suas funções no tribunal, etc.” (AUSTIN, 1990, p. 81).

Assim, Austin (1990, p. 26, grifo do autor) menciona ainda que

Geralmente o proferimento de certas palavras é uma das ocorrências, se não a principal ocorrência, na realização de um ato (seja de apostar ou qualquer outro), cuja realização é também o alvo do proferimento, mas este está longe de ser, ainda que excepcionalmente o seja, a *única* coisa necessária para a realização do ato. Genericamente falando, é sempre necessário que as *circunstâncias* em que as palavras forem proferidas sejam, de algum modo, *apropriadas*; frequentemente é necessário que o próprio falante, ou outras pessoas, também realize determinadas ações de certo tipo, quer sejam ações ‘físicas’ ou ‘mentais’, ou mesmo o proferimento de algumas palavras adicionais. Assim, para eu batizar um navio é essencial que eu seja a pessoa escolhida para fazê-lo; no casamento (cristão) é essencial para me casar que eu não seja casado com alguém que ainda vive, que é são e de quem ainda não me divorciei, e assim por diante;

Uma vez tendo todos os pontos em mente quanto ao trecho bíblico mencionado, há uma compreensão diferenciada sobre os efeitos e consequências que as palavras causaram. Quando somos meros leitores, entendemos que a denúncia não necessariamente foi direcionada a nós, portanto, nossas ações físicas ou mentais não serão exatamente as mesmas do que as dos escribas e fariseus que compreendiam a relação do “ai” de Jesus com a do “ai” dos profetas.

Quando proferimentos realizam as ações, eles são chamados por Austin de performativos ou proferimentos performativos (AUSTIN, 1990). Em seu livro, ele afirma que usa esse termo pois é derivado do verbo *to perform* que, quando usado, indica uma ação. Ou seja, “o performativo não descreve, nem informa, mas é usado para fazer algo ou ao fazer algo.” (AUSTIN, 1990, p. 59) e, quem usa a expressão, seria aquele que realizaria a ação. No caso do exemplo anterior do trecho bíblico, quem estaria realizando a ação seria Jesus, porque o texto menciona que é ele quem está falando.

Contudo, para que os proferimentos performativos funcionem adequadamente, Austin estabelece as seguintes condições

Figura 5 – Condições para performativos felizes

- (A.1) Deve existir um procedimento convencionalmente aceito, que apresente um determinado efeito convencional e que inclua o proferimento de certas palavras, por certas pessoas, e em certas circunstâncias; e além disso, que
- (A.2) as pessoas e circunstâncias particulares, em cada caso, devem ser adequadas ao procedimento específico invocado.
- (B.1) O procedimento tem de ser executado, por todos os participantes, de modo correto e
- (B.2) completo.
- (Γ.1) Nos casos em que, como ocorre com freqüência, o procedimento visa às pessoas com seus pensamentos e sentimentos, ou visa à instauração de uma conduta correspondente por parte de alguns dos participantes, então aquele que participa do procedimento, e o invoca deve de fato ter tais pensamentos ou sentimentos, e os participantes devem ter a intenção de se conduzirem de maneira adequada,¹ e, além disso,
- (Γ.2) devem realmente conduzir-se dessa maneira subseqüentemente.

Fonte: Captura de imagem retirada do livro Quando dizer é fazer, p. 30

Conforme o autor, quando essas condições são levadas a cabo, tem-se um performativo feliz. Contudo, quando um desses critérios não é respeitado, Austin (1990, p. 31) considera que o performativo será “malogrado”, ou seja, ele não se concretiza de fato, gerando uma infelicidade.

Em seu livro, Austin classifica as infelicidades em desacertos e abusos ou maus usos. De forma resumida, os desacertos ocorreriam quando

- uma fórmula, ou conjunto de palavras específicos, não é proferida corretamente ou sequer é proferida;
- a pessoa que conduz o ato não tem autoridade para fazê-lo;
- há algum empecilho para que alguma das pessoas envolvidas possa concretizar seu papel dentro do ato¹⁶;

criando uma forma de empecilho para a concretização do ato, fazendo com que ele seja nulo, ou sem efeito.

No caso dos abusos ou maus usos, as ações em si seriam levadas a cabo, mas, quando um dos critérios não é cumprido, ou seja, quando os sentimentos,

¹⁶ Nesse caso, Austin (1990) cita o exemplo de pessoas que já são casadas e estão impedidas de tomar parte em outro casamento.

intenções, pensamentos e ações não forem de acordo com o esperado, os atos seriam insinceros, não-cumpridos ou infringidos. Esses atos são distinguidos por Austin (1990) como sendo locucionário, ilocucionário e perlocucionário.

De forma simplificada, Machado (2020) apresenta as definições dos atos de tal forma

Figura 6 – Distinções dos Atos de Fala apresentados por Austin¹⁷.

1. ato locutório: corresponde ao ato de pronunciar um enunciado.

2. ato ilocutório: corresponde ao ato que o locutor realiza quando pronuncia um enunciado em certas condições comunicativas e com certas intenções, tais como ordenar, avisar, criticar, perguntar, convidar, ameaçar, etc. Assim, num ato ilocutório, a intenção comunicativa de execução vem associada ao significado de determinado enunciado.

3. ato perlocutório: corresponde aos efeitos que um dado ato ilocutório produz no alocutário. Verbos como convencer, persuadir ou assustar ocorrem neste tipo de atos de fala, pois informam-nos do efeito causado no alocutário. “Você está preso em nome da lei”.

Fonte: Austin... (2020)

Portanto, o ato locucionário está ligado às propriedades físicas em si da pronúncia – sons ou ruídos produzidos pelo nosso aparelho fonador que são audíveis¹⁸, ou seja, é a fala. Austin (1990) menciona ainda que esses ruídos pertencem aos vocábulos.

O ato ilocucionário, conforme Austin (1990, p. 89, grifo do autor), refere-se à “realização de um ato ao dizer algo” e é convencional. Machado (2020) complementa essa afirmação dizendo em seu vídeo que as intenções de realizar um ato configuram a perspectiva ilocucionária, já a consolidação desse ato é o que caracteriza o ato perlocucionário. Nesse sentido, enquanto o ato ilocucionário está mais ligado à pessoa que está falando e às intenções dessa pessoa ao selecionar palavras específicas para constituir seus enunciados, o ato perlocucionário se relaciona às

¹⁷ No vídeo, os termos locutório, ilocutório e perlocutório referem-se a locucionário, ilocucionário e perlocucionário.

¹⁸ Não entraremos em discussões relacionadas a como isso se aplicaria à LIBRAS.

consequências ou efeitos que o ato ilocucionário causa naqueles ou em relação àqueles que estão ouvindo.

Por exemplo, em algumas igrejas, para que as pessoas possam participar do momento da Ceia, precisam realizar a chamada Profissão de Fé e ser batizadas. A Profissão de Fé, consiste basicamente em professar em tom audível diante dos membros da igreja quais são suas crenças ou se a pessoa que está professando concorda com as doutrinas daquela igreja.

Segue o trecho final de uma Profissão de Fé¹⁹

Quadro 1 - Exemplo de trechos de uma Profissão de Fé

Pastor às pessoas professando a fé:	[...] Finalmente eu pergunto, vocês prometem que, como membros dessa igreja, se sujeitarão sempre à sua disciplina, às autoridades nela constituídas <i>pro</i> seu ensino e governo enquanto esses forem fiéis às Escrituras?
Pessoas professando a fé:	Sim.
Pastor aos membros oficiais da igreja:	Amém. Agora eu convido a igreja a se colocar de pé nesse instante. Eu gostaria de perguntar solenemente à igreja: E vocês, irmãos, aqui da [nome da denominação], vocês recebem esses nossos irmãos aqui à frente como membros da [nome da denominação]
Membros oficiais da igreja:	Sim.
Pastor:	Amém, vamos orar. Bondoso Deus, obrigado, por ter trazido pro nosso meio a vida destes amados irmãos. Obrigado pela vida do [nome], pela vida da [nome], pela vida do [nome], pela vida da [nome]. Nesse momento, queremos rogar tuas bênçãos sobre a vida destes dois casais. Que o Senhor ensine-os no caminho que devem andar, que o Senhor abençoe o matrimônio deles, que o Senhor abençoe o trabalho que eles exercem, a profissão que eles exercem. Que o Senhor abençoe para que aqui nesta igreja eles possam ter amigos de verdade, eles possam conviver num ambiente fraterno, aqui eles possam, no futuro, criar seus filhos. Aqui eles possam, ó Deus, ter as condições de serem ricamente abençoados por ti e também de serem bênçãos de Deus na vida dos outros irmãos. Que aqui eles possam servir com seus dons e talentos, que aqui eles encontrem uma família. E, principalmente, que aqui eles sejam ensinados no caminho em

¹⁹ Os nomes da denominação e membros recebidos foram suprimidos.

	que devem andar. Muito obrigado por trazer ao nosso meio esses irmãos, é a nossa oração em nome de Jesus. Amém. A igreja pode sentar.
Pastor aos novos membros:	Meus irmãos, vocês já fazem parte da nossa história, já os conhecemos, já caminhamos juntos. Mas agora, oficialmente, são membros da Igreja [nome da denominação], não só da igreja de [nome da cidade]. Por enquanto estão aqui. Se Deus, por alguma razão, movimentar vocês <i>pra</i> outras regiões, vão poder servir a Deus onde Deus os colocar. Nosso desejo sincero é que sejam preciosos instrumentos nas mãos do Redentor. Que Deus os abençoe.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados gravados

De forma simplificada, com base nesse trecho, percebe-se que há atos locucionários, em função da fala dos membros e da leitura das perguntas feitas aos membros serem audíveis. Já os atos ilocucionários podem referir-se a quando o pastor realiza a pergunta aos candidatos à membresia e à igreja, demonstrando, pelo tipo de perguntas, a intenção ou desejo de que se obtenha uma resposta (atos perlocucionários), bem como quando o pastor faz a oração, declara os membros como oficiais e pede que a comunidade se sente. O ato concretiza sua performatividade também ao final da execução de todo o momento em que o pastor também menciona que os membros são agora “oficialmente, membros da igreja”. Nesse momento, as pessoas presentes reagem, compreendendo que os protocolos para a recepção dos membros na igreja em questão estão encerrados. Compreendem também que os ritos são válidos porque a condução dos protocolos foi realizada pelo pastor titular da Igreja e, então, as pessoas que professaram a fé, agora são consideradas membros oficiais, porque declararam oficialmente diante de todos da Igreja que creem no que as Escrituras afirmam acerca de Cristo e porque o rito terminou tendo o pastor mencionado seu término.

Ainda em relação aos proferimentos performativos, Austin (1990, p. 120) menciona que é dado “o máximo de atenção à força ilocucionária do proferimento”. A força ilocucionária se trata da distinção do tipo de ato ilocucionário que está sendo realizado. Para auxiliá-los seus leitores, Austin (1990) cria cinco classes de proferimentos com base na força ilocutória a saber:

- Proferimentos veriditivos: têm o sentido de emitir juízos de valor acerca de fatos, por exemplo.
- Proferimentos exercitivos: têm relação com a autoridade ou poder das pessoas para realizar determinadas atividades, ou seja, exercer decisões. Exemplo: quando o

pastor, ao final da Profissão de Fé anuncia que as pessoas são membros oficiais da igreja.

- Proferimentos comissivos: têm relação com o compromisso consciente em relação a determinadas ações. No momento da Profissão de Fé, por exemplo, quando o pastor pergunta à comunidade se essa deseja receber as pessoas à frente como membros, e essa responde ao pastor com “sim”, é o mesmo sentido de dizer “Sim, tenho/temos a intenção de recebê-los como membros.”

- Proferimentos comportamentais: têm relação com a forma de reagir em relação ao outro.

e

- Proferimentos expositivos: têm relação com expor opiniões, esclarecimentos, posicionamentos, etc.

Por fim, após serem abordados os aspectos quanto aos três tipos de atos (locucionário, ilocucionário, perlocucionário), à força ilocutória e critérios para performativos felizes é importante retomar que o contexto é relevante, tal como Austin (1990) também menciona.

No que se refere às questões relativas à fé cristã, Oliveira (2019) comenta que Ladrière se baseia nos Atos de Fala propostos por Austin e principalmente na performatividade para propor que a linguagem que se refere à fé é, em si, performativa. Isso se dá porque a experiência da fé aceita o que é anunciado como revelação, “a esperança nas promessas contidas na mensagem [de Deus] e vontade de prestar-se à obra de Deus pela ratificação total de sua vontade” (LADRIÈRE, 1977, p. 183, grifo nosso). Nesse sentido, o que é anunciado (revelado), e o que se crê sobre o anúncio (palavra da fé) se refere a acontecimentos ao mesmo tempo que constitui acontecimentos (LADRIÈRE, 1977).

Conforme Paiva (2015, p. 162), os termos “palavra da fé” referem-se à ideia de proclamação da fé, e que “o conteúdo da fé se explica a partir do que é afirmado no ‘Credo’, enquanto a relação entre fé e verdade e o tipo de inteligibilidade desse discurso se compreendem pela essência da proclamação.”

Assim, quando um crente usa o “creio” do Credo²⁰, ele performa sua crença religiosa naquele momento, colocando-se numa posição de se envolver novamente com o conteúdo do que é proferido, bem como performa a crença que já tinha antes do momento da proclamação. A partir disso é que lhe ocorre também uma mudança,

²⁰ Refere-se ao Credo Apostólico “Creio em Deus-Pai todo poderoso, criador do céu e da terra...”

porque o proferimento que “se afirma na linguagem da fé torna efetivo o que é dito.” (PAIVA, 2015, p. 163). Nesse sentido é que os autores Oliveira (2019; 2020) e Paiva (2015) comentam que, para Ladrière, há uma espécie de nova criação porque se refere à transformação que a Palavra de Deus causa naquele que a profere.

Sobre isso, Ladrière (1977, p. 185-186) escreve que

A cada vez que ocorre [a proclamação] é um ato novo, faz verdadeiramente existir de um modo novo. A proclamação é um procedimento existencial total, pelo qual, aquele que crê assume, de certo modo novamente, e como que pela primeira vez, a obra da salvação, une sua própria vontade à vontade salvífica de Deus, e põe-se em marcha para Deus, deixando-se guiar pelas indicações que lhe são dadas pelo próprio Deus e cuja armadura inteligível é, de certo modo, constituída pelas palavras que ele pronuncia.

Aparentemente, a palavra da fé e a linguagem da fé possuem, para Ladrière (e conforme indicam Oliveira 2019; 2020 e Paiva 2015), muitas semelhanças, mas no que concerne à linguagem da fé, Ladrière teria estabelecido três formas distintas de linguagem: a vocal (que consiste de canções, proclamações...), a gestual (que se refere à expressão do corpo e a forma como responde a estímulos) e a simbólica (que se trata dos elementos que significam algo além deles). (OLIVEIRA, 2020).

Pensando acerca das proposições de Ladrière, poderíamos supor que a questão da performatividade sob o ponto de vista do cristianismo se daria em duas instâncias. A primeira instância seria de nível transcendental: através de Sua palavra, Deus se performa quando diz “Eu sou” e quando Cristo é mencionado na Bíblia como sendo o Logos de João 1.1. Nessa primeira instância, os crentes não teriam participação, porque a performatividade ocorreria por parte do próprio Deus e ela não criaria algo novo, dado que Deus já teria dito que Sua palavra não mudaria.

Numa segunda instância, a performatividade ocorreria num nível mais terreno: sendo a palavra do Deus cristão manifestada através da leitura dos escritos bíblicos e da proclamação nos ritos, ela seria performada novamente com a participação dos fiéis, tal como propôs Ladrière (1977).

Isso ocorreria incluindo a fé, porque a fé seria o elemento “auto-implicativo” conforme escreve Paiva (2015, p. 162-163)

A linguagem da fé, mesmo que se aproxime da linguagem teórica, vai além desta devido ao seu caráter auto-implicativo, tanto no âmbito dos atos, pois o crente ao afirmar a fé realiza um ato que envolve a ele próprio e modifica o seu ser, como no âmbito dos conteúdos, pois o que se afirma na linguagem da fé torna efetivo o que é dito.

Nesse sentido, o rito sacramental da Santa Ceia se performaria com o auxílio dos crentes, através da proclamação dos textos bíblicos de quando o próprio Jesus instituiu o ato da Ceia e em conjunção da fé. No momento de reproduzir o rito da Ceia, se ouvem as palavras ditas por Jesus na Ceia (citação dos trechos bíblicos), elas produzem a fé de que os elementos pão e vinho simbolizam o corpo e o sangue de Jesus e a entrega de seu corpo e sangue pelos crentes. Essa mesma fé juntamente com as palavras repetidas pelo padre ou pastor performam a consagração dos elementos para que haja uma renovação da crença após a ingestão dos elementos que remetem ao momento de Ceia.

Apesar de bastante filosófica, quando levadas em consideração a fé e a questão do transcendental, por exemplo, o que é importante para esta pesquisa é o que conseguimos observar dessa relação estabelecida. Nesse caso, o que conseguimos observar é como as pessoas reagem e como entendem a Santa Ceia em relação à consagração dos elementos por exemplo. Desse modo, o que nos é importante é tentar enxergar como os escritos bíblicos ajudam a construir o rito da Santa Ceia e como os fiéis percebem a relação que esses possuem com o rito. É importante comentar também que nem sempre conseguimos apreender se um ato de fala performativo foi realmente feliz, porque não somos oniscientes no que conceme aos sentimentos de todos os fiéis, então consideraremos as performances felizes até que se prove o contrário.

2.4 Religião e Letramento religioso

Na seção anterior, foram abordados aspectos específicos que caracterizam os letramentos. Nesta seção, porém, serão inseridas algumas considerações quanto aos letramentos tendo em vista que contexto específico de pesquisa é um contexto religioso cristão.

Em função disso, será discutido o conceito de religião sob a perspectiva trazida por Durkheim (1996) em sua obra “As formas elementares da vida religiosa” para, então, serem apresentados alguns exemplos de pesquisas sobre práticas de letramento envolvendo contextos religiosos. Ao final da seção 2.2.2, será apresentada ainda a definição de letramento religioso que rege a presente pesquisa.

2.4.1 Aspectos constituintes das religiões

Para que se possam abordar as relações entre os letramentos e as religiões, esta seção terá como foco tratar, de modo resumido, de alguns aspectos que definem o sentido de religião na presente pesquisa.

A fim de tratar da definição e aspectos constituintes do que é a religião, optou-se por explorar o conceito de Durkheim (1996). Compreende-se que esse abarca aspectos relevantes para a constituição do significado do termo, em relação à religião da pesquisa – o cristianismo -, sem excluir o olhar por sobre outras religiões no momento da definição do que é o letramento religioso que procura fundamentar a análise desse estudo.

Para Durkheim (1996, p. 32),

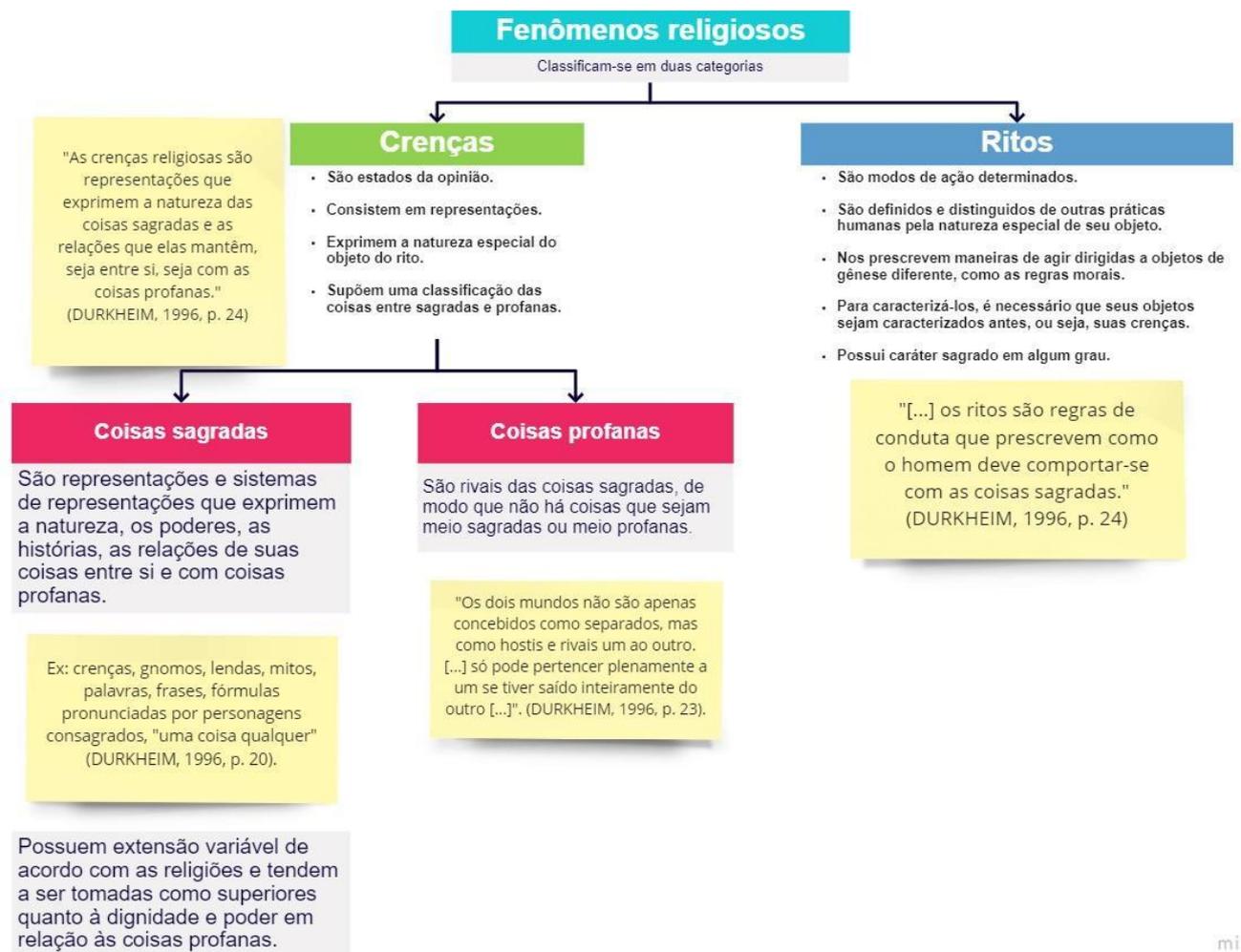
uma religião é um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, proibidas, crenças e práticas que reúnem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos aqueles que a elas aderem.

Antes de chegar à definição, o autor discorre sobre os aspectos específicos que o levaram a chegar a essa definição. Ele menciona que os fenômenos religiosos são constituídos por duas categorias: os ritos e as crenças. (DURKHEIM, 1996).

Conforme o autor, quando a natureza sagrada das coisas e seus tipos de relações (entre si e com as coisas profanas) são expressas por representações, estamos tratando de crenças (DURKHEIM, 1996). Já os ritos “são regras de conduta que prescrevem como o homem deve comportar-se com as coisas sagradas.” (DURKHEIM, 1996, p. 24).

Para ilustrar melhor as categorias referentes aos fenômenos religiosos, segue um esquema com a síntese dos aspectos que o autor traz nas questões preliminares de seu livro “As formas elementares da vida religiosa”:

Figura 7 – Síntese dos aspectos constitutivos dos fenômenos religiosos segundo

Durkheim (1996)²¹

Fonte: Elaborado pela autora no site Miro.com, com base no capítulo 1 do livro "As formas elementares da vida religiosa"

Conforme Durkheim (1996), as crenças religiosas ainda levariam à classificação das coisas reais ou ideais em profanas e sagradas. Quanto a essas coisas, ele resume sua classificação da seguinte maneira: "as coisas sagradas são aquelas que as proibições protegem e isolam; as coisas profanas, aquelas a que se aplicam essas proibições e que devem permanecer à distância das primeiras." (DURKHEIM, 1996, p. 24). Ele menciona ainda que as coisas sagradas variam de acordo com as religiões porque, em volta delas, circulam as crenças e os ritos, ao mesmo tempo em que as crenças também podem ser consideradas sagradas.

Nesse sentido, quando o pastor de uma igreja cristã abençoa o pão e o vinho (ou suco de uva) e mencionar que esses estão simbolizando a morte e ressurreição

²¹ É possível acessar o esquema no site em que foi produzido ao clicar no próprio esquema, ou pelo seguinte endereço https://miro.com/app/board/o9J_lt-3N_M=?invite_link_id=997085832947.

de Cristo, a crença no que é mencionado mostra a natureza especial que está sendo atribuída aos elementos durante o rito da Ceia, mostra a sacralidade dos elementos. Da mesma maneira, o rito, ou a forma como as pessoas agem em torno desses elementos (que neste trabalho serão chamados de materialidades na pesquisa), mostra a crença que possuem.

Outro aspecto interessante no exemplo acerca da Ceia é o de que as coisas profanas foram consagradas, ou seja, foram tornadas sagradas. Isso porque, apesar de serem heterogêneas como Durkheim (1996) menciona e de não haver a possibilidade de algo ser “meio sagrado” ou “meio profano”. Ele escreve que, pelo fato de haver um vazio lógico em relação à noção de sagrado e de profano que está em nossos pensamentos, não conseguimos concebê-las como conjuntas e, por isso

ao espírito repugna que invencivelmente que as coisas correspondentes sejam confundidas ou simplesmente postas em contato, pois tal promiscuidade ou mesmo uma contiguidade demasiado direta contradizem o estado de dissociação em que se acham tais ideias nas consciências. (DURKHEIM, 1996, p. 23)

Em função disso, então, nossas crenças e atitudes em relação a determinadas coisas mudam sua essência de modo que elas sejam transformadas em sagradas, como no caso das materialidades pão e vinho/suco de uva na Ceia.

Até aqui os conceitos de crenças e práticas (ritos), bem como a sacralidade das coisas foram mencionadas. Como último aspecto ainda a mencionar, que Durkheim (1996) aponta na conceitualização de religião, é a ideia de igreja.

Em sua definição, o autor aponta termos como “sistema solidário” e “mesma comunidade moral” (DURKHEIM, 1996, p. 32). Com esses termos, ele procura mostrar que há sempre um grupo de pessoas que compartilha e aceita as mesmas crenças, e esse compartilhamento é tratado pelo autor como sendo solidário. Já a união que as crenças, a fé, causam, a fim de que as pessoas procurem representar o “mundo sagrado” (DURKHEIM, 1996, p. 28) através de formas de agir determinadas, formam a comunidade moral, uma igreja.

Sob essa perspectiva será pensado o fenômeno religioso em sua relação ao letramento.

2.4.2 Letramento religioso

Não raro ouvíamos as pessoas comentarem nas situações do dia a dia que religião, bem como futebol e política “não se discutem”. O que temos visto nos últimos anos em relação à política, principalmente, é que essa realidade vem sendo transformada. Assuntos que, talvez procuravam ser evitados, seja porque as pessoas não os acompanhassem ou porque quisessem evitar discussões prolongadas, hoje são motivo para que os professores e a mídia tenham que trabalhar o que é discurso de ódio e como evitá-lo. Dentro do segmento evangélico, essas discussões também se tornaram mais fortes, de certo modo, por influência das próprias discussões políticas.

Em entrevista ao Instituto Humanitas, Ronaldo Almeida (2019) trata das aproximações de Bolsonaro com personalidades religiosas cristãs. Segundo o autor, essas as aproximações são as faces cristãs que ajudam a compor o slogan de “Deus acima de todos”, indicando também que esse Deus é cristão. Nesse sentido, os afetos e desafetos dos cristãos em relação à menção de seu Deus, abriram espaço para que as práticas sociais, ou seja, as formas de agir em relação às discussões políticas, acabassem influenciando algumas de suas práticas de letramento. Essa influência se deu porque muitos cristãos passaram a buscar nos escritos bíblicos e de outros teólogos argumentos para defender seus pontos de vista em relação às questões políticas.

Logo, a forma como as práticas de letramento sobre questões políticas têm mostrado representações de crenças religiosas, permite-nos pensar que o que poderia ser considerado secular – como a política -, não mais é separável do que é religioso. (DINHAM; FRANCIS, 2015). Isso não quer dizer, porém, que as coisas sagradas e profanas mencionadas por Durkheim (1996) agora seriam mistas, mas confirma que o antagonismo desses dois aspectos é o que impulsiona as discussões sobre o secular e o religioso, criando entre os dois uma espécie de ligação.

E essa ligação de crenças religiosas com os eventos “seculares” pôde ser percebida por Poveda, Cano e Palomares-Valera (2005) em seu estudo, que mostraram como o discurso religioso se tornou presente na escrita de crianças ciganas que participam de um programa no contraturno escolar para aprender a lidar com a escrita no computador. Os autores ainda demonstraram, através da análise de transcrições e observação dos textos das crianças, que muitos termos recorrentes dos eventos de letramento religiosos para a abertura de orações e despedidas de orações

feitas no culto e na Escola Bíblica Dominical, por exemplo, eram usados pelas crianças quando escreviam textos no computador. Esse entrelaçamento da identidade religiosa dos participantes da pesquisa com identidades construídas em relação a atividades de outros contextos, demonstra, conforme os autores, dois pontos importantes: o primeiro é o de que a igreja da qual as crianças fazem parte exerce um papel importante na manutenção²² da identidade religiosa, tanto individual quanto coletiva (POVEDA; CANO; PALOMARES-VALERA, 2005), e o segundo é o de que os membros da igreja criam um elo entre a instituição religiosa e contextos não religiosos, no momento em que os textos orais e escritos que criam ou que usam no dia a dia são permeados por marcas que os remetem a suas práticas e crenças religiosas.

As constatações de Poveda, Cano e Palomares-Valera sobre as crianças da comunidade Gitano corroboram o que Pahl e Rowsell (2005, p. 23, tradução nossa) afirmam quando dizem que “o letramento está ligado com nossas identidades e nossas práticas. A conformação de nossas práticas de letramento ocorre em um número diferente de domínios, por exemplo, casa, escola e local de trabalho.”

Além dos estudos de Poveda, Cano e Palomares-Valera (2005), também é possível perceber o fortalecimento das identidades religiosas dos participantes nos estudos de Jung e Semechechen (2009), de Tusting (2000) de Rosowsky (2008), de Lage (2014), de Delong e Kersch (2014), de Sousa (2018) e de Kersch e Silva (2012) já mencionado na seção sobre letramentos.

Desses estudos, alguns têm um foco um pouco maior sobre o uso de determinadas línguas nos contextos pesquisados, através das práticas de letramento religiosas como no caso do polonês (DELONG; KERSCH, 2014) juntamente com o alemão e o ucraniano (JUNG; SEMECHECHEN, 2009), o árabe histórico da época de escrita do Alcorão (ROSOWSKY, 2008) e, de certa maneira, o latim de algumas irmãs Clarissas. (LAGE, 2014).

No estudo de Delong e Kersch (2014, p. 74), as autoras afirmam que o polonês é uma “língua litúrgica” porque é o elemento que ajuda a construir e manter a identidade coletiva da comunidade religiosa que, além de práticas familiares como rezar o terço em polonês, também participa de práticas coletivas como a missa que, da mesma forma, acontece em polonês. Ainda no mesmo texto, as autoras trazem o

²² É ainda relevante mencionar que por manutenção, compreende-se que não se trata de consertar algo ou de manter algo totalmente estático, mas de que por práticas sociais distintas de outras comunidades, é possível que uma pessoa ou um grupo de pessoas lembre ou fortaleça aquilo que as distingue de outros contextos e outros grupos.

relato do padre que, à época, realizava as missas em língua polonesa. O padre José, como foi chamado no texto, fazia uso frequente da língua polonesa ao ler a Bíblia, os lecionários da Igreja e outros materiais referentes à religião. Nesse sentido, poderíamos supor que, já que essa língua permite que os descendentes expressem suas crenças religiosas tornando-os mais próximos de suas origens e do que é considerado sagrado pela comunidade, também a língua poderia ser vista como um símbolo sacro.

Semelhantemente a Delong e Kersch (2014), Jung e Semechechen (2009) relatam que, em algumas comunidades do Paraná, a Igreja como instituição religiosa propicia aos membros aulas de ucraniano através da escola paroquial e ainda que, em outro local, o alemão é tão presente na comunidade que os avisos ao final da missa são dados em português e alemão.

Na mesma pesquisa, as autoras escrevem também sobre a união que as práticas de letramento religiosas possibilitam. Elas mencionam que o sentido dos textos usados no momento da liturgia de culto é construído pelo padre ou ministro. Ao assumirem seus papéis sociais nos eventos de letramento, o padre e os ministros têm autoridade para orientar as pessoas quanto às questões morais e crenças ligadas à Igreja local (JUNG; SEMECHECHEN, 2009).

É mencionado ainda na pesquisa que, quando alguns membros desrespeitam os valores morais ensinados no ambiente religioso, eles podem ser excluídos de certas atividades da comunidade geral. Percebe-se com essa última situação descrita pelas autoras, que o sentimento de pertença à mesma comunidade religiosa que é reforçado através das práticas de letramento da Igreja local ajuda a regular algumas outras atividades locais que não têm relação direta com a instituição. Nesse sentido é que Jung e Semechechen (2009, p. 28) escrevem que “a participação parece lhes dar condições de ser um membro pleno do grupo, pois, além da sincronia de formas de participação social, ali assumiriam os valores morais necessários para serem cidadãos honestos”.

Quanto à pesquisa de Rosowsky (2008), esta levou em consideração as línguas usadas pelos membros da comunidade muçulmana e argumentou que o predomínio da língua inglesa dificultava, de um certo modo, que a língua de herança dos muçulmanos fosse mantida pela comunidade em questão. E, no texto de Lage (2014), podemos ver que as irmãs que sabiam ler em latim, eram as que também assumiam identidades (e papéis sociais de poder) de professoras das noviças, sendo

essas reconhecidas por usarem o véu preto e as noviças, ou irmãs Conversas, o véu branco.

As pesquisas, cujo enfoque não se deu tanto sobre as línguas minoritárias, também tratam de identidade e crenças religiosas. Os estudos indicam que algumas práticas de letramento demonstradas nos eventos da catequese e a Primeira Eucaristia (TUSTING, 2000), bem como a leitura da Bíblia que influenciam na maneira de cristãos evangélicos falar (KERSCH; SILVA, 2012) e a participação regular de membros em grupos de oração no WhatsApp (SOUSA, 2018), permitem unir os membros e em prol de um mesmo objetivo que faz com que identidades religiosas e crenças comunitárias sejam reforçadas.

Essas lembrança e reforço identitário quanto às crenças religiosas percebem-se na pesquisa de Sousa (2018). O autor realizou um estudo de caso em que acompanhou a interação de fiéis católicos em um grupo de oração no WhatsApp.

Segundo Sousa (2018), foram constatados diferentes tipos de interações no grupo e, quanto aos tipos de oração escrita (propósito de criação do grupo), ele as classificou em ave-Maria em forma de jogral, orações síntese, orações espontâneas e a hora da Misericórdia que seriam preces baseadas no terço da misericórdia. O autor compreendeu, através de seu estudo de caso, que os membros buscaram novos meios de se relacionar com o que consideram sagrado, a saber as orações, através de dispositivos interacionais que têm formas diferentes de funcionamento das em que as orações foram elaboradas originalmente (SOUSA, 2018). Nesse sentido, Sousa (2018, p. 19) escreve que “a noção de espaço religioso se expande, mas, para tanto, cede a atravessamentos do profano.”. O autor não usa o termo práticas letradas, apesar disso, percebe-se, em seu artigo, que as práticas letradas religiosas daquele grupo de fiéis católicos serviram como meio de reafirmarem suas crenças e relações identitárias num espaço que está se tornando cada vez mais comum para as Igrejas.

Outro aspecto importante que deve ser mencionado é a forma como o letramento religioso também é situado no tempo e no espaço levando em consideração suas materialidades.

Em relação ao tempo, Tusting (2000) considera os letramentos como efêmeros, pois cada evento de letramento ocorre em um determinado tempo que tem características únicas, sendo assim, um culto poderia ser repetido pelo pastor em momentos diferentes do dia e, ainda assim, ele seria diferente porque os letramentos levam em consideração o todo que configura a prática social.

Para a autora, os letramentos não “existem”, “mas em vez disso, emergem continuamente nos eventos, e isso leva à possibilidade de mudança gradual, já que os eventos não são repetidos igualmente.” (TUSTING, 2000, p. 39, tradução nossa). Dessa forma, é possível pensar também que as práticas de letramento em relação aos sacramentos como o da Santa Ceia, apesar de conduzidos com as mesmas palavras, pelo mesmo pastor ou padre, praticadas pelos mesmos membros usando os mesmos tipos de elementos não serão totalmente iguais. A autora também escreve que a noção de tempo acaba sendo única porque, mesmo com uma frequência regular de atividades ocorrendo, o tempo é percebido pelas próprias pessoas participantes do rito de maneira diferente. Ela cita como exemplo a própria preparação para a primeira Eucaristia, na qual os catecúmenos produzem diferentes tipos de textos dispostos no mural da catedral. Para Tusting (2000), esses artefatos mostram o investimento temporal realizado pelos alunos.

Também os artefatos, ou materialidades, pertencentes ao momento podem mudar de um evento para outro. As pessoas podem trocar de Bíblias, as músicas podem ser diferentes ainda que apontem para a mesma mensagem, pode ser que a mensagem central do culto seja a mesma, mas em um deles haja um momento de Ceia ou batizado ou pode ocorrer ainda que, num espaço maior de tempo, um artefato seja trocado por outro tal como o suco de uva em substituição ao vinho na Santa Ceia.

O segundo aspecto mencionado que dá características ao letramento religioso confirmando a forma como ele é situado, é a materialidade que ajuda a constituir os eventos de letramento. No caso de Rosowsky (2008), as materialidades como o tapete de oração, os textos pintados nas paredes da mesquita e as placas penduradas nas paredes, são elementos que também auxiliam na construção física do evento de letramento. Os textos em si, como materialidades, tendo sua escrita também em árabe, relembram os membros de suas identidades, assim como o tapete que ajuda a constituir o espaço de oração dos muçulmanos. Já no caso das irmãs Clarissas pesquisado por Lage (2014), os véus preto e branco são materialidades que revelam as identidades e relações de poder entre as irmãs, indicando que algumas possuem uma permissão para ensinar e outras ainda não.

Materialidades também não são apenas importantes, mas, para a igreja cristã, são fundantes, como os textos escritos que compõem a própria Bíblia, o pão e o cálice como elementos da Ceia, o crucifixo, os folhetos paroquiais, os missais e o terço (no caso da Igreja Católica) entre outras, ajudam a constituir o contexto em que os eventos de letramento ocorrem. Outro exemplo de como a materialidade também ajuda a

tornar os letramentos religiosos situados é o do crucifixo e do tapete. São materialidades que permitem que as pessoas identifiquem crenças e características específicas de eventos religiosos já que um é usado pelos cristãos e outro pelos muçulmanos.

Depois tratar do conceito de religião e de expor exemplos de práticas de letramento religiosas e suas relações com questões identitárias, crenças, relações de poder e situacionalidade temporal e física, podemos pensar em como definir melhor o que é compreendido nessa pesquisa como sendo, de fato, letramento religioso.

Rosowsky (2008, p.6, tradução nossa) fala de letramento litúrgico afirmando que “Letramento litúrgico é compreendido como o uso da leitura, mais raramente da escrita, que é essencial para o ritual e outras práticas devocionais conectadas com uma religião estabelecida, usualmente a “religião do livro”, como o judaísmo, cristianismo ou islamismo.”. Porém, se pensarmos no termo litúrgico, esse faz referência a certos rituais que acontecem em determinados espaços, o que nos leva a pensar, retomando a descrição de Smith (2018) sobre o shopping, que ali também existe uma espécie de ritual que não necessariamente está ligado às religiões. Tampouco acho não que podemos limitar o letramento litúrgico ou religioso somente ao cristianismo, islamismo e judaísmo. Isso porque, mesmo que essas religiões tenham escritos sagrados instituídos que são seus escritos principais e regem toda a forma de viver dos crentes, isso não significa que as outras religiões não usem em nenhum momento textos escritos como parte de seus ritos ou de suas práticas religiosas (exemplos disso são as Vedas do hinduísmo e os textos psicografados do espiritismo).

Em função disso, o conceito de letramento que está ligado à religião, será chamado neste trabalho de letramento religioso (e não litúrgico) e se aproximará do conceito de Lage (2014) que se refere ao letramento religioso como o uso social da escrita e leitura. Mais especificamente, os seguintes critérios foram levados em conta para a constituição da definição:

1 – O conceito deve olhar as práticas de leitura e escrita sob a perspectiva de práticas sociais;

2 – O conceito precisa levar em consideração as características de definição de religião segundo Durkheim (1996);

3 – O conceito deve, de alguma forma, levar em consideração a oralidade e outras ações em torno dos textos;

4 – O conceito deve abranger mais religiões além do cristianismo, judaísmo e islamismo.

Com o estabelecimento desses critérios, podemos chegar à seguinte definição que será usada:

O letramento religioso é o uso social da leitura e da escrita por indivíduos de uma mesma comunidade moral que, agindo em torno dos ou com os textos, buscam atingir objetivos comuns como rememorar e fortalecer suas identidades, práticas e crenças religiosas, relativas a coisas que consideram sagradas. Nesse sentido, o agir em torno dos textos pode ser multimodal, ou seja, incluir “formas escritas que são combinadas com modos orais, visuais ou gestuais” (HEATH; STREET, 2008, p. 4), e acrescento ainda, bem como com outras (i)materialidades.

Tendo definido a visão de letramento religioso, será importante compreender melhor a função que os elementos pão e vinho/suco de uva têm para a pesquisa. Para tratar de algo externo aos textos escritos que regem o momento da Santa Ceia pesquisado, tentando ainda abarcar sua importância para as práticas de letramento, a próxima seção tratará de (i)materialidades e multimodalidades.

3 METODOLOGIA

Para melhor compreensão do presente trabalho, este capítulo buscará explicitar aspectos concernentes à abordagem e metodologia de pesquisa sob cujas lentes os dados foram gerados. Após essa explicação, também serão descritas algumas características específicas quanto ao contexto de pesquisa como perfil dos membros (3.2.1), as formas de organização eclesial, aspectos doutrinários e atividades da instituição (3.2.2), a liturgia dos cultos de forma geral (3.2.3) e compreensão da instituição sobre aspectos da Santa Ceia (3.2.4.).

3.1 Abordagem de pesquisa e atividades realizadas

Em uma das disciplinas eletivas durante o período do mestrado, discutiu-se muito sobre as idas e vindas que o pesquisador faz até conseguir realmente constituir o seu objeto de pesquisa. Minhas idas e vindas foram muitas até que se delimitassem as teorias mais relevantes para os dados ou os dados mais relevantes em relação às teorias. Menciono isso porque existe uma espécie de movimento dialético em minha pesquisa. Enquanto, num primeiro momento, foi o vislumbre de unir a teoria sobre os letramentos com um aspecto particular que me é interessante, a religião, que me levou pensar sobre como se dão os letramentos nos espaços religiosos, num segundo momento, foram os dados gerados e as orientações que indicaram a necessidade de uma articulação com outras leituras para melhor compreensão de como esse letramento religioso ocorre em termos de práticas sociais. Essa segunda etapa também mostrou a importância de realizar mais alguns recortes na pesquisa quanto ao que especificamente seria analisado.

Isso assim ocorre conforme já nos escreveu Portella (2006, p. 6), quando diz que “vai-se a campo levado por hipóteses teóricas pré-concebidas, e só na interação com o campo e com informantes é que tais hipóteses podem ser acrisoladas e (re)definidas quais generalizações são de fato possíveis”. Nesse sentido, as hipóteses, ou melhor, perguntas pré-concebidas quando de minha entrada na instituição religiosa como pesquisadora, levaram em consideração aspectos relacionados a se membros advindos de outras igrejas evangélicas tinham as mesmas práticas de letramento que aqueles que sempre estiveram na mesma comunidade, se as doutrinas influenciavam nas práticas de letramento, que momentos são destacados

como os mais importantes para a comunidade, como a linguagem estava sendo usada em tempos de pandemia etc.

Como já mencionado, foi-se “a campo”²³ para a geração dos dados com algumas perguntas em mente. A ida a campo se deu porque a presente pesquisa trata-se de uma pesquisa qualitativa que tem um cunho etnográfico. Assim, a movimentação de ir a campo refere-se a uma imitação das atitudes dos antropólogos que buscam partilhar “experiências estéticas, simbólicas e sensoriais” com os nativos também nos ambientes religiosos (CAMURÇA, 2009, p. 59). Os aspectos etnográficos encaixam-se, então, na abordagem qualitativa de pesquisa já que esse tipo de pesquisa envolve o estudo de grupos e cenários específicos durante um certo período de tempo a partir de dados gerados, principalmente, através de observações. (CRESWELL, 2010).

Para melhor articulação entre teoria e dados, visa-se dar um corpo para o estudo semelhante ao que Malinowski (1976) sugere que os estudos etnográficos devem ter. Segundo esse autor, esses estudos envolvem a constituição de um esqueleto que se forma a partir do perfil do grupo e local em que a pesquisa se realiza, em seguida, tem-se o preenchimento do esqueleto com carne e sangue ao serem observadas as práticas sociais do grupo no dia a dia e, por fim, o trabalho ganha alma quando há uma busca por compreender como o nativo²⁴ faz interpretações sobre si e sobre sua cultura.

Num primeiro momento, em função da pandemia da Covid-19, os dados gerados ao longo do ano de 2020 deveram-se principalmente através de ambientes digitais tais como o Zoom, o canal da Igreja no Youtube e o Google Forms. Através desses meios, realizou-se uma entrevista semiestruturada (Apêndice A) com o pastor titular da Igreja²⁵ após a explicitação do funcionamento da pesquisa em termos éticos e a anuência do pastor titular para que o estudo se realizasse. A entrevista teve por objetivo conhecer melhor a história da Igreja e suas atividades e o perfil do pastor, por

²³ Utilizo as aspas aqui, pois em tempos de pandemia, a ida à campo foi diferente. Num primeiro momento ela decorreu de casa, em função do distanciamento.

²⁴ Nativo é o termo que os antropólogos usam para nomear as pessoas que fazem parte dos grupos estudados, participantes das práticas sociais daquele grupo.

²⁵ Anteriormente à realização de todas as atividades, entrei em contato com o pastor titular da instituição pesquisada para saber da possibilidade de realização da pesquisa. Com o seu aceite, o projeto de pesquisa foi encaminhado para o Comitê de Ética e aprovado para execução (imagem do TCLE aprovado em Anexo B). Dessa maneira, os participantes da pesquisa possuem ciência dos direitos quanto à participação no trabalho e possibilidade de leitura do mesmo caso achem necessário. Também compreendem que podem desistir da participação, solicitando a retirada de suas respostas do trabalho quando acharem pertinente.

entender que essas informações pudessem ser úteis para compreender dados gerados posteriormente.

Pelo canal do Youtube foram observadas algumas dinâmicas de funcionamento de culto, tendo em vista que esse é o ponto mais alto da semana sendo chamado também de “culto solene”, “ajuntamento solene” e ocorre nos domingos, ou no “Dia do Senhor” como é chamado pelos protestantes históricos. Tendeu-se, primeiramente, a olhar para a forma como os textos escritos eram ou não incorporados na liturgia de cultos presenciais²⁶ e de cultos que ocorreram totalmente de forma remota²⁷. Por fim, com a flexibilização das restrições em relação ao distanciamento social, os cultos voltaram a ser presenciais²⁸ o que possibilitou a explanação dos objetivos e do funcionamento da pesquisa para os membros da instituição abrindo caminho para o questionário virtual (Apêndice B)²⁹ enviado a fim de obter um perfil dos membros. Com os encontros presenciais, também foi possível observar o espaço e anotar perguntas ao pastor sobre a organização de alguns artefatos presentes ali. Algumas perguntas foram enviadas e respondidas pelo ministro religioso via WhatsApp, cujo número me foi cedido após entrar em contato com a instituição.

Também durante esse tempo pesquisou-se sobre aspectos doutrinários e formas de organização da Igreja, já que nem todas as Igrejas protestantes são calvinistas e ou possuem uma forma organizacional presbiteral³⁰, e sobre atividades promovidas pela instituição.

Esses primeiros passos foram dados para tentar construir o esqueleto (MALINOWSKI, 1976) da comunidade pesquisada. Além disso, os instrumentos usados fazem parte da flexibilidade da pesquisa qualitativa, já que pesquisas qualitativas podem se utilizar de “entrevistas gravadas, diferentes tipos de textos (por exemplo, notas de campo, registros de diários, documentos) e imagens (fotos ou vídeos)” (DÖRNEY, 2007, p. 37, tradução nossa) para a geração de dados. Até então

²⁶ Esses cultos presenciais selecionados para uma primeira análise, foram os cultos que ocorreram antes da pandemia.

²⁷ Até esse momento, grande parte do trabalho havia sido realizado com base nas gravações da Igreja, pois não se podia ir à campo em função das restrições governamentais.

²⁸ Os membros precisavam contatar os presbíteros para que pudessem participar dos cultos de modo a manter a distância obrigatória por lei.

²⁹ O questionário foi criado no Google Forms e enviado via WhatsApp, procurando evitar a necessidade dos membros precisarem lidar com papel e material de escrita compartilhado para não causar nenhum dano físico aos participantes da pesquisa (DÖRNEY, 2007). O acesso ao grupo de WhatsApp me foi concedido pelo pastor titular da Igreja.

³⁰ Para saber mais sobre as formas de governo eclesial sugere-se o seguinte site para leitura: <https://www.igrejacristaevangelica.com.br/post/a-forma-de-governo-da-igreja-crist%C3%A3-evang%C3%A9lica-do-brasil>.

a Santa Ceia não tinha sido o foco porque com as restrições não estava sendo realizada.

A etapa que se seguiu foi a de acompanhar atividades que ocorriam na Igreja de forma presencial, escrevendo tópicos sobre situações ocorridas nos eventos em um caderno levado a campo e gravando alguns eventos. Neste ponto é que essa pesquisa se assemelha à pesquisa de Jung e Semechechen (2009), pois ambas não se tratam de trabalhos etnográficos em si, têm somente um cunho etnográfico. Isso porque, ainda que tenham sido realizadas observações de cultos diversos, a delimitação em observar melhor a Santa Ceia ocorreu somente após o momento de qualificação o que limitou mais os dados, já que esse momento ocorre somente uma vez por mês.

Durante a ida a campo (presencial), foram observadas a maneira como as pessoas atendiam aos pedidos do pastor e presbíteros, como agiam nos momentos de oração bem como a maneira como as pessoas se vestiam e materialidades que conferiam à Ceia seu aspecto multimodal. Já que, como sugerem Souza Neto e Amaral (2011, p. 501), “qualquer costume, objeto material, ou ideia que existem numa sociedade possui funções específicas com significado social, pois fazem parte de uma estrutura, de um mesmo sistema.”.

Como última etapa antes da análise dos dados, com o olhar voltado para a Santa Ceia, percebeu-se a necessidade de questionar a alguns membros como eles compreendem esse momento e como veem a relação desse momento com a linguagem. Enviou-se, outro questionário (Apêndice C) a toda a comunidade explicando que eram perguntas sobre a Santa Ceia, a este questionário responderam somente 15 pessoas. Simultaneamente ao envio do questionário, pesquisou-se como os documentos oficiais da Igreja e os símbolos de Fé³¹ abordam a Santa Ceia e procurou-se realizar leituras para entender como esse momento liga-se ou não à ideia de performatividade e o que isso significa em termos de práticas de letramento. Também foi realizada mais uma entrevista via Zoom, desta vez com o pastor auxiliar (Apêndice D), para tentar compreender melhor o que ocorre em termos de consagração de elementos.

Todas essas etapas me servem como uma espécie de dispositivo para que eu possa contar os processos (BRAGA, 2020) de outros arranjos disposicionais que

³¹ Confissão de Fé de Westminster, Catecismo Maior de Westminster e Breve Catecismo de Westminster.

visam atender a objetivos, ou urgências interacionais³², da comunidade por mim pesquisada. Sendo assim, a análise dos dados gerados visa interpretá-los levando em consideração também a sua descrição.

Para fins da seção de análise, porém, foram selecionados dois dos cultos com Santa Ceia observados. Um dos cultos foi realizado pelo pastor titular e outro pelo pastor auxiliar da Igreja.

3.2 Contexto de pesquisa

Na subseção anterior, explicaram-se as características da presente pesquisa. Nessa subseção, busca-se dar mais concretude ao esqueleto (MALINOWSKI, 1976) da comunidade pesquisada. Por isso, sobre o contexto de pesquisa, serão abordados o perfil dos membros, a forma de governo eclesial da instituição e a compreensão da Santa Ceia com base na doutrina da Igreja.

Nessa seção o termo igreja aparecerá em letras maiúsculas, porque refere-se à instituição denominacional e não à definição de igreja de Durkheim apresentada na fundamentação teórica.

3.2.1 Perfil de membros

A instituição parceira da pesquisa tem mais de 200 membros. Segundo o pastor titular, em sua maioria, os membros vêm de fora do Rio Grande do Sul, mas se mudaram para o estado, em especial a região do Vale dos Sinos, na região metropolitana de Porto Alegre - RS, em função de motivos diversos. É importante ressaltar que esses mais de 200 membros são os que congregam na Igreja-sede. Se os membros das congregações fossem contabilizados também, seriam mais de 400. As congregações nada mais são do que pequenas comunidades que ainda não estão organizadas ou não possuem as condições financeiras suficientes para que se tornem Igrejas independentes da Igreja-sede. Elas só vão se dissociar da sede quando houver um pastor que cuide dos membros que a Igreja já possui e quando a comunidade

³² Segundo Braga (2020, p 20), as urgências interacionais podem ser “contar ocorrências e situações, repassar impressões, inquirir, trocar ideias, interpretar e entender o que se diz, organizar ações em comum, conversar, persuadir, argumentar, informar, aprender, negociar, gerar opinião, tomar decisões em situações de desacordo, resolver diferendos.”

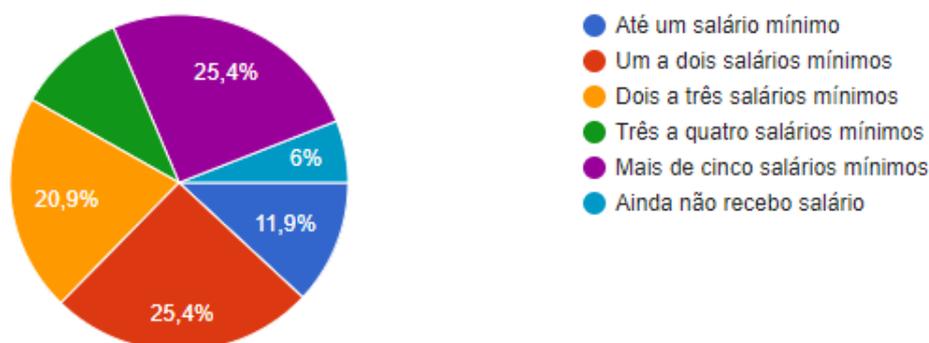
conseguir arrecadar dízimos³³ suficientes para que o salário do pastor seja pago. As congregações localizam-se nas regiões da Serra Gaúcha, centro-sul do estado e região metropolitana de Porto Alegre.

Dos mais de 200 membros, 67 pessoas responderam ao questionário enviado (Apêndice B)³⁴. Com base nas respostas, observou-se que a maioria dos membros que responderam às perguntas têm entre 30 e 40 anos e possuem faixas salariais distintas conforme os resultados no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Faixa salarial

Qual é a sua faixa salarial?

67 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, com base na captura dos resultados do formulário elaborado pela autora enviado aos membros (2020)

Em relação à naturalidade dos participantes da pesquisa, 44 de 67 respondentes manifestaram ser naturais do Rio Grande do Sul, os outros 23 respondentes vêm de estados como Ceará, São Paulo, Amazonas, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco e Rio de Janeiro.

Quanto à formação dos que responderam, somente duas pessoas não completaram o Ensino Fundamental, contra uma que o completou, uma que não completou o Ensino Médio ainda, 14 que completaram, 23 que ainda não concluíram a fase da graduação e 18 que já têm o Ensino Superior completo. Além desses, há no

³³ Dentro da igreja pesquisada, o dízimo é uma prática comum e incentivada conforme as interpretações de textos bíblicos principalmente do Antigo Testamento. Diferentemente de outras instituições que pedem altas contribuições ou que deixam o valor totalmente livre para não “pressionar” seus membros, o dízimo é estabelecido como a décima parte dos ganhos dos membros, ou seja, 10% do salário. Essa porcentagem é estabelecida conforme os trechos bíblicos de Gênesis 14.20, Deuteronômio 14.22, Malaquias 3.10 e, apesar de o Novo Testamento não mencionar nenhum valor específico, dentro do sistema.

³⁴ Cópia do questionário com as perguntas foi disponibilizado pelo seguinte link de acesso: <https://forms.gle/nF7pvvKPSVHhLEQPA>.

grupo dos 67 respondentes, três mestres ou mestrandos, dois doutores ou doutorandos, dois pós-graduados e uma pessoa que fez ou faz um curso técnico associado ao Ensino Médio.

Acerca do local em que os membros que responderam moram, um pouco mais de 50% responderam que moram na mesma cidade em que a Igreja se localiza.

Ao serem questionados sobre se sempre foram membros da Igreja pesquisada, 56 membros responderam que não e, na pergunta acerca de sua antiga Igreja, 12 responderam que congregavam em Igrejas da mesma federação, mas localizadas em outros estados ou cidades brasileiras. Dentre as outras Igrejas, foram mencionadas Igrejas Batista (3), Batista Conservadora (1) e Batista Independente (2), Primeira Igreja Batista (1), Assembleia de Deus (8), Católica (1), Comunidade Cristã (2), Comunidade Vida (1), Luterana (2), Encontros de Fé (9), Igreja Universal do Reino de Deus (4), Cruzada Pentecostal (1), Igreja Rio de Vida (2), Igreja Cristã Maranata (1). Além dessas Igrejas, três membros responderam que não pertenciam a nenhuma Igreja anteriormente.

Esse panorama é importante, porque grande parte das Igrejas citadas possuem posicionamentos doutrinários distintos da Igreja de pesquisa. Enquanto a Igreja de pesquisa adota um sistema teológico reformado baseado no Calvinismo, grande parte das Igrejas citadas são arminianas o que faz com que a visão acerca de alguns aspectos como a salvação e o simbolismo da Santa Ceia sejam diferentes, influenciando também na interpretação de passagens bíblicas sobre esse assunto, ainda que essa grande parte de Igrejas sejam consideradas cristãs.

Sobre os motivos pelos quais as pessoas escolheram ser membros da Igreja de pesquisa, esses são diversos e vão desde a afinidade doutrinária e tipo de exposição e explanações sobre os trechos bíblicos, até pelo fato de a família participar.

Dentre as atividades de que os membros questionados participam, o culto é o que frequentam com mais assiduidade (65 respostas), seguido da Escola Bíblica Dominical (49) e dos grupos de estudos nos lares (35).

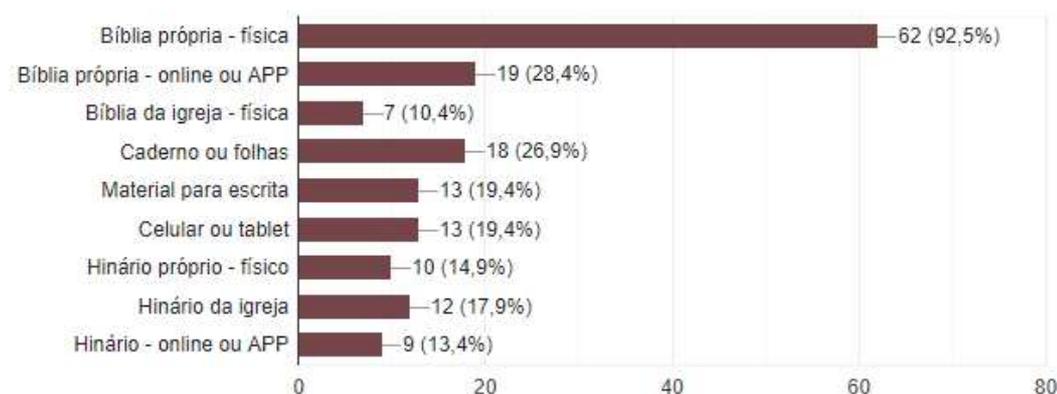
Em relação aos objetos que os membros usam durante a participação nas atividades promovidas pela Igreja, mais de 90% usam Bíblia própria, somente pouco mais de 19% utilizam material para escrita de anotações. Quanto a esses objetos, as pessoas podiam marcar mais de uma opção, sendo assim, algumas pessoas possuíam Bíblias físicas e também Bíblias em aplicativos. A Igreja, no entanto,

incentiva que as pessoas usem as Bíblias físicas e não as digitais nos momentos de culto.

Gráfico 2 – Objetos usados pelos membros

Que objetos você usa durante os momentos de participação das atividades da igreja? (Podem-se marcar mais de uma opções)

67 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, com base na captura de tela dos resultados do formulário enviado aos membros

Praticamente 100% dos questionados informou que possui Bíblia própria, sendo que 60 pessoas têm bíblias da versão Almeida Revista e Atualizada³⁵.

Em relação às anotações feitas por alguns membros, quase 19% fazem anotações no celular e 50% informaram que realiza anotações em folhas ou bloco de anotações, quando as faz. 32,8% respondeu que não faz anotações.

Quanto à leitura, 3% dos 67 participantes indicou que procura ler a Bíblia uma vez por semana, e 61,2% procura lê-la todos os dias. Muitos membros informaram também que, durante sua leitura, procuram fazer anotações ou, destacar trechos que acharam interessantes com marca-texto ou outro material.

Ao serem questionados sobre o tipo de linguagem da Igreja, os participantes apresentaram opiniões bem distintas. Muitos escreveram que não, a linguagem da Igreja atual não difere da Igreja da qual participavam antes de serem membros da Igreja atual, mas muitos também relataram que percebem que a linguagem da instituição pesquisada é mais formal ou erudita. Em conversa com alguns dos

³⁵ O nome dessa versão bíblica – Almeida Revista e Atualizada – leva o nome do tradutor João Ferreira de Almeida que foi a primeira pessoa a traduzir o Novo Testamento e parte do Antigo Testamento (Até Ezequiel) dos originais para o português. “Revista e Atualizada” refere-se à revisão linguística e teológica da Bíblia segundo o site da Sociedade Bíblica do Brasil. Mais informações em <https://tinyurl.com/ARA-na-descricao> e <https://purl.pt/369/1/ficha-obra-biblia%20.html>.

membros, esses relataram que, sim, sua forma de falar se tornou mais formal. Esses membros eram de Igrejas cujo sistema teológico se diferia da Igreja de pesquisa.

Para compreensão, então, de alguns aspectos doutrinários da Igreja, a próxima subseção tratará da forma de governo e visão doutrinária.

3.2.2 Forma de governo eclesiástico, aspectos doutrinários e atividades promovidas

A Igreja pesquisada pertence a uma federação de Igrejas que também dá nome à denominação da instituição existente no Brasil há mais de 100 anos³⁶. Essa federação de Igrejas possui uma constituição oficial que abrange um código de disciplina, além de possuir também estatutos oficiais, regimentos internos, guias de trabalho das sociedades internas e documentos acerca da liturgia de culto.

Nesses documentos, estão explicitadas a forma de organização das Igrejas pertencentes à mesma denominação e a maneira como a mesma deve proceder ao eleger membros ao Conselho da Igreja local bem como membros que compõem o grupo de diáconos. Além disso, os documentos também indicam os procedimentos para a admissão ou demissão de membros, e a forma como cada sociedade interna (sociedade das mulheres, dos jovens, dos homens etc.) deve conduzir suas atividades. Outros materiais adotados oficialmente pela Igreja como símbolos de fé são a Confissão de Fé de Westminster, o Catecismo Maior de Westminster e o Breve Catecismo de Westminster³⁷.

A forma de governo da Igreja também é um aspecto necessário a ser mencionado, pois é perceptível que se dá grande importância à escolha das pessoas que compõem a liderança da Igreja. Conforme o artigo oito do capítulo dois da Constituição da Igreja, “O governo e a administração de uma Igreja local competem ao Conselho, que se compõe de pastor ou pastores e dos presbíteros”. (IGREJA, 1999, p. 11). Os presbíteros possuem funções semelhantes às do pastor titular da

³⁶ Essa federação de igrejas encaixa-se dentro do chamado protestantismo histórico de primeira geração, já que sua denominação remete aos protestantes que com a Reforma religiosa do século XVI acabam se distanciando das práticas religiosas da Igreja Católica Apostólica Romana. Para um aprofundamento sobre o termo, sugere-se a leitura desse no seguinte site <https://historiologiaprotestante.blogspot.com/2013/11/verbete-protestantismo.html>.

³⁷ Esses símbolos de fé são adotados como padrão doutrinário a fim de apresentarem “um pequeno sistema de teologia” (KYLE, 2009, p. 1786) à Igreja que os adota. Segundo Matos (c2021), essa confissão de fé levou quase seis anos até ficar pronta, tendo reunido na Abadia de Westminster 121 teólogos, 20 membros da Câmara dos Comuns e 10 membros da Câmara dos Lordes, quase todos puritanos calvinistas, convocados pelo governo da Inglaterra para estabelecer uma forma de governo, de culto e doutrinas mais “puras”. Para aprofundamento dos aspectos históricos, sugere-se pesquisa no seguinte site: <https://ipjardimguanabara.org/a-confissao-de-fe-de-westminster/>.

Igreja, auxiliando nas visitas aos membros da Igreja ou na pregação de sermões, por exemplo. Ainda assim, não estão autorizados a administrar a celebração da Ceia ou impetrar a benção ao final do culto.

Em relação aos aspectos doutrinários expressos pela Igreja em site oficial e página oficial do Facebook, observa-se que ela se define como

Uma Igreja calvinista³⁸ que busca ter caráter cristão autêntico, disposta a estender seu amor a todos que se achegam a ela e que, cansados dos modismos e aberrações evangélicas, buscam uma Igreja séria com princípios reformados que norteiem a vida, o culto e a teologia. (IGREJA, [2021?])

que tem como missão “por meio de Cristo, honrar a Deus com a plenitude da vida, alegrando-se Nele plenamente.” (IGREJA, [2020?]). e como visão

Ser um referencial de Igreja reformada, no conteúdo bíblico, na firmeza doutrinária, na tradição confessional, na piedade erudita, no evangelismo abundante, na ação virtuosa e na fraternidade abnegada, tanto no âmbito das [nome da denominação]³⁹ quanto externamente.

Quanto aos valores da instituição, essa enfatiza que, a partir do interesse pela Palavra de Deus, da prestação de serviço em amor e do culto ao Deus Vivo, os valores resumem-se em conhecer, compartilhar, congregar, comungar e cultuar ao Deus bíblico cristão. (IGREJA, [2020?]).

Em relação aos sacramentos, a Ceia e o Batismo⁴⁰ são os únicos sacramentos reconhecidos pela Igreja pesquisada.

Segundo a Confissão de Fé de Westminster (2009⁴¹, p. 1800), existe uma “relação espiritual ou união sacramental entre o sinal e a coisa significada; por isso nomes e efeitos de um são atribuídos ao outro.” Isso significa que os significados da Ceia e do Batismo não podem ser construídos sem os elementos que os simbolizam – o pão, o vinho (ou suco de uva) e a água.

³⁸ Filosoficamente, o calvinismo é, segundo Abraham Kuyper (2019, p. 18) um “sistema de concepções que, sob a influência da mente mestre de Calvino, levantou-se para dominar nas diversas esferas da vida.” É um sistema comumente reconhecido por seus cinco pontos: depravação total, eleição incondicional, expiação limitada, graça irresistível e perseverança dos santos, mas que, além disso compreende que a soberania de Deus se estende a todas as áreas da vida, sendo isso em momentos de paz ou de inquietude.

³⁹ O nome da denominação foi suprimido para manter a identidade da igreja em anonimato.

⁴⁰ Nesse caso me refiro ao batismo cujos elementos são físicos da forma como é descrito e orientado pelos documentos de fé da Igreja de pesquisa e não ao chamado “Batismo do Espírito Santo” que é mencionado nas Igrejas pentecostais ou neopentecostais.

⁴¹ É importante ressaltar que essa data se refere à última revisão da confissão. A Confissão de Fé de Westminster teve sua sistematização iniciada por 121 teólogos reunidos na abadia de Westminster no ano de 1643.

Semelhantemente à Igreja Católica Apostólica Romana, a instituição de pesquisa também realiza o batismo de crianças⁴². Nas Igrejas protestantes calvinistas, ele serve como uma espécie de sinal indicando que as pessoas batizadas estão sendo incluídas naquela comunidade cristã e substitui o antigo ato de circuncisão dos judeus que era também praticado com as crianças no seu oitavo dia de vida. Quanto às crianças, o manual da Igreja informa que, através do batismo, os pais estão assumindo a responsabilidade de consagrar a criança a Deus no sentido de ensinar-lhe os preceitos bíblicos, zelando pelo crescimento espiritual do filho ou filha conforme o que está expresso nos Símbolos de Fé da Igreja (IGREJA, 1999). Em relação aos adultos que tiveram uma experiência de conversão e, após isso, foram batizados, ele serve como um sinal de sua união com Cristo, do perdão de seus pecados, de sua regeneração. Ele só pode ser realizado pelo pastor que tenha sido ordenado⁴³ formalmente e tem como principais elementos a pia batismal e a água.

Acerca da Ceia, ela é realizada sempre no primeiro e terceiro domingos de cada mês e, resumidamente, consiste em lembrar o sacrifício realizado por Cristo para o perdão dos pecados e salvação daqueles que nele creem. Aspectos mais detalhados sobre esse momento serão explicados na subseção 3.2.4.

Além dos sacramentos, outro momento importante para a igreja é o da Profissão de Fé. Esse momento serve tanto para receber novos membros na igreja, quanto para tornar membros não comungantes, ou seja, que foram batizados na igreja, mas que não tomam Ceia, em membros comungantes. A profissão de fé equivale à eucaristia ou confirmação dos católicos e luteranos, e consiste no exame da fé de uma pessoa em Cristo, de modo que ela possa ser admitida ou não como membro comungante, conforme o artigo 12 da Constituição da igreja

Art.12 - Todo aquele que tiver de ser admitido a fazer a sua profissão de fé será previamente examinado em sua fé em Cristo, em seus conhecimentos da Palavra de Deus e em sua experiência religiosa e, sendo satisfatório este exame, fará a pública profissão de sua fé, sempre que possível em presença da Congregação, sendo em seguida batizado, quando não tenha antes recebido o batismo evangélico. (IGREJA, 1999, p. 114)

⁴² O batismo de crianças não é realizado em todas as igrejas cristãs. Cada uma estabeleceu uma compreensão diferente sobre a forma como o batismo deve ser conduzido em função do sistema teológico adotado pela igreja. Além disso, há uma diferença sobre como o batismo é conduzido, ele pode ser por imersão, quando a pessoa literalmente mergulha, ou é imersa, sob a água; ou por aspersão, quando um pouco de água é derramada sobre a cabeça da criança ou adulto.

⁴³ Ordenado nesse caso se refere a um pastor ou presbítero que terminou o curso para pastorado em um seminário reconhecido pela igreja e foi aprovado legalmente como pastor.

Esse exame consiste de perguntas realizadas pelo pastor e presbíteros sobre aspectos básicos da fé que a pessoa estudou na classe de catecúmenos e assim ocorre porque a profissão pública de fé permite ao membro ou membra participar do sacramento da Ceia, que, além dos elementos físicos, é constituída da compreensão do significado de que esse momento lembra a todos os crentes a morte de Cristo pelos seus pecados.

Ao longo da semana, a Igreja promove atividades diversas como os pequenos grupos de estudos bíblicos nos lares⁴⁴, estudos bíblicos para mulheres, os estudos sobre tópicos teológicos, grupos de oração, grupos de estudo bíblico para homens, grupo de estudos bíblicos para jovens e pré-adolescentes, grupo de estudo bíblico para crianças, as classes de Escola Bíblica Dominical e os cultos oficiais matutinos e vespertinos no domingo que são o ápice das atividades semanais⁴⁵. Em função de os cultos serem tão importantes para a comunidade investigada e de o sacramento da Santa Ceia ocorrer nos momentos de culto, as próximas subseções tratarão do funcionamento geral dos cultos e da percepção institucional sobre a Santa Ceia respectivamente.

3.2.3 Os cultos

Os cultos são realizados aos domingos, às 9h da manhã e às 18h horas, sendo esses presenciais e transmitidos via YouTube também. Durante o tempo de maiores restrições, a igreja passou a realizar algumas mudanças na quantidade de cultos para que os membros pudessem participar de cultos presenciais e do sacramento da Santa Ceia, observando os protocolos de segurança orientados pelo estado. Com isso, já houve domingos em que a igreja realizou seis cultos, por exemplo.

No ano de 2020, enquanto a igreja ainda estava se adaptando aos protocolos sanitários, alguns cultos solenes foram realizados totalmente online sendo que uma certa quantidade deles foram gravados durante a semana para que pudessem ser editados de forma a se acrescentar letras de músicas, textos bíblicos a ser procurados, etc.

⁴⁴ Durante o período mais crítico da pandemia os encontros foram realizados virtualmente. Após a vacinação dos membros, permitiu-se que os encontros voltassem a ocorrer nos lares.

⁴⁵ Os cultos e atividades dominicais são considerados o ápice dentre todas as atividades, pois para os cristãos reformados o domingo é conhecido como Dia do Senhor. O domingo tem para os cristãos reformados e católicos romanos a mesma importância que o *Shabbat* possui para os judeus.

Sobre os cultos, pode-se destacar que, regularmente estão presentes cerca de 30 a 40 pessoas sendo que a maioria que comparece aos cultos pela manhã não necessariamente comparece aos cultos vespertinos. Percebeu-se que a maioria dos membros vêm acompanhada de suas famílias. Como algumas pessoas se deslocam de cidades que ficam há mais de uma hora de distância da Igreja, ocorre muitas vezes de algumas famílias chegarem quando o culto já se iniciou.

Na porta, aguardam os diáconos trajados de terno e as recepcionistas que anotam os nomes dos visitantes para que a Igreja os cumprimente ao final do culto. Por vezes o pastor e presbíteros vestem terno para a condução do culto, em alguns momentos o pastor também prega de toga ou veste talar.

Em relação às descrições dos cultos, é importante ainda relatar que uma pergunta me surgiu enquanto eu as realizava: Por que as letras das canções são projetadas, mas os textos bíblicos não?

Questionei o pastor acerca disso via WhatsApp, cujo número me foi concedido quando entrei em contato com a instituição, e ele me respondeu que isso ocorre

Para que as pessoas não deixem de levar suas bíblias nem percam o bendito hábito de manusear as escrituras. (Pastor titular da instituição - via WhatsApp)

A instituição, através de seus símbolos de fé, afirma que a “as Escrituras Sagradas, o Antigo e o Novo Testamentos são a Palavra de Deus, a *única* regra de fé e prática” (CATECISMO, 2009, p. 1803, grifo nosso). Assim, mesmo que seus símbolos de fé tenham importância, a primazia dentre os textos lidos se dá às Escrituras Sagradas.

Segundo a Confissão de Fé de Westminster (2009, p. 1786) adotada pela Igreja, a forma como Deus se revela “ao seu povo” se dá, atualmente, através da palavra por ele manifestada e escrita e não mais através de formas extraordinárias, porque, conforme esse documento, tudo o que se refere à salvação, à fé e à forma de glorificar a Deus ou de viver dos cristãos estaria “expressamente declarado na Escritura, ou pode ser, lógica e claramente deduzido dela” (CONFISSÃO, 2009, p. 1787). Nesse sentido, percebe-se que a menção do pastor quanto à necessidade de os membros levarem suas próprias Bíblias para os cultos e serem obrigados a manuseá-las, tem o intuito didático de fazer com que os membros estabeleçam um tipo de relação com aquele objeto também para que essa familiaridade ou necessidade de manuseio desse tipo de mídia ocorra em ambientes diferentes do que

somente no templo, durante o culto. O próprio fato de que os cristãos da instituição tenham de transportar as Bíblias de um local para outro (no caso de suas casas até a Igreja) também pode indicar que há uma intenção de que aquele objeto, que contém a Palavra de Deus, não deve ter seu manuseio restringido a um local somente e que ele deve fazer parte das práticas sociais das pessoas em diferentes contextos já que nele estão contidas as crenças que alimentam a fé dos crentes e, portanto, toda vez que se dá a sua leitura, essas crenças são conjuradas pelo material. (BURNETT *et al.*, 2011).

Os membros também compreendem essa intenção. Muitos, ao responder o primeiro questionário escreveram que a intenção com a não projeção dos textos é o de fazer com que os membros estejam familiarizados com suas próprias Bíblias e tenham o costume de manuseá-la.

Antes da realização dos cultos, sua liturgia e textos, bem como o tema do culto são detalhados para os membros nos informativos semanais da igreja.

É comum que o link do informativo semanal em formato de e-book seja enviado aos membros via WhatsApp ou Telegram alguns dias antes de os cultos serem realizados, para que leiam e possam se preparar para as mensagens a serem abordadas nos cultos e para que possam se organizar caso haja alguma alteração nos horários normais de culto. Como as leituras bíblicas são indicadas (os livros capítulos e versículos), é possível que os membros as realizem sozinhos como auxílio de suas Bíblias em casa ou nos cultos domésticos, como é comum a algumas das famílias da Igreja⁴⁶.

⁴⁶ As tecnologias digitais parecem ser muito importantes no que se refere à distribuição de informações e no seu uso para a condução da liturgia de culto que é realizado dominicalmente. Porém, quando isso se trata do uso de recursos tecnológicos digitais dos membros durante o culto, como as Bíblias digitais, já houve momentos em que o pastor sugeriu que eles fossem trocados por Bíblias físicas para que os participantes não acabassem se distraindo com as notificações de redes sociais que pudessem aparecer enquanto os membros estivessem participando do culto.

Figura 8 – Liturgia de culto – Informativo semanal da Igreja

LITURGIA DOMINICAL MATUTINA

CULTO SOLENE AO SENHOR
Domingo, 16 de janeiro de 2022, 9h.

UMA IGREJA ALERTA CONTRA O PECADO

- Prelúdio
- TEM EM CRISTO O EXEMPLO PERFEITO DE OBEDIÊNCIA**
 - Leitura bíblica: Mateus 3.16
 - Leitura bíblica: Mateus 17.5
 - Oração de adoração ao Deus que nos enviou seu Filho Jesus para ser nossa justiça e perfeição diante de Deus
 - Hino "Louvores sem fim" nº 38
- IMPLORA O FAVOR DIVINO PARA MORTIFICAR A VELHA NATUREZA PECAMINOSA**
 - Leitura bíblica alternada: Colossenses 3.5-11
 - Oração silenciosa (interlúdio musical)
 - Oração suplicando a Deus que domine sobre nossas paixões e concupiscências da carne
 - Hino "Coração Quebrantado" nº 67
- BUSCA MAIOR COMUNHÃO COM DEUS ATRAVÉS DOS MEIOS DE GRAÇA**
 - Leitura bíblica: Mateus 26.26-30
 - Cântico Especial para preparação para a Santa Ceia
 - Santa Ceia do Senhor
 - Consagração de Dízimos e Ofertas
 - Cânticos Congregacionais
- ATENTA PARA O QUE DEUS EXORTA EM SUA SANTA PALAVRA**
 - Oração Pastoral
 - Pregação: [REDACTED]
- PROCURA DESPERTAR AS PESSOAS AO SEU REDOR PARA VIVER E AGRADAR A DEUS**
 - Hino do mês "Obreiros em Marcha" nº 319
 - Oração Final
 - Bênção Apostólica
 - Trílice Amém
 - Pós-lúdio

Fonte: Informativo semanal da Igreja número 680 (2022)

No momento em que ocorre, a liturgia de culto é reforçada através de meios como slides que são projetados. Esses slides geralmente têm somente textos escritos que aparecem na mesma ordem dos textos da Figura 9. Os tópicos presentes nos slides projetados durante o culto vão surgindo à medida que as ações vão sendo

realizadas. Isso quer dizer que, quando o prelúdio musical acontece, a palavra “Prelúdio” é projetada, quando os fiéis estão abrindo suas Bíblias para procurar o texto bíblico solicitado oralmente pelo presbítero ou pastor, o tópico “Leitura bíblica: (localização do texto)” aparece na tela.

Essa ordem e projeção auxilia os membros a se situarem quanto ao tempo decorrido de culto, além de mostrar a articulação e sequência de ações que ocorrem no espaço físico. Assim, os próprios membros também organizam suas ações quanto a quando podem pegar material para realizar anotações sobre a exposição dos textos bíblicos, por exemplo.

Durante os momentos de leitura bíblica, os membros são convidados a realizar algumas leituras em conjunto com os presbíteros e com o pastor. Durante o momento de pregação expositiva, percebe-se que muitas pessoas realizam anotações em suas bíblias ou em cadernos levados para o momento de culto. Após a exposição, canta-se novamente uma canção, o pastor impetra (como é chamado pelos membros) a benção, canta-se o tríplice Amém e o culto se finaliza com o poslúdio.

Após o culto da manhã, o pastor cumprimenta os visitantes e alguns outros membros de secretarias internas dão avisos gerais sobre eventos que estão ocorrendo ou que ocorrerão, é lido o versículo do mês, a pergunta e resposta do Catecismo Maior de Westminster que foram selecionados e, depois os membros vão para as classes de Escola Bíblica Dominical. No período da noite, geralmente são dados avisos pelo pastor e cumprimentam-se os visitantes, em seguida o culto termina.

3.2.4 Sobre o sacramento da Santa Ceia

Neste tópico será abordada a forma como a instituição compreende a Santa Ceia, tendo em vista que ela ocorre nos momentos de culto.

Diferentemente da Igreja Apostólica Católica Romana, as Igrejas protestantes possuem somente dois sacramentos: o batismo e a Santa Ceia. Dentro do meio protestante compreende-se que o batismo é referente ao rito de circuncisão dos judeus e a Santa Ceia remete ao Êxodo dos judeus do Egito na época de Moisés⁴⁷.

⁴⁷ Para aprofundamento da relação da Santa Ceia com a Páscoa judaica do Antigo Testamento, sugere-se a leitura de A Santa Ceia e o imaginário cristão protestante: rito, símbolo e produção de sentidos. Disponível em <https://1library.org/document/qmj79k4q-open-santa-imaginario-cristao-protestante-simbolo-producao-sentidos.html>.

Ambos os ritos são entendidos pelos protestantes históricos como ordenanças de Deus, sendo que a Santa Ceia, Ceia do Senhor ou Mesa do Senhor, como também é chamada, se dá em função da compreensão de que esta foi ordenada pelo próprio Jesus antes de sua crucificação ao ter falado “Fazei isto em memória de mim”. (1 CORÍNTIOS, 2009, p. 1522).

Ao ler os símbolos de fé da igreja pesquisada, esses apontam que a Santa Ceia, sendo um sacramento, tem a função de representar Cristo e os benefícios que os crentes recebem através de sua morte, bem como promover a distinção dentre quem é pertencente à igreja cristã e quem não é (CONFISSÃO, 2009). Os benefícios sobre os quais se fala na Confissão de Fé de Westminster, tratam das promessas que Cristo fez aos crentes nele desde a salvação até as bênçãos terrenas.

Ainda consoante a Confissão de Fé,

A graça revelada nos sacramentos, ou por meio deles, quando devidamente usados, não é conferida por qualquer poder neles existente; nem a eficácia de um sacramento depende da piedade ou da intenção de quem o administra, mas da obra do Espírito e da *palavra da instituição, a qual, juntamente com o preceito que autoriza o seu uso, contém uma promessa de benefício aos que dignamente o recebem.* (CONFISSÃO, 2009, p. 1800, grifo nosso)

Hodge (1999) ao apresentar os comentários referentes aos artigos da Confissão de Fé de Westminster escreve que a função dos sacramentos é a de serem usados de forma a ilustrar aquilo em que se crê. Segundo ele, os sacramentos “São como sinais ou ilustrações das verdades que representam, e por isso apresentam essas verdades aos olhos e outros sentidos dos recipientes de uma maneira análoga àquilo que são apresentados aos ouvidos na pregação da Palavra.” (HODGE, 1999, p. 445).

Os documentos oficiais da federação à qual a Igreja pertence bem como os símbolos de fé, apontam ainda que o sacramento da Santa Ceia não pode ser administrado por outra pessoa que não um ministro (ou pastor) ordenado de forma legal para fazê-lo e que os diáconos e presbíteros auxiliam na distribuição do pão e do suco de uva/vinho entre os fiéis.

O significado da Santa Ceia para a Igreja também é diferente do significado dos católicos e não é consensual dentre todos os protestantes históricos. A Igreja Católica Apostólica Romana crê na transubstanciação, ou seja, que os elementos pão e vinho de fato se transformam fisicamente em corpo e sangue de Cristo. Nesse sentido, Cristo seria crucificado novamente a cada Santa Ceia para que os fiéis recebessem perdão pelos pecados.

Já os reformadores possuíam cada um, um entendimento diferente sobre o rito da Ceia.

Lutero⁴⁸ compreendia que Cristo estava presente fisicamente na comunhão da Ceia, mesmo que o pão e o vinho não tivessem a sua substância física alterada, essa forma de compreender a Ceia é chamada de consubstanciação. Segundo Silva (2015), Lutero entendia ainda que essa presença física se estendia para dentro e fora dos elementos pão e vinho. Esse foi o ponto em que ele discordava de Zwinglio⁴⁹. Para este último reformador suíço, a fé seria a parte mais importante dos sacramentos, por isso a Ceia seria uma comemoração do fiel através da reflexão sobre a morte de Cristo e a administração da Ceia permitiria que o crente em Cristo recebesse bençãos espirituais (SILVA, 2015). Já Calvino⁵⁰, que é o teólogo que influencia as doutrinas e forma de organização da instituição aqui pesquisada, cria que Cristo se faz presente na Ceia por meio do próprio Espírito Santo que foi recebido por aqueles que são crentes em Cristo, sendo a Ceia, assim, a representação do sacrifício de Cristo através da consagração dos elementos e funcionando como uma espécie de profissão da fé e confirmação dos benefícios da morte de Cristo. (CALVINO, 2018).

Essa forma de concepção da Ceia é percebida na resposta do Catecismo Maior de Westminster (2009), na pergunta 170

Como se alimentam do corpo e do sangue de Cristo os que dignamente participam da Ceia do Senhor?

Desde que o corpo e o sangue de Cristo não estão nem corporal, nem carnalmente, presentes no, com ou sob o pão e o vinho na Ceia do Senhor, mas, sim, espiritualmente à fé do comungante, não menos verdadeira e realmente do que estão os mesmos elementos aos seus sentidos exteriores, assim os que dignamente participam do sacramento da Ceia do Senhor se alimentam do corpo e do sangue de Cristo, não de uma maneira corporal e carnal, mas espiritual, contudo verdadeira e realmente, visto que pela fé recebem e aplicam a si mesmos o Cristo crucificado e todos os benefícios de sua morte. (CATECISMO, 2009, p. 1824).

Os documentos da Igreja mencionam que os fiéis apenas não recebem a Ceia se não forem crentes professos em Cristo e se estiverem sendo disciplinados pela

⁴⁸ Martinho Lutero foi o reformador que pregou as 95 teses na porta da Igreja do castelo de Wittenberg em 1517. Foi influenciado pelos pré-reformadores, pelos pais da Igreja e pela teologia de Santo Agostinho (SILVA, 2015).

⁴⁹ Zwinglio nasceu somente dois meses após Lutero na Suíça. Assim como Lutero foi o reformador na Alemanha, Zwinglio iniciou a reforma em 1519 na Suíça.

⁵⁰ Calvino nasceu na França em 1509. Segundo Silva (2015), a preocupação de Calvino estava em tentar organizar um sistema formal de teologia. Também em função disso ele escreve os quatro livros chamados de As Institutas da Religião Cristã que o levaram a ser convidado para pastorear uma das igrejas de Genebra.

Igreja por se entender que estão deliberadamente pecando e não estão se arrependendo do erro em relação às Escrituras.

Compreendendo um pouco melhor a visão institucional sobre a Santa Ceia, passemos aos dados gerados para análise.

4 DOS DADOS GERADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo irá descrever e discutir alguns dos dados gerados a partir de entrevistas, respostas ao questionário, de observação das gravações em vídeo e áudio de atividades realizadas pela instituição e de anotações realizadas durante a participação no evento de letramento Santa Ceia. A descrição não será separada da análise, a fim de que os dados e imagens gerados não tenham de ser repetidos e, assim, sejam aproveitados para discussão no momento em que mencionados.

Na primeira subseção (4.1), o que terá enfoque é a organização do ambiente físico, porque se entende que a forma como as coisas são dispostas e como as pessoas agem em torno delas ajudam na construção do sentido que a Santa Ceia possui. Conforme mencionado já no subtítulo 2.2., entende-se que o espaço não é somente um “pano de fundo para a ação social” (BURNETT *et al.*, 2014, tradução nossa).

Na segunda subseção (4.2), serão analisados, especificamente, dois cultos e como a performatividade e as materialidades ajudam a configurar o objeto de pesquisa, Santa Ceia. Para fins de análise, porém, foram escolhidos somente dois cultos com momentos de Santa Ceia dos mais de dez observados. O primeiro culto foi realizado num dos momentos mais intensos da pandemia, bem como foi conduzido pelo pastor titular, já o segundo culto foi conduzido pelo pastor auxiliar num momento em que as restrições em relação à pandemia já haviam se abrandado.

A intenção, com a seleção desses dois momentos, não é julgar se um pastor está mais apto do que outro ou observar especificamente todas as mudanças ocorridas nas liturgias de culto em função da pandemia. Os cultos foram escolhidos, porque, apesar de pequenas mudanças ocorridas em relação à pandemia, a análise pretende dar foco às regularidades presentes no evento de letramento Santa Ceia que ajudam a estabelecer características das práticas de letramento, ou seja, dos modos culturais de como o sentido da Santa Ceia é construído para a comunidade pesquisada através da linguagem. Essas regularidades na condução dos ritos foram percebidas ao longo das idas a campo, então escolheram-se o um dos primeiros cultos observados na instituição (Culto 1) e o último (Culto 2) como possibilidades de ilustração para a análise.

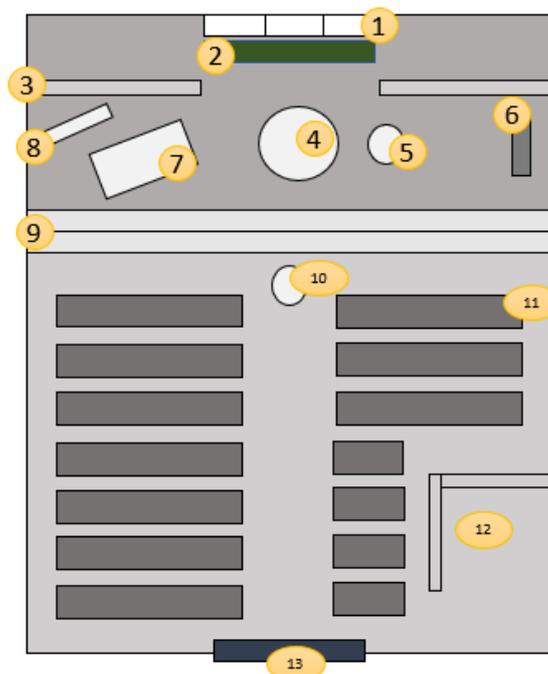
4.1 Sobre o ambiente físico

Na seção 2.2, discorreu-se sobre o aspecto pedagógico que alguns espaços têm. Comentou-se sobre o exemplo do *shopping* e das catedrais góticas e de como esses ambientes influenciavam na forma como as pessoas agiam dentro e em relação a eles. No primeiro, Smith (2018) afirma que toda a estrutura arquitetônica do *shopping* faz com que as pessoas percam a noção de tempo enquanto participam de uma espécie de rituais como olhar lojas, comer e ir embora e, no caso das catedrais góticas, através de construções com tetos e vitrais muito elevados, a intenção era reforçar o “olhar para o alto”, já que Deus vive no céu.

Nesse sentido, é importante mencionar o espaço físico da Igreja pesquisada, tendo em vista que a disposição de seus móveis e sua própria arquitetura têm um certo impacto sobre a forma como as pessoas compreendem a função dos elementos ali dispostos, ajudando a compor o cenário das materialidades do ambiente e também mostram quem se movimenta e em que lugar.

Observemos a Figura 10 abaixo. Nela estão descritos todos os elementos que aparecem no térreo do prédio da Igreja, onde acontecem as principais atividades como as assembleias e os cultos:

Figura 9 – Planta da Igreja vista de cima com disposição dos móveis (julho de 2020)



Fonte: Elaborado pela autora

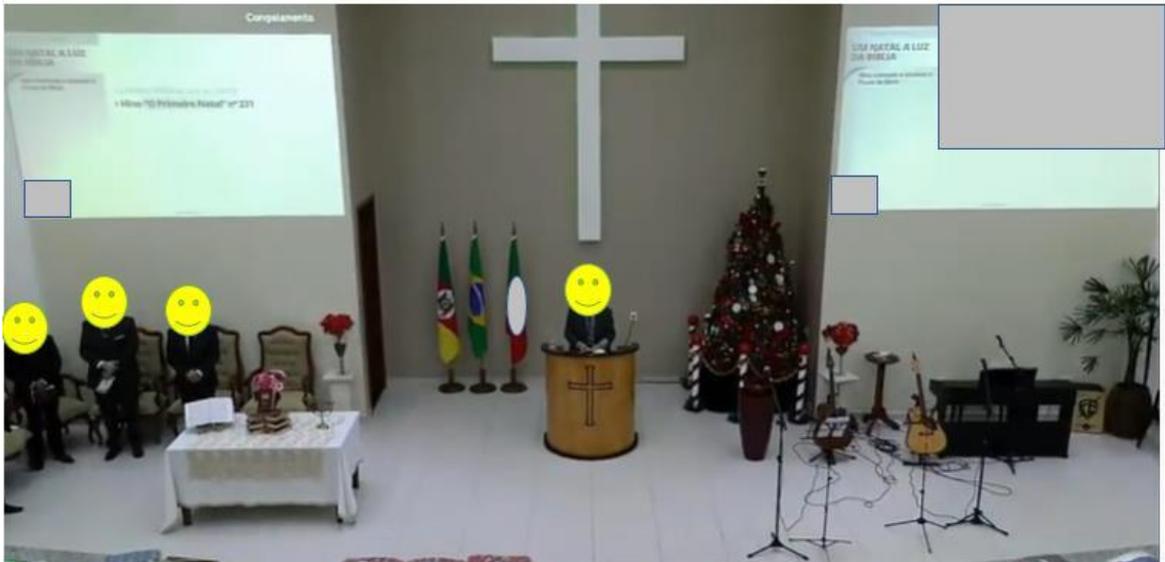
Legenda:

- 1 – Cruz branca (vazia) grande pendurada na parede
- 2 – Cadeiras para os membros do Conselho
- 3 – Paredes em que são realizadas projeções
- 4 – Púlpito
- 5 – Pia batismal
- 6 – Instrumentos musicais do grupo de louvor
- 7 – Mesa para a disposição dos elementos da Ceia
- 8 – Bandeiras do Brasil, do estado e da cidade
- 9 – Escadas
- 10 – Gazofiláceo para depositar os dízimos e ofertas no centro e na frente
- 11 – Bancos
- 12 – Escada para espaço aéreo e cômodo pequeno para equipamento audiovisual

É interessante observar que a disposição de alguns móveis e elementos mudou algumas vezes: os elementos 2, 8 e 10 que são as cadeiras para os membros do Conselho, as bandeiras e o gazofiláceo.

Essas mudanças ocorreram em função do período natalino de 2020, para o qual a Igreja decorou o fundo do altar com um pinheiro natalino fazendo com que as cadeiras (Figura 10 – número 2) fossem colocadas ao lado esquerdo e as bandeiras do Brasil, do estado e da cidade em que a Igreja fica localizada foram colocadas ao fundo logo abaixo da cruz (Figura 10 – número 8). O gazofiláceo (Figura 10 – número 10) só foi trocado de lugar após o período natalino. Segundo o pastor titular, esse item foi colocado pela faxineira ao lado do púlpito após a última limpeza, mas ele não possui um lugar específico, podendo ser colocado até mesmo no fundo da Igreja.

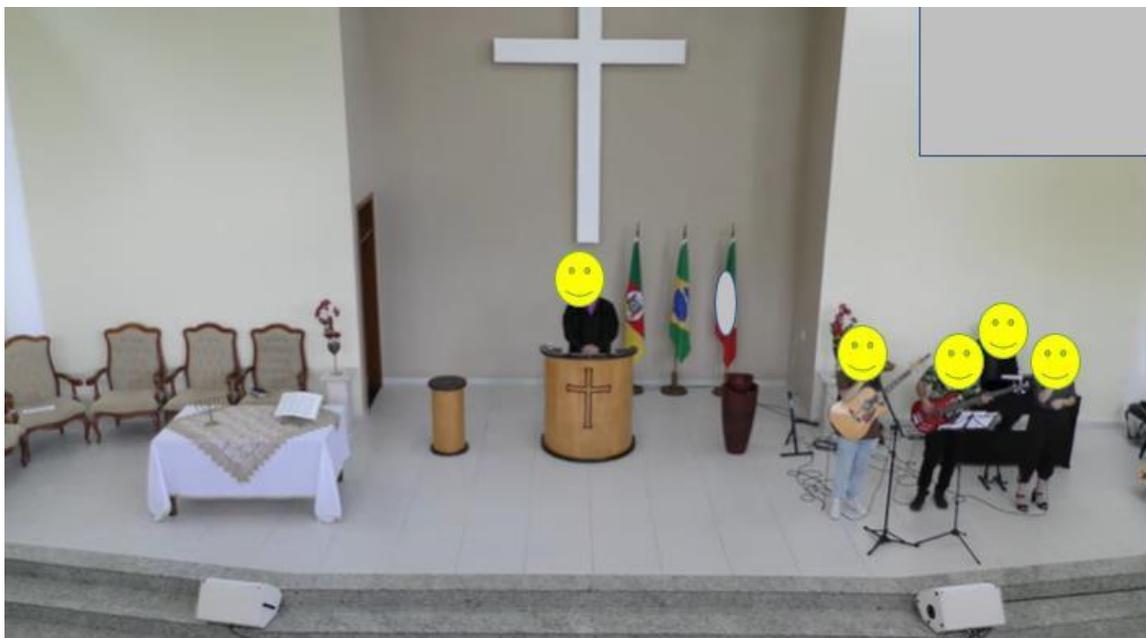
Figura 10 - Disposição das cadeiras e bandeiras no período natalino de 2020



Fonte: Elaborado pela autora, com base na captura de tela das imagens do canal da Igreja no YouTube (2020).

A disposição dos elementos no altar após o período natalino, até o momento:

Figura 11 - Disposição das cadeiras, bandeiras e gazofiláceo após o período natalino vistos de cima do mezanino



Fonte: Elaborado pela autora, com base na captura de tela das imagens do canal da Igreja no YouTube (2021).

A partir das imagens, observa-se que, em comparação com a Figura 10, apesar de as cadeiras e bandeiras terem sido trocadas de lugar, os instrumentos da banda,

o púlpito, a pia batismal ou a mesa em que são dispostos os elementos da Ceia não foram trocados de lugar.

Ao perguntar para o pastor titular da Igreja sobre o porquê dessa disposição, ele detalhou o motivo de cada elemento estar em seu lugar, bem como o motivo de a arquitetura da Igreja ter sido planejada e executada da maneira como foi.

Segundo o pastor titular,

Cada utensílio da Igreja tem uma razão de ser. Por exemplo, você vê que na nossa Igreja tem o batistério, e, em muitas Igrejas [nome da denominação]⁵¹ não têm. Geralmente o pessoal tem uma *baciazinha* ali, pequena que segura na mão aí no dia do batismo vai lá e joga aquele pouquinho de água. É, nós já colocamos ali, porque com, já que a gente construiu o templo a partir do zero, então nós colocamos alguns elementos que são didáticos ou, pelo menos, deveriam ser. Por exemplo, o púlpito no meio pra falar da centralidade da Palavra⁵²; batistério de um lado, mesa do outro, mostrando que esses dois sacramentos da Igreja, eles são, é, santificados, eles só têm sentido pela pregação da palavra que é central. [...] (Pastor titular da Igreja)

Ele comenta ainda que as cadeiras foram tiradas do lugar em que estavam nesse momento, porque havia muita gente ao fundo das gravações que eram transmitidas por YouTube. As bandeiras estão colocadas dentro da Igreja para demonstrar que, apesar de não haver uma ligação dessa Igreja com o Estado, a Igreja é “patriota” e servem como demonstração de civismo⁵³. O líder acrescentou ainda que, se pudesse, colocaria ali mais dois mastros, um para a bandeira da federação de Igrejas da qual a instituição pesquisada faz parte e outro para colocar a bandeira das secretarias internas (secretaria do grupo de mulheres, grupo de homens, grupo de jovens, grupo de adolescentes, etc.).

Fora os materiais dispostos, quando as pessoas entram na Igreja, logo observam que o teto é mais elevado do que uma sala comum e, se olharem para o teto, verão uma luz verde que pode tanto lembrar os membros da cor adotada pela denominação da Igreja, como pode também lembrar da esperança que têm em relação à crença do sacrifício salvífico de Cristo, já que a luz superior aparenta ou irradiar ou levar à imagem da cruz.

⁵¹ O nome da denominação foi suprimido para manter o anonimato da instituição pesquisada e seus membros.

⁵² A Palavra nesse sentido se refere aos escritos bíblicos.

⁵³ Durante os cultos de domingo, não raras vezes o pastor ou presbíteros realizam orações pedindo a bênção de Deus sobre as autoridades do país mencionando o texto de Romanos capítulo 13 em que o apóstolo Paulo escreve aos romanos que eles devem se sujeitar às autoridades superiores, porque o próprio Deus permitiu que essas ascendessem ao poder. Nesse mesmo texto, Paulo também incentiva o pagamento de tributos. À obediência às autoridades oficiais do país e às leis é incentivada, desde que nenhuma das leis transgrida os princípios religiosos dos escritos bíblicos.

Fotografia 1 – Espaço interior da Igreja



Fonte: Foto registrada pela autora

Nas anotações de diário de campo, a visão que se tem da entrada da Igreja para o interior também foi percebida. Num primeiro momento, o mezanino faz com que a distância do chão até o teto da Igreja não seja tão chamativa, mas parece deixar os outros elementos como os do altar à frente de quem entra, principalmente a cruz e o púlpito que está logo abaixo dela, mais evidentes. A porta principal da Igreja leva diretamente ao corredor que nos encaminha à cruz. A cruz branca – vazia -, ficando logo acima do púlpito, estando também numa altura maior do que todos os outros elementos e estando posicionada defronte ao corredor, parece dar uma espécie de aviso prévio sobre que importância se pretende dar à questão da mensagem que a cruz evoca e o púlpito logo abaixo, que é o lugar de onde também são lidos os trechos da Bíblia, parece reforçar isso. Outro aspecto anotado é o de que não há Cristo pregado na cruz, somente a cruz vazia em sinal da ressurreição de Cristo (como o pastor titular da Igreja menciona mais à frente).

Fotografia 2 – Visão do espaço interior a partir da porta da Igreja



Fonte: Fotografia registrada pela autora

A centralidade dos objetos nos espaços físicos é mencionada por Van Leeuwen (2005). Ao escrever sobre centro e margem, ele comenta que

se uma composição faz uso significativo do centro, posicionando um elemento ao centro e outros elementos em volta dele – ou posicionando elementos em torno de um centro ‘vazio’ – o centro é apresentado como sendo o núcleo do que é comunicado, e os elementos que o flanqueiam, as margens, são apresentados de certo modo como sendo subservientes àquele [central], ou auxiliares a ele ou dependentes dele. (VAN LEEUWEN, 2005, p. 208, tradução nossa, grifo nosso).

O autor menciona ainda que o que está à margem pode ser classificado em diferentes níveis, mas o que está no centro não. Assim, a organização dos elementos à frente ou ao lado da cruz parece conjurar (BURNETT *et al.*, 2004) nos fiéis a importância que a cruz e sua mensagem, proclamada a partir do púlpito, têm. Dessa forma, como o altar parece ser o coração do terreiro de Umbanda no estudo de Ibiapina (2021), para os cristãos da comunidade pesquisada o coração se mostra na cruz e na mensagem bíblica sobre ela.

Em relação aos elementos dispostos ao lado, o pastor titular menciona a mesa em que pão e suco de uva são colocados para a Santa Ceia e o batistério do outro e comenta que esses elementos só têm sentido quando associados com a exposição dos escritos bíblicos. O pastor auxiliar também comentou que o que fica no meio é o púlpito

pra simbolizar a centralidade da Palavra de Deus, então, naquela parte da frente o púlpito fica no meio. E aí do lado, vai ficar aquilo que está, vamos dizer assim, subjugado pela Palavra, que vai receber o devido sentido pela Palavra de Deus que é a pia batismal e a Ceia do Senhor (Pastor auxiliar)

fica evidente, assim, a intenção que se tem com a disposição de alguns acessórios no altar e a relação que se procura estabelecer entre essa organização e a Palavra contida de forma escrita na Bíblia, mas exposta oralmente ao longo dos cultos.

A arquitetura da Igreja não é circular ou oval, mas como a cruz é central num ponto do altar e está de frente para o corredor de entrada, ao entrarmos no ambiente se percebe que o corredor está no centro e nos “leva” até a imagem da cruz. De um certo modo, os membros expressaram compreender essa centralidade que é sugerida através da disposição dos artefatos e da ênfase na Palavra de Deus. Ao perguntar, no questionário, como eles definiriam sua Igreja em poucas palavras, algumas das respostas enfatizaram a questão da centralidade da mensagem bíblica em relação ao significado da cruz.

Quadro 2 - Visão dos membros sobre a Igreja

Pergunta	Se você precisasse definir em poucas palavras a igreja que frequenta, quais seriam suas características principais?
Membro 1	“É uma igreja centrada na palavra de Deus , onde temos disciplina e comunhão entre os irmãos” (grifo nosso)
Membro 2	Cristocêntrica! Firmada no ensino da Bíblia! Amorosa com os membros! (grifo nosso)
Membro 3	Uma igreja centrada em Deus e na missão confiada aos cristãos. (grifo nosso)
Membro 4	Centrada teologicamente (grifo nosso)

Fonte: Elaborado pela autora com base nas respostas enviadas via Google Forms (2021)

Ainda em relação à arquitetura da Igreja, o pastor comentou que

[...] toda a estrutura da Igreja que nós fizemos, nós fizemos planejado, né. De acordo com o terreno que a gente tinha nós procuramos explorar o máximo com, não apenas com critérios de arquitetura, mas também de arquitetura, é, pesquisada. Arquitetura de Igrejas mesmo, como o povo de Deus ao longo da história fez. Antes de a gente começar a fazer ali, eu tinha ido à biblioteca de arquitetura do Mackenzie em São Paulo, fiquei rodando lá, aprendendo várias coisas. Vi vários modelos de Igreja pelo mundo afora e isso fez com que a gente, é, estabelecesse a maneira como a gente ia fazer o templo. Então primeiro, só pra você ter ideia [...] nós fizemos estrutura em que o pé direito da Igreja é bem alto. Isso porque eu descobri que muitas Igrejas na

história, eles faziam isso intencionalmente. Porque quanto mais alto for o pé direito da Igreja, mais traz uma ideia de solenidade, de gravidade do que tá acontecendo. Quanto mais o teto é baixo, mais dá uma ideia de comunhão, de um lugar, assim, mais familiar. É por isso que você tem o pé direito bem alto, o máximo que a gente pôde botar, e, lá no salão social, você vê que ele é bem baixinho, se tu *esticar* a mão toca. Então porque lá é um lugar de comunhão, de confraternização e o templo é um lugar de culto solene. Então esse é um aspecto, a estrutura, né. A questão da cruz como símbolo principal do cristianismo, muito embora muitas Igrejas nem utilizam, mas nós temos a cruz vazia como símbolo do cristianismo, do Cristo que morreu e ressuscitou. E a cruz branca aponta pra esse fato. [...] (Pastor titular da Igreja)

O pastor titular ainda afirma que os bancos também foram escolhidos no lugar de cadeiras, para que as pessoas tivessem a sensação de pertencimento a um grupo, de acolher as pessoas. Por fim, o líder religioso discorre sobre o fato de a estrutura arquitetônica ter sido propositalmente construída sobre dez colunas. Essas colunas, segundo ele, representam os dez mandamentos. Quatro das colunas, duas de cada lado, encontram-se das escadas para o fundo do púlpito, simbolizando que os quatro primeiros mandamentos estão relacionados à forma como as pessoas devem se relacionar a Deus e, os outros seis pilares, encontram-se no espaço em que ficam os membros, porque os outros seis mandamentos se refeririam à forma como as relações interpessoais deveriam ocorrer. Segue a explicação do pastor sobre as colunas

Se você observar, seis delas estão no seu olhar da lateral *pra* trás. Quatro delas estão lá em toda a área do púlpito, quando você olha pra frente, a partir dos degraus tem uma, depois outra, mais duas do outro lado, ou seja, os quatro primeiros mandamentos. Os dez pilares é uma referência aos dez mandamentos, os quatro primeiros mandamentos como uma referência à Deus e aí você vê que as quatro colunas estão lá e os outros seis mandamentos que se referem às nossas relações interpessoais que Jesus resumiu em amar o próximo como a ti mesmo. Aí tu *olha* na lateral tem dois, quando tu *tá* sentada ali no banco normal, tu *olha pra* trás tem mais quatro, ou seja, os seis, os seis pilares que estão representam isso [...] (Pastor titular da Igreja)

Após tratar de todos esses aspectos em relação à arquitetura da Igreja, o pastor falou também que sua construção tem um objetivo didático. Além disso, ele retomou que, quando estamos à porta da entrada da Igreja, nos encontramos praticamente na mesma altura do púlpito, ainda assim, visualmente, quando se está sentado nos bancos parece que o púlpito está em uma altura maior do que quem está à porta da entrada. Tendo observado o local, percebe-se que há ainda uma leve inclinação do chão da entrada até as escadas como nos teatros e cinemas para que o público enxergue melhor o que ocorre à frente.

Numa das idas a campo, observou-se que alguns membros comentavam sobre a estrutura arquitetônica da instituição. Em seus comentários, percebeu-se que

compreendiam o significado das 10 colunas e sua relação com os dez mandamentos e que achavam interessantes as relações estabelecidas entre a arquitetura do local e a forma como foram relacionadas com os textos bíblicos.

Acerca ainda dos instrumentos musicais, o pastor comentou que a Igreja não possui bateria, em função da acústica do ambiente. Apesar disso, os instrumentos musicais geralmente usados na condução das músicas são violões, um cajón⁵⁴, um teclado elétrico. Em alguns momentos, também são usados instrumentos de corda e sopro usados em orquestras (violinos, violas, violoncelos, violões clássicos, flautas, etc.) ou tem-se o auxílio do coro. Em relação à colocação do grupo de louvor⁵⁵ à direita, conforme a visão de quem está sentado nos bancos, não é específica, ainda que o pastor tenha comentado que, no caso de ser realizado um culto com a Igreja cheia, ele tivesse o intuito de colocar as cadeiras em que sentam ele e os presbíteros, novamente ao fundo do púlpito, para deixar espaço para o coral de um lado e uma orquestra do outro.

Interessantemente, Van Leeuwen (2005) escreve que as laterais do corpo humano são associadas com a ação, que é nas laterais que são encontrados por exemplo os bolsos das roupas que nos permitem guardar itens importantes dentro deles, com isso o autor procura estabelecer uma relação com a forma como nós enxergamos as laterais de objetos e de espaços. Pensando no comentário do pastor titular e na organização da Igreja, perceptível quando adentramos o espaço, podemos observar que

- Apesar de a Igreja possuir uma frente, dentro do espaço a frente é relativa. Para os membros, a frente é o que enxergam, ou seja, o altar, a cruz, o púlpito, a mesa, as cadeiras dos presbíteros, os microfones e instrumentos musicais; para os presbíteros, pastores e grupo de louvor, a frente são os membros que estão ali para cultuar;
- Em relação aos membros sentados, eles não estão somente à frente do altar, também estão ao lado do corredor central que leva à cruz e ao púlpito e, interessantemente, também quando o pastor prega a mensagem expositiva do púlpito, os membros agem realizando anotações, abrindo as bíblias, orando etc.;

⁵⁴ O cajón é um instrumento pequeno que parece uma caixa de madeira. É usado para auxiliar na percussão das músicas em substituição da bateria, mesmo tendo o som mais suave.

⁵⁵ Assim é normalmente chamada a banda ou grupo que ajuda na condução das músicas ao longo dos cultos.

- Pela perspectiva dos membros, a cruz e o púlpito estão ao centro e, durante os cultos, de fato, é em cima do altar, mas dos lados do púlpito que ocorrem grande parte das grandes movimentações: o grupo de louvor sobe e desce para conduzir as músicas que serão cantadas pelos membros, as músicas são projetadas nas paredes ao lado do púlpito, os presbíteros e pastor se deslocam do lado para o centro em que está o púlpito para mencionar os trechos bíblicos que serão lidos alternadamente ou de forma uníssona, os sacramentos (batismo e Ceia) também são conduzidos ao lado, como já mencionado pelos pastores. Isso não quer dizer, porém, que no púlpito não ocorram ações, mas indica que o púlpito que está no centro, é o local em que as ações corporais são minimizadas para que as mensagens bíblicas ganhem notoriedade.
- Do ponto de vista de quem está no altar, também nos lados há uma movimentação, seja com os diáconos abrindo e fechando janelas, com a equipe do audiovisual instalando câmeras ou passando os slides com as músicas, seja com os presbíteros e diáconos passando com as bandejas de pão e suco de uva para entregar aos fiéis durante a Ceia.

Assim como no caso de Rosowsky (2008) em que materialidades como o tapete de oração, os textos pintados nas paredes da mesquita e as placas penduradas nas paredes, auxiliam na construção física dos eventos de letramento de que os muçulmanos britânicos fazem parte, indicando sua situacionalidade, lembrando os fiéis que ali se encontram de suas identidades religiosas e dos valores que são atribuídos ao espaço em que as orações acontecem, da mesma forma isso ocorre com a Igreja pesquisada. Percebe-se que o espaço da instituição pesquisada se torna sagrado pelos valores religiosos imbuídos nele (IBIAPINA, 2021), também através da presença dos membros que, por suas identidades cristãs, carregam dentro de si o sagrado (o Espírito Santo, conforme eles assim compreendem) e das materialidades, como a Bíblia, que contém a Palavra de Deus escrita. Essa “consagração” do espaço ocorre ainda que constantemente os membros ouçam da liderança que o culto a Deus não deva se restringir ao espaço físico para o qual os membros vêm nos domingos. Conforme Ibiapina (2021, p. 83)

a partir das estruturas simbólicas religiosas se erige um repertório identitário, que rompe a materialidade homogênea do profano, criando [...] disjunções, os territórios sagrados. Parte-se da concepção de que existem territórios que estão ligados a uma ou outra dimensão o cosmos e, no caso dos territórios

religiosos, há um comprometimento com o Sagrado, estando permeado de signos e significados.

Há ainda alguns outros aspectos interessantes em relação à construção da Igreja que estão descritos no texto escrito pelo pastor no boletim informativo da Igreja. Esse texto foi colocado em anexo (Anexo A – Artigo sobre a arquitetura da Igreja).

4.2 Sobre a Santa Ceia

Após discorrer sobre como é a organização do espaço físico, é o momento de olhar para o evento de Santa Ceia e a forma como se organiza e é entendido pelos membros. Nesta seção, farei a comparação de dois cultos com Santa Ceia com base nas idas a campo e anotações como se ele estivesse ocorrendo e ir tecendo comentários, trazendo as contribuições dos membros quando parecer pertinente ao assunto. O momento da consagração dos elementos da Ceia até o momento posterior em que os fiéis comem e bebem os alimentos serão primeiramente descritos e então analisados.

É importante lembrar que os dois cultos foram escolhidos porque o Culto 1 foi um dos primeiros a ser observados e o Culto 2 o último e porque, apesar da pandemia, pretendeu-se observar as regularidades em relação ao rito Santa Ceia. No entanto, compreende-se que, apesar das regularidades, cada culto é único porque também são constituídos por elementos que conferem efemeridade ao evento de letramento (o tempo e as próprias materialidades, ou seja, o pão e o suco de uva/vinho são exemplos disso) como sugere Tusting (2000).

Além disso, tanto o Culto 1 quanto o Culto 2 ocorreram presencialmente e tiveram sua transmissão pelo canal do YouTube da Igreja como ocorre costumeiramente há alguns anos. No Culto 1, pelo fato de ainda haver restrições quanto à higienização de locais e objetos nos locais, a Igreja optou por usar materialidades da Santa Ceia (o pão e o suco de uva) em recipientes lacrados, solicitando também que os membros fossem até a mesa para buscá-los. Ainda quanto a esse mesmo culto, na época de sua realização, caso os membros quisessem participar de um dos cultos presencialmente, era necessário que enviassem seus nomes e o horário do culto de que gostariam de participar ao secretário da instituição para que não houvesse aglomeração no espaço físico. Os membros que não participassem do momento presencialmente, podiam acompanhar o culto via YouTube. Já o Culto 2 ocorreu num momento de maiores flexibilizações. Não era mais

necessário que os membros sinalizassem ao secretário se participariam ou não presencialmente dos eventos, sendo escolha das pessoas se viriam a transmissão do momento ou participariam no espaço chamado templo. Além disso, no momento da Ceia em si, os membros não precisaram mais se deslocar até a mesa para pegar o pão e o suco de uva, os diáconos e presbíteros voltaram a distribuí-los nas bandejas que eram usadas pela Igreja antes da pandemia.

Ceia ocorria uma vez por mês antes da pandemia. Durante a pandemia a Igreja organizou alguns momentos de encontros presenciais com poucos membros para que a Santa Ceia pudesse ser ministrada. Os líderes da Igreja, assim como muitos membros também responderam no questionário enviado, compreendem que a Santa Ceia é um momento de comunhão entre irmãos, um momento em que para os membros da Igreja, é estabelecido um elo conjunto entre todas as pessoas presentes naquele espaço, formando uma identidade comunitária, por isso ela não foi realizada pela Igreja virtualmente. Com as flexibilizações, ela passou a voltar a ocorrer mensalmente e, a partir do final de 2021, quinzenalmente.

Um culto em que também ocorre a Santa Ceia inicia como os outros cultos. As pessoas chegam, são cumprimentadas pelo diácono vestido de terno e gravata e pela recepcionista vestida com roupas bonitas e modestas, passam álcool, entram na Igreja, tomam assento e aguardam. Os diáconos e as recepcionistas aguardam na porta durante o culto, assim, se alguém chegar depois de o culto ter iniciado, ainda é recepcionado sendo visitante ou não.

Os fiéis, vestidos com roupas não tão casuais, aguardam o prelúdio musical⁵⁶ que indica que o culto está começando. Não se encontram membros com o umbigo de fora, com decotes ou calças largas que deixam as roupas íntimas à vista. A mesa em que ficam os alimentos usados para o momento da Santa Ceia já foi organizada pelos diáconos (nos outros cultos é uma senhora que enfeita a mesa voluntariamente).

Quadro 3 - Comparação das mesas para a Santa Ceia

Culto 1	Culto 2
---------	---------

⁵⁶ Um prelúdio musical nada mais é do que uma música ou trecho musical introdutório de outro trecho musical.

Figura 12 – Mesa posta com os alimentos para a Ceia em culto presencial transmitido via YouTube



Fonte: Elaborado pela autora, com base nas gravações disponibilizadas pela igreja no YouTube (2021)

Fotografia 3 – Mesa posta com os alimentos para a Ceia em culto presencial transmitido via YouTube



Fonte: Fotografia registrada pela autora

Fonte: Elaborado pela autora

O prelúdio começa a ser tocado. O ambiente é, então, preenchido pelos acordes dos instrumentos musicais com músicas sobre o tema do culto, enquanto de trás de uma das paredes saem o pastor de toga ou terno e gravata e os presbíteros, igualmente vestindo terno e gravata.

Percebe-se que, de um certo modo, assim como o véu das irmãs Clarissas indicava a autoridade e identidade das irmãs que sabiam latim (LAGE, 2014) e o lenço que conferia santidade às mães polonesas (DELONG; KERSCH, 2014), também o uso da toga ou do terno e da gravata, bem como das roupas não tão casuais dos membros parecem conferir ao momento o tom solene que é dá nome do culto⁵⁷. Além disso, as vestimentas indicam as identidades e os papéis sociais assumidos pelos membros na igreja. Compreende-se que aquele que usa toga é o pastor que é quem irá ensinar algo sobre a Palavra de Deus, os diáconos e presbíteros, que são também chamados de “oficiais” da Igreja e para cujos cargos as pessoas votaram para que os assumissem, são os que vestem terno. Os outros membros vêm bem-vestidos, mas ninguém usa terno e gravata além dos diáconos. Sobre as vestimentas, Van Leeuwen (2005, p. 58) escreve que a forma como as pessoas se vestem pode ser regulada, seja pelos pais, no caso de uma criança, por uniformes ou roupas litúrgicas, ou ainda “de acordo com os interesses e valores de sua religião”, no caso da instituição

⁵⁷ Os membros e líderes da Igreja geralmente chamam o culto de “culto solene” ou “ajuntamento solene”.

pesquisada, a vestimenta também destaca a forma de governo presbiteral por ela adotada.

Segundo o pastor auxiliar, não há uma regra quanto à forma como as autoridades devem se vestir nos cultos, incluindo o de Santa Ceia. Conforme o pastor Armando⁵⁸ isso fica a critério de cada pastor, mas que

Biblicamente falando, a gente entende que no culto nós devemos ir bem trajados, bem-vestidos, é, com simplicidade, porque a gente não quer atenção para nós, mas também com solenidade. (Pastor auxiliar)

O pastor titular, em entrevista, também confirmou a intenção de dar a entender que o momento de culto é um momento em que se deve ir bem trajado e mencionou que pede que os oficiais da Igreja (presbíteros e diáconos) venham de terno para que as pessoas entendam que é um momento “sério” (nas palavras dele), nesse sentido, assumir uma identidade de pastor, presbítero ou diácono, também é algo sério.

Segue-se o culto, um dos presbíteros ou o pastor inicia lendo um trecho bíblico sobre o tema do culto, pedindo que os membros leiam em conjunto com ele ou que se leia o trecho bíblico de forma alternada. Após a leitura do texto, os fiéis são geralmente convidados a colocarem-se em pé para cantarem hinos do hinário ou cânticos congregacionais escolhidos de acordo com o tema do culto. Geralmente, os hinos e cânticos têm em sua letra algo referente a Jesus. Também os cânticos, com suas características multimodais (seus acordes, melodias, tipos de instrumentos usados, tipos de canto⁵⁹) (VAN LEEUWEN, 2005) ajudam a articular a construção de sentido em relação aos fenômenos discursivos (VELOSO, 2014) que ali ocorrem. As canções são previamente selecionadas com base no tema do culto e passam pelo crivo dos pastores quanto ao seu conteúdo. Então, os efeitos sonoros também ajudam a criar uma atmosfera para a mensagem que será anunciada já que esses modos são selecionados para criar sentidos de acordo com o interesse da instituição como sugerem Pahl e Rowsell (2010) que as instituições fazem.

Segue-se então uma sequência de “oração livre⁶⁰-leitura-canto”.

⁵⁸ O nome é fictício para preservar a identidade do pastor.

⁵⁹ Já se presenciaram, nas idas a campo, momentos em que uma das participantes do grupo de louvor cantou cantos líricos em português e latim. No caso da última língua, projetou-se a letra em latim com a tradução em português ao lado. Os instrumentos utilizados em orquestras, como violinos, violoncelos, violas etc. também são benquistos e, por vezes o grupo do projeto musical participa da condução do momento de louvor.

⁶⁰ As orações livres são aquelas em que a pessoa que está conduzindo o momento do púlpito escolhe as palavras e realiza uma oração audível em nome de todos.

Nas orações, a maioria dos membros tende a fechar os olhos ou baixar a cabeça, porém, diferentemente de outras igrejas evangélicas, não há membros que levantem as mãos ou falem aleluias em voz alta, nas leituras bíblicas, ouvem-se as pessoas abrindo suas bíblias e lendo os trechos solicitados em voz alta (caso seja leitura alternada) ou acompanhando a leitura do presbítero ou pastor e se levantando para cantar. Também o grupo de louvor procura conter a emoção quando está cantando, não realiza comentários no meio das músicas ou orações e nem fecha os olhos ou levanta as mãos⁶¹. Parece haver, nesse sentido, um cuidado muito grande para que se mantenha uma certa ordem no culto⁶², porém o choro das crianças ou seus comentários não parece causar estranheza nos membros, principalmente nos cultos em que é realizada a Santa Ceia. Nesses dias, as crianças não são enviadas para o culto dominical, elas permanecem no templo (como o espaço físico é chamado pelos membros) para que se acostumem a participar dos momentos em que ocorre a Santa Ceia (conforme dito pelo pastor titular num dos cultos), apesar de não poderem comer e beber⁶³.

Ao perguntar a algumas famílias como elas agiam com seus filhos nos momentos de culto com Santa Ceia, algumas responderam que explicavam do que se tratava o momento. Uma das mães comentou ainda que, quando uma de suas filhas ainda era pequena e chorava, ela sentia como se estivesse incomodando os demais e saía do templo, porque lembrava de como era quando ela ainda não tinha filhos e ouvia os filhos dos outros membros chorando. No entanto, a mãe menciona que, com o tempo, passou a não sair mais, porque compreendeu que as crianças já fazem parte daquela comunidade religiosa e, portanto, os membros mais velhos precisam compreender isso também, já que a igreja se constitui de pessoas de diferentes idades.

Quanto ao momento de Santa Ceia, ela mencionou que as suas filhas já compreendem a importância do momento e que quando percebem que alguém está fazendo uma oração, tendem a se aquietar, porque também têm o costume de fazer

⁶¹ Num dos cultos observados, uma membra participante do grupo de louvor, ao terminar de cantar pediu “desculpas aos irmãos pela comoção”.

⁶² Interessantemente, dentro do meio evangélico os membros dessa Igreja são chamados de “sorveterianos” porque geralmente são vistos como sendo frios em sua forma de adoração. A Igreja pesquisada procura enfatizar um culto racional e não tão emotivo quanto geralmente o são nas Igrejas pentecostais ou neopentecostais.

⁶³ Em alguns cultos com Santa Ceia, o pastor titular convidou as crianças para subirem ao altar e se colocarem em volta da mesa em que o pão e o suco de uva foram colocados. Então ele explicou para as crianças numa linguagem um pouco mais simples, que aqueles alimentos simbolizavam o sangue e o corpo de Cristo porque Cristo havia se entregado na cruz pelos pecados dos que creem nEle.

orações em casa. O relato da mãe mostra que, apesar de algumas práticas ocorrerem no domingo como a Santa Ceia, atividades que compõem o momento de Ceia, como a oração, ultrapassam os limites do templo físico e vão para as casas dos membros.

Dessa forma, as práticas de letramento dos membros podem acontecer em domínios diversos já que estariam também ligadas às suas identidades conforme mencionam Pahl e Rowsell (2005), e, já que as identidades também se constroem através das práticas, as práticas que ocorrem na igreja em função da fé e crença dos fiéis proporcionam uma mudança na dinâmica familiar quando os pais oram com as crianças, ao mesmo tempo em que a dinâmica na vida da comunidade é, de certo modo, alterada pelos membros mais velhos terem de aceitar os mais novos com as características de cada faixa etária.

A própria participação das crianças como espectadoras do rito tem como função que elas se familiarizem com o momento de maneira que o próprio rito, a forma como é conduzido, as palavras usadas e a forma como os membros agem, tornam-se parte de arranjo disposicional (BRAGA, 2020) didatizado que visa inseri-las nesse processo de construção de sentidos, ou seja, nessa prática de letramento.

Dando seguimento à liturgia do culto, após a sequência de “oração livre-leitura-canto”, o pastor que conduzirá o momento de Santa Ceia se dirige à mesa em que estão colocados o pão e o suco de uva. Faz a leitura de um tópico referente ao tema do culto, associando-o com o momento da Santa Ceia.

Interessantemente, os pastores se colocam em pé atrás, mas ao centro da mesa. Na subseção anterior (4.1), mencionou-se que o centro possui relevância porque é, geralmente, o aspecto que se quer enfatizar segundo informa Van Leeuwen (2005). No caso da Santa Ceia, essa forma de posicionamento pode indicar alguns pontos sobre a própria instituição também e sobre aquilo em que se crê. Compreende-se que os pastores são figuras relevantes para aquele momento e que, assim como os documentos da Igreja deixam claro, somente eles é quem estão aptos a conduzir o momento pelo fato de também terem frequentado o seminário e terem sido ordenados pastores após a aprovação para o ensino das Escrituras (mencionado na subseção 3.2.2). Além disso, a figura do pastor representa a Palavra de Deus que vai ser exposta, e essa associação ocorre porque no momento da Ceia os pastores estão constantemente se remetendo a trechos da Bíblia em suas explicações ou orações. Há, então, uma espécie de transferência de posição quanto à mesma mensagem.

Quando os membros entram no templo, a mensagem é sinalizada pela cruz e pelo púlpito que estão no centro do altar e remetem à Palavra de Deus, ou seja, a

mensagem está diretamente ligada às materialidades que se encontram no espaço, mas no momento da Santa Ceia, a mensagem se transfere agora para a figura do pastor e das materialidades presentes sobre a mesa. Para o pastor, porque, estando no centro da mesa, proclama a Palavra de Deus através das leituras, explicações e citações indiretas indicando que, o que está sobre a mesa continua “subjugado” ao que é proclamado pelos pastores, ou seja, à Palavra de Deus, assim como o pastor auxiliar havia comentado acerca da organização do ambiente físico.

A mensagem transferida às materialidades, no entanto, indica que ainda que subjugados, num primeiro momento, os elementos, depois que o pão e o vinho/suco de uva são consagrados e passam a simbolizar o corpo e o sangue de Cristo, esses artefatos não só conjuram⁶⁴ a representação do transcendente divino, como também conjuram as crenças e lembranças dos membros sobre o que já conhecem a respeito de sua religião.

Segue-se, agora, para momentos específicos da Santa Ceia.

Quadro 4 - Comparação de ações no momento da Santa Ceia⁶⁵

Célula	Culto 1 – Culto presencial conduzido pelo pastor titular e transmitido via YouTube	Culto 2 – Culto presencial conduzido pelo pastor auxiliar e transmitido via YouTube
A	<p>Pastor explica que se fará uma leitura bíblica e explica o assunto sobre o qual será lido. Ele menciona que a leitura trata sobre a Santa Ceia realizada por Cristo com os apóstolos depois de sua ressurreição. O pastor pede:</p> <p style="text-align: center;">Quero convidá-los a abrirem a Bíblia em Lucas capítulo 24 (pausa a fala para abrir sua Bíblia) evangelho segundo Lucas capítulo 24 a partir do verso 13 até o versículo 35. A</p>	<p>O pastor pede que os membros abram suas bíblias no evangelho de Mateus.</p> <p style="text-align: center;">Vamos abrir as nossas Bíblias no evangelho de Mateus, Mateus capítulo 26, versículos 26 a 30, que diz assim (leitura do trecho)</p> <p>Enquanto fala, o pastor também abre a sua Bíblia.</p> <p>Cálice ainda tapado com um pano branco.</p>

⁶⁴ Na seção sobre multimodalidades e materialidades explicitarei que Burnett *et al.* (2004, p. 4, tradução nossa) afirmam que “o material constantemente conjura o imaterial que, em troca, depende da experiência material para tornar-se evidente.”

⁶⁵ As mídias dos cultos analisados podem ser encontradas no seguinte link: <https://tinyurl.com/midias-cultos-analisados>.

	<p>Palavra de Deus diz assim (leitura do trecho)</p> <p>Cálice ainda tapado com um pano branco.</p> <p>Figura 13 – Cálice tapado</p>  <p>Fonte: Elaborado pela autora com base nas imagens do canal da Igreja no Youtube (2021)</p>	<p>Figura 14 – Cálice tapado</p>  <p>Fonte: Elaborado pela autora com base nas imagens do canal do Youtube da Igreja (2022)</p>
B	<p>Após a leitura bíblica, o pastor ainda faz algumas considerações acerca do texto sobre Jesus ter partido o pão e comido com os discípulos. Comenta que o Cristo mencionado no texto lido é o mesmo que se entregou para a crucificação, ressuscitou para a justificação dos que nele creem e voltará para julgar os vivos e os mortos.</p>	<p>Após a leitura do texto o pastor faz algumas considerações sobre os sacramentos mencionando que é importante desejar participar desse momento porque são um meio de graça dado pelo próprio Jesus aos crentes.</p>
C	<p>Enquanto tira os panos de sobre o cálice e sobre o pão o pastor fala:</p> <p>O apóstolo Paulo, tratando sobre a importância desse sacramento, ele diz: porque todas as vezes que comerdes este cálice, anunciais a morte do Senhor até que ele venha. Enquanto nosso redentor, o Cristo redivivo, não retorna continuaremos celebrando este bendito sacramento na certeza de que os elementos continuam sendo os mesmos:</p>	<p>O pastor menciona que para participar da Santa Ceia é preciso discernimento. Ele fala:</p> <p><i>Pra participar da Santa Ceia é necessário discernimento, e há um teólogo que disse certa vez o seguinte a respeito daquela passagem que Paulo fala: é importante que você tenha discernimento quando for participar da Ceia. Talvez esse aí seja um dos versículos mais ignorados. Então eu encorajo os irmãos, a participarem dessa Ceia,</i></p>

	<p>pão é pão, vinho é vinho. Mas nós somos alimentados espiritualmente por Cristo. Portanto, nesse momento convido a todos os crentes que já assumiram seu compromisso com Cristo, nessa Igreja ou em alguma outra Igreja evangélica que nos acompanham⁶⁶ nessa hora, que todos são convidados a participar da Mesa, afinal é a Mesa do Senhor que é anunciada. Mas devemos participar dessa mesa com coração íntegro e reto diante de Deus. <i>Pra</i> isso, devemos confessar a ele nossas faltas. Feche seus olhos agora, vamos falar com Deus e vamos clamar pelo seu perdão e pela sua misericórdia.</p>	<p>mas participem com discernimento. Esta é a Mesa do Senhor Jesus Cristo, não é a mesa da Igreja (denominação), mas é a mesa daqueles que, se estão, são membros de uma Igreja genuinamente evangélica, que estão em comunhão, estão arrependidos, têm discernimento, e desejam participar da Ceia com humildade, reconhecendo seus atos falhos e sabendo que, eu só posso me aproximar dessa Ceia – às vezes a gente vai <i>pras</i> festas, <i>pras</i> ceias de Natal que tiveram, a gente vai vestido de uma forma adequada – eu venho vestido não de mim, mas de Jesus Cristo para participar da Ceia do Senhor. Então aproxime-se a esta mesa, mas aproxime-se com discernimento, para que você possa ser beneficiado pela graça do nosso Pai que está no céu.</p>
D	<p>Depois da explicação, o pastor realiza a oração pedindo que Deus consagre o pão e o suco de uva para o momento da Santa Ceia. Nesse momento, ele também pede que os membros fechem seus olhos e note-se que muitos membros têm uma mudança na postura corporal seja fechando os olhos ou baixando a cabeça ou se colocando numa postura mais reflexiva.</p> <p>Pai bendito e amado, que grande privilégio nos dá nesta hora: de celebrarmos a Santa Ceia, de comermos do pão, bebermos do cálice e sermos, de maneira misteriosa, alimentados espiritualmente</p>	<p>Depois da explicação, o pastor convida os membros a orar. Nesse momento grande parte dos fiéis muda a postura corporal e fecha os olhos ou baixa a cabeça de maneira a mostrar-se mais reflexivos. O pastor então inicia a oração</p> <p>Senhor, obrigado, Pai, porque o Senhor nos deixou este símbolo que aponta para o teu, o teu sacrifício. O sacrifício do teu filho Jesus Cristo na cruz, prova do teu amor por nós e da tua misericórdia. Senhor, muito obrigado porque isso nos dá esperança, mas não é apenas uma memória Senhor, nós também somos alimentados, Senhor, por ti. A nossa alma é fortalecida de uma forma</p>

⁶⁶ Esse “acompanham” refere-se aos que estão ali presentes e não aos que acompanham a transmissão via YouTube.

	<p>por Cristo. Queremos te suplicar nesse instante, que o Senhor mesmo venhas consagrar parte do pão e do vinho tirados do uso comum e reservados agora exclusivamente para o alimento espiritual da tua igreja. Pedimos que o Senhor nos abençoe, pedimos que o Senhor nos edifique, que o Senhor nos conceda força, vigor espiritual. Também, ó Deus, limpa o nosso coração, nossa mente de toda iniquidade. Nos faça ser mais santos como Tu és santo é a nossa oração que gratos fazemos em nome de Jesus. Amém.</p>	<p>misteriosa e espiritual e nós somos gratos a ti por isso, Senhor. Porque o Senhor deixou este símbolo também como esperança sabendo que o Senhor há de voltar, como um penhor e a igreja vai se alimentar e participar disso até que tu voltes. Até que Jesus Cristo volte e possamos participar de uma forma plena das bodas do Cordeiro⁶⁷. Pedimos que o Senhor tire do uso comum estes elementos. Que possamos ser beneficiados por ti. Em nome de Jesus. Amém.</p>
E	<p>Ouvem-se alguns membros falando “amém” em tom um pouco mais audível após a oração pastoral, então o pastor pede que os membros se levantem e anuncia que irão participar da Ceia. Explica que será cantada uma canção e, enquanto isso, os membros deverão ir até a mesa e pegar um dos cálices com suco e um pedaço de pão. Menciona também que, após a música e quando todos estiverem servidos, os membros irão comer e beber juntos.</p>	<p>Veem-se muitos membros mexendo os lábios e outros pronunciando o “amém” num tom mais alto. O pastor pede que os membros se levantem e que os presbíteros se coloquem em torno da mesa. Enquanto ele tira os panos de cima do cálice e do pão, ele anuncia que irão participar da Ceia e que os elementos vão ser distribuídos pelos presbíteros e diáconos presentes. O pastor alcança as bandejas para os oficiais que os distribuirão. Durante o momento de distribuição dos alimentos, os membros cantam uma música. Nesse momento, aqueles que vão participar da Ceia devem se levantar para que os presbíteros e diáconos saibam quem irá de fato participar do momento.</p>

⁶⁷ “Bodas do Cordeiro” se trata de uma menção do livro de Apocalipse e refere-se à festa de casamento de Cristo com sua igreja (os crentes salvos) após a segunda vinda dele, consumando a salvação.

<p>F</p>	<p>Os membros se deslocam de seus bancos até a mesa para pegar os recipientes enquanto a música é cantada. A música trata da crucificação de Cristo, da justificação, da ressurreição e da volta de Cristo. A canção é projetada para que os membros possam cantá-la conjuntamente com o grupo de louvor.</p> <p>Fotografia 4 – Recipientes dos elementos da Ceia entre 2020 e outubro de 2021</p>  <p>Fonte: Foto registrada pela autora</p>	<p>Os diáconos e presbíteros caminham pelos corredores uns com a bandeja de suco e outros com a bandeja de pedaços de pão. As pessoas pegam os dois alimentos enquanto o grupo de louvor canta uma canção sobre a crucificação. A canção é projetada na parede para que os membros possam cantar conjuntamente com o grupo de louvor.</p> <p>Figura 15 – Bandejas com pão e suco de uva usados costumeiramente</p>  <p>Fonte: Elaborado pela autora a partir da captura de imagens do canal da Igreja no Youtube (2022)</p>
<p>G</p>	<p>O pastor menciona a graça de Cristo pelo fato de Ele ter aberto os olhos daqueles que irão ceiar e diz que agora os membros podem tirar o lacre. Nesse momento o pastor pega o pão⁶⁸ e menciona o trecho bíblico dizendo:</p> <p>A Escritura então diz que, na noite em que foi traído, ele tomou o pão e partiu e disse: esse é o meu corpo que é dado</p>	<p>O pastor pergunta se algum dos fiéis foi omitido de receber o pão e o suco de uva ao mesmo tempo que se dirige até o grupo de louvor para servi-los. O ministro menciona, então, que esse é um dos sacramentos do qual a igreja participa sempre que possível, aos domingos por ter Cristo ordenado que fosse realizado dessa forma. O</p>

⁶⁸ O pão é um pão caseiro comprado em padaria.

	<p>por vós. Comei dele todos em memória de mim. Comamos, irmãos.</p> <p>Figura 16 – Pão sendo mostrado aos membros</p>  <p>Fonte: Elaborado pela autora, com base nas gravações disponibilizadas pela igreja no YouTube (2021)</p>	<p>pastor pega então o pão enquanto fala:</p> <p>Jesus, quando ceou com os seus discípulos, ele tomou o pão, tendo dado graças o partiu (pastor parte o pão ao meio) e disse: este é o meu corpo que é partido por vós. Comei dele todos.</p> <p>Figura 17 – Pão sendo partido e mostrado aos membros</p>  <p>Fonte: Elaborado pela autora, com base nas gravações disponibilizadas pela igreja no YouTube (2022)</p>
H	<p>Os membros que pegaram os potes, abrem o lacre e comem o pedaço de pão, mas não bebem ainda o suco de uva. Eles aguardam a orientação do pastor.</p>	<p>O pastor pega um pedaço do pão que ele partiu e come, assim os membros também comem o pedaço de pão que pegaram das bandejas. Ainda não bebem o suco, eles aguardam a orientação do pastor.</p>
I	<p>O pastor ergue o cálice e diz</p> <p>Por semelhante modo, após haver ceado, o Senhor tomou o cálice e disse: esse é o cálice da Nova Aliança em meu sangue, derramado em favor de muitos. Bebei dele, todos, em memória de mim. Bebamos, irmãos</p>	<p>O pastor continua dizendo ao erguer o cálice:</p> <p>Também o senhor Jesus tomou o cálice e disse: esse cálice é o meu sangue que é derramado em favor de vós, pra sua salvação. Bebei dele todos, disse o Senhor.</p>

	<p>Figura 18 – Taça sendo mostrada aos membros</p>  <p>Fonte: Elaborado pela autora, com base nas gravações disponibilizadas pela igreja no YouTube (2021)</p>	<p>Figura 19 – Taça sendo mostrada aos membros</p>  <p>Fonte: Elaborado pela autora, com base nas gravações disponibilizadas pela igreja no YouTube (2022)</p>
J	Os membros retiram o segundo lacre que tapa a bebida e tomam o suco de uva.	Os membros bebem o suco que está nos copinhos.
K	Logo após beber o suco, o pastor inicia uma oração de agradecimento a Deus pelo sangue de Jesus que foi derramado na cruz no lugar de “pecadores miseráveis como nós”. Na oração o pastor pede que a fé dos crentes se firme e seja fortalecida, que Deus endireite seus caminhos e abençoe suas famílias e os ajude a viver firmados em Cristo.	Após beberem do suco de uva, o pastor retoma o texto bíblico lido mencionado que após a ceia os discípulos e Jesus cantaram uma canção. Então ele diz que os cálices serão recolhidos e enquanto isso será cantada uma canção de louvor. A canção entoada refere-se ao trecho de Isaías 53 que aborda a crucificação de Cristo, a justificação dos crentes.
L	Após a oração, os fiéis falam “amém” e cantam mais uma canção novamente sobre a morte de Cristo pelos crentes.	

Fonte: Elaborado pela autora

Nessa sequência descrita, de cerca de 15 minutos, percebe-se que há muitas ações ocorrendo. Nas descrições dos dois cultos, bem como a partir dos outros cultos observados *in loco*, percebe-se que o manuseio da Bíblia ou a citação de trechos dela, possuem um papel importante no momento da liturgia da Santa Ceia. Tanto membros

como os próprios ministros ordenados têm suas ações dirigidas ao manusear da Escritura Sagrada de maneira que sejam lidos trechos que possam auxiliar na construção de sentido do momento. Ela, como sendo a fonte consultada, ajuda a “preparar o terreno” e criar o contexto que faz com que os proferimentos tenham naturezas performativas, como Austin (1990) sugere que o contexto faz.

Essa performatividade engloba também os elementos que são transformados de profanos a sagrados e que, somente após a consagração passam realmente a simbolizar o corpo de Cristo que foi entregue pelos pecados dos crentes e podem ser ingeridos, tendo em vista que agora são materialidades aptas a ser usadas naquele momento. Assim, o que é abstrato – as palavras bíblicas mencionadas, recitadas ou explicadas – torna-se concreto e passível de ser pego pelos crentes nas mãos. Então, quando Van Leeuwen (2005) sugere que um Ato de Fala explicativo necessita de um algo específico sobre que se explica, esse algo pode envolver artefatos que auxiliam na construção do significado dos eventos de letramento, como o fazem o pão e o suco de uva no evento Santa Ceia.

Lendo as mensagens faladas pelos pastores nos momentos em que eles explicam as passagens bíblicas, percebe-se que intentam mostrar que, quando a Santa Ceia é recebida e tomada, ações específicas acontecem por parte dos crentes ali presentes já que, ao receber o pão e o vinho/suco de uva consagrados, não estão mais recebendo um simples pão comprado na padaria e o suco comprado no supermercado, apesar do pão e do suco não perderem suas propriedades físicas. Os membros agora, de fato, recebem algo sagrado que, não é o corpo de Cristo em si, porque não creem na transubstanciação, mas é a própria crença materializada nos alimentos, já que esses artefatos têm o papel de representar o ato de Cristo e tudo o que esse ato simboliza. Isso ocorre porque na Ceia, o pão e o vinho também são símbolos, e, segundo Silva (2015, p. 89) “um símbolo é representação que revela um sentido para um indivíduo, um grupo ou uma cultura, a forma como esta representação se materializa é através dos ritos.”

Percebe-se que as passagens bíblicas em articulação com as materialidades, auxiliam a restaurar um comportamento em relação ao rito (TAVARES, 2015) através de uma linguagem performática quando os pastores mencionam que o momento de Ceia é um momento de anunciar a morte de Cristo, celebrar um sacramento, anunciar que Cristo ainda não retornou, alimentar-se espiritualmente, posicionar-se como cristão professo, bem como tornar-se convidado e íntegro de coração, conforme o Culto 1 (Quadro 4 – célula C), e discernir, assumir-se como cristão arrependido,

humilde, vestido de Cristo e participante da Ceia como no Culto 2 (Quadro 4 – célula C).

Em se tratando da performatividade em relação ao “alimentar-se espiritualmente”, o que é peculiar é o fato de as materialidades – o pão e o suco de uva – não perderem suas propriedades físicas, o que indica que esse “alimentar-se”, apesar de ser mencionado como sendo um alimentar-se espiritual, não deixa de ser um alimentar-se em relação ao corpo físico também, já que o corpo físico recebe as propriedades físicas e os nutrientes dos alimentos selecionados para o momento da Ceia. Interessantemente, o aspecto de alimentar-se fisicamente não foi um tópico mencionado pelos membros em suas respostas sobre o que compreendem ser a Santa Ceia, somente os aspectos relacionados a questões mais abstratas como os mencionados em alguns exemplos presentes no Quadro 5 a seguir.

Quadro 5 - Respostas dos membros sobre o que compreendem ser a Ceia

Pergunta	O que é a Ceia do Senhor para você?
Membro 1	É um sacramento no qual Cristo alimenta espiritualmente o crente, ele está presente na Ceia e este é apenas um anúncio para a Ceia que teremos em sua presença nos céus. (grifo nosso)
Membro 2	Comunhão entre irmãos participando de uma refeição que alimenta a alma e nos leva a rememorar o feito de Cristo na cruz. (grifo nosso)
Membro 3	Um sacramento, um ritual que Jesus ordenou que celebrássemos . (grifo nosso)
Membro 4	Comunhão com o Senhor pela da lembrança e anúncio de seu sacrifício por nós, através dos elementos materiais que representam seu corpo e sangue. (grifo nosso)

Fonte: Elaborado pela autora

O fato de os aspectos físicos das materialidades (seus ingredientes, nutrientes e substâncias) não serem mencionados pelos fiéis, evidencia a carga imaterial que se circunscreve nos artefatos durante esse evento de letramento para essa comunidade de pesquisa. Segundo Silva (2015, p. 88) “o papel litúrgico dos elementos pão e vinho no rito da Santa Ceia não objetiva a nutrição do corpo humano, esses símbolos representam, sim, uma nutrição mística, espiritual dos que professam a fé cristã.” Nesse sentido, a materialização do símbolo ao longo do rito (SILVA, 2015) não trata

os elementos físicos em si, mas do imaterial que é conjurado no material, ou seja, as “memórias, histórias, sentimentos e valores”. (COLLIER; ROWSELL, 2014, p.17).

Existe, nas falas dos pastores antes do momento da oração para o pedido de consagração, um outro tipo de performatividade que não necessariamente é explícita, que é a de instigar os membros a pensarem sobre suas vidas e sobre o significado desse momento. Ao mencionarem os trechos bíblicos, os pastores fazem uso de algo que compreendem ter maior autoridade do que eles (a Bíblia) para instigar os membros a agirem de acordo com o que acabaram de proferir.

Ao mesmo tempo, no entanto, que eles buscam incentivar os membros quanto à conduta, também realizam uma “auto-instigação”, já que também os pastores são membros da instituição que lideram, indicando que ocorre uma “auto-implicação” (PAIVA, 2015) dos textos ou referências que mencionam audivelmente. Assim, o que é ouvido pelos crentes e pelos próprios pastores sobre a Bíblia no momento em que os últimos falam, remete-se a acontecimentos performados no passado ao mesmo tempo que constituem o acontecimento (Ladrière, 1977) da Santa Ceia ocorrida naquele momento também através da fé, já que também a fé “torna efetivo o que é dito” (PAIVA, 2015, p. 163). Pensando pela perspectiva de Ladrière (1977), observa-se também que há uma renovação da crença já que os membros se deixam “guiar pelas indicações que lhe são dadas pelo próprio Deus” através da liderança que conduz o momento de Ceia. Há também, na renovação da crença, uma renovação ou um rememorar de identidades cristãs (individual e comunitária) já que a mensagem é sobre Cristo e se direciona aos crentes nele.

Essa aceitação da condução das falas dos líderes pode ser percebida nas respostas dos membros quando se lhes pergunta o que é a Ceia para eles e quando, em suas respostas, alguns termos mencionados pelos pastores são retomados como nos casos dos termos grifados no Quadro 5 mostrado anteriormente. Até esse momento (o anterior à consagração), o pão e o suco de uva/vinho, ainda estão tampados, como que estando atrás das cortinas à espera de entrarem em cena para atuarem também como elementos principais no evento.

Chega-se, então, ao que parece ser o ápice do momento: quando a consagração das materialidades é realizada (Quadro 4 – células D). No momento em que os pastores retiram os panos de sobre os alimentos e pedem, em oração, que

Deus “tire os elementos do uso comum” e que os membros dizem “Amém”⁶⁹ concordando com a oração, existe um ato performático que transforma as materialidades em sagradas ou santificadas. Num plano físico, o ato performático tem a presença do pastor, as palavras que pronuncia, sua fé e os membros comungantes que, com sua fé, também mencionam o Amém (assim seja) e as materialidades, sem as quais não há o que consagrar na Ceia. No entanto, essa performatividade não acontece somente em função dos pastores, das materialidades e das palavras proferidas. Para a comunidade, ela ocorre em conjunção com o transcendental. Isso porque a partir da visão teológica da Igreja, não se trata da piedade e intenção de quem administra o sacramento “*mas da obra do Espírito e da palavra da instituição, a qual, juntamente com o preceito que autoriza o seu uso, contém uma promessa de benefício aos que dignamente o recebem.*” (CONFISSÃO, 2009, p. 1800, grifo nosso).

Nesse sentido, a consagração seria sempre um performativo feliz para a comunidade, porque ela se pauta numa promessa e na transformação de profano para sagrado que o próprio ente transcendente realiza. É como se Cristo continuasse performando a consagração dos alimentos no momento da Ceia, de maneira espiritual, todas as vezes em que ela é realizada e a consagração é mostrada no plano terreno nos próprios artefatos materiais e também através da fé dos fiéis no ato performático ocorrido que o transcendente realiza com o material.

Contudo, da forma como a instituição pesquisada compreende, a performance não se dá em relação à sua morte atualmente ou à transfiguração dos alimentos, pois compreendem a instituição da Santa Ceia dada por Cristo como se ele estivesse dizendo aos discípulos: “Vejam, este é o pão que *simboliza* o meu corpo que será dado por vós. Vejam este é o cálice de vinho que *simboliza* o meu sangue que será derramado por vós. Façam isso para lembrar de mim”.

Assim, para comunidade, Cristo não morre a cada Santa Ceia, pois está vivo em corpo ressurreto (a cruz vazia na frente dos membros também os lembra disso quando participam da Santa Ceia). De certo modo isso é percebido nas respostas do Membro 4 (Quadro 5) em que a pessoa escreve que “elementos materiais que *representam* seu corpo e sangue” e na deste outro fiel

⁶⁹ Andrade (2014), em sua pesquisa sobre as dimensões do sagrado na Ceia de uma comunidade pentecostal escreve que “o amém é um ato de fala, como diria John Austin (1990): uma enunciação que se caracteriza por realizar uma ação. O pastor sempre ressalta a importância do amém, afirmando que ‘ao dizer, o crente não pode mais voltar atrás’. (ANDRADE, 20114, s. p.).

É um sacramento estabelecido por Cristo, sendo Ele mesmo o primeiro a ministrar, onde a celebração da nova aliança é realizada se utilizando de dois elementos: o pão, *representando* o corpo de Cristo, e o vinho, seu sangue derramado. (Membro anônimo, grifo nosso)

Também na oração dos pastores, outros atos se performam. No caso do Culto 1 (Quadro 4 – célula D), performam-se a súplica para a consagração, a própria consagração por parte do pedido do pastor, o pedido para que os membros sejam abençoados e edificados a gratidão etc., e, no Culto 2 (Quadro 4 – Célula D), a gratidão, a esperança, a consagração, a memória do sacrifício de Cristo. Da parte dos membros comungantes, performam-se os pedidos de perdão e confissões como os membros afirmam:

Quadro 6 - Resposta dos membros sobre o que fazem quando o pastor pede que realizem a oração antes da ingestão de alimentos

Pergunta	Antes de tomar o suco e comer o pão o pastor pede que façamos uma oração de confissão. Você acha que esse momento é importante? Por quê? O que você procura fazer nesse momento?
Membro 1	Neste momento é onde confessamos nossos pecados para que compreendamos com mais força o simbolismo exposto no vinho que é o sangue derramado e na carne que é redimida pelo sangue. (grifo nosso)
Membro 2	[...]não devemos comer e beber de forma indigna, a igreja deve ser pura e sem mácula. Eu sempre realizo orações de confissão . (grifo nosso)
Membro 3	Procuo baixar a cabeça, revisar minha consciência e pedir perdão dos meus pecados , do contrário tomaria indignamente da Ceia se não me reconhecesse pecado e necessitado do corpo e do sangue de Cristo. (grifo nosso)
Membro 4	[...] eu procuo pedir perdão e agradeço pelas muitas misericórdias do senhor para a minha vida. (grifo nosso)

Fonte: Elaborado pela autora

O que se percebe também nesse momento é que, mesmo que a consagração envolva diretamente as materialidades, elas ainda se mostram subjugadas durante o ato de consagrar. Isso porque é o próprio ato que vai tornar as materialidades mais evidentes. Depois de consagradas, as materialidades não parecem estar mais

subjugadas, mas estão como que em pé de igualdade com o que os escritos bíblicos mencionam, porque, para serem sagradas, precisam estar embebidas dos conteúdos bíblicos que representam o próprio ser divino transcendente. No entanto, isso não significa que as materialidades se transubstanciam no corpo físico de Cristo, mas indica que as crenças acerca de Cristo, que uma parte de sua própria vida (o momento do sacrifício salvífico) se torna representado materialmente.

Após, a consagração, no primeiro culto, são os membros que vão até o altar em busca do sagrado, no segundo culto, é o sagrado que vai até eles nas bandejas carregadas pelos presbíteros e diáconos. Tendo o pão e o suco de uva em mãos, dá-se seguimento à consumação da Santa Ceia.

No momento em que os pastores erguem o pão e mencionam os trechos bíblicos, fazem os membros rememorar as explicações e orações realizadas anteriormente. Há, então, uma espécie de performatividade comunitária ou uma apreensão a performance (TAVARES, 2015) que ocorre no ato simbólico de comer o pão. O mesmo ocorre com o suco de uva, no momento em que os pastores levantam o cálice. Os membros lembram do que esse artefato material simboliza para eles e, durante o momento de comer o pão e beber o cálice, se performa também a comunhão através do comer o pão e do beber o suco de uva, recebidos fisicamente, mas também espiritualmente pela consagração atribuída às materialidades. Nesse momento, ingerir as materialidades funde o crente com as crenças simbolizadas pelos alimentos, bem como com uma parte da vida dos “irmãos” (pelo salvador comum) e com uma parte da vida de Cristo: o momento em que o ser divino realiza a salvação. (SILVA, 2015). Esse “fundir” em termos de Igreja, é sinônimo da identidade cristã individual, mas também sinônimo da identidade comunitária de ser igreja de Cristo.

Também aí há uma recriação (LADRIÈRE, 1977) de laços entre os membros através de uma ressignificação (SOUZA; MUNIZ, 2017) da memória, dos valores cristãos, histórias de conversão que é conduzida pelas materialidades e a forma como elas se relacionam com os trechos bíblicos e o ente transcendente. O material, também nesse momento, conjura o imaterial (BURNETT *et al.*, 2004) e contribui para formar o ato comunicativo (VIEIRA; FERREIRA, 2017) baseado na díade performatividade-multimodalidade.

Algo que é necessário ser mencionado ainda é que, no culto 2 (Quadro 4 – célula C), o pastor fala que os membros devem ter “discernimento” no momento de tomar a Santa Ceia. Esse pedido do pastor auxiliar, por vezes, também é realizado

explicitamente pelo pastor titular nos cultos de Santa Ceia e está relacionado a um trecho bíblico de 1 Co 11, 26-32

Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha. Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice; pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si. Eis a razão por que há entre vós muitos fracos e doentes e não poucos que dormem. Porque, se nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo. (1 CORÍNTIOS, 2009, p. 1523)

No Culto 1 (Quadro 4) selecionado para análise, o pastor não menciona explicitamente o trecho, mas ele realiza o que o trecho pede em sua oração quando ora para que Deus “limpe os corações” dos membros. Percebe-se, no entanto, que mesmo sem deixar de ser mencionado explicitamente, alguns membros estabelecem relações com o trecho no momento em que precisam realizar suas orações de confissão como no caso dos membros 2 e 3 (Quadro 6) que usam os termos “indigna” e “indignamente”. O que parece ocorrer, então, em termos de performatividade, é que, enquanto a consagração se performa em função do ente transcendental (no plano espiritual), que é chamado a consagrar os elementos pelo pastor (e de certo modo pelos membros também, pois na comunidade entende-se que têm em si o Espírito Santo) através da oração, no momento em que os fiéis concordam com a oração pastoral através do amém, se estabelece um tipo de critério para que o procedimento seja executado (AUSTIN, 1990). O critério para que a Ceia tenha um efeito positivo é o exame de consciência antes da ingestão dos alimentos, no entanto, quando esse exame de consciência não é realizado de acordo com o esperado, isso não quer dizer que não haja performatividade. Nesse caso, somente significa que o próprio membro performa o “juízo sobre si” ao comer o pão e beber o suco de uva/vinho, pois não se tomou cuidado no momento do autoexame. Esse performar “juízo sobre si” também ocorre, no entendimento da Igreja, quando um não converso toma a Ceia. Também nesse momento as materialidades mostram sua importância porque, se não forem ingeridas, a performatividade sobre o juízo ou o efeito positivo não ocorre, mas, se ingeridos, consumam o primeiro ou o segundo ato.

Interessantemente, a Santa Ceia também se relaciona a três tempos distintos, passado, presente e futuro. Para Tavares (2015), essa distinção temporal ocorre em função da recursividade ou repetição ocorrida nos ritos. No caso da Santa Ceia, a recursividade ocorre a partir do momento em que os atos se repetem e os membros

lembram do passado (o sacrifício de Cristo), do presente (das bênçãos que são concedidas através da ingestão e do ato memorial) e do futuro (da promessa da volta de Cristo para cear com eles).

Após o momento de Santa Ceia, em que os membros ingerem o pão e o suco de uva, o que era sagrado é “desconsagrado” e volta a ser profano, mas para isso não é necessário orar ou ler algum trecho bíblico. Os presbíteros e diáconos recolhem os minicopos e o foco dos membros é direcionado para outro ato que pode ser uma oração ou o entoar uma canção. Quem não participou da Ceia no momento não participa mais, indicando que para essa Igreja o estar presente e realizar o ato de comer e beber conjuntamente é característico da Ceia. Também, em função disso, muitos membros responderam não ser possível que se realizasse Ceia virtual, por exemplo, porque compreendem que o estar junto e realizar o ato de ingerir os alimentos conjuntamente é algo específico do momento de Ceia daquela Igreja.

Acerca da percepção dos membros sobre a linguagem na Santa Ceia, os membros percebem a sua importância para a construção do significado do momento de Santa Ceia. Na resposta ao questionário sobre a pergunta “Se você precisasse escrever em poucas palavras o que é necessário para que o rito da Santa Ceia aconteça no Dia do Senhor, o que você me diria?” o que mais foi mencionado foram as materialidades, o pão e o suco de uva, mas muitos membros também explicaram que, com as materialidades, a exposição de trechos bíblicos ou a explicação do momento pelo pastor é de igual importância para que o evento Santa Ceia ocorra.

Seguem algumas respostas à pergunta realizada:

Quadro 7 - Respostas dos membros sobre aspectos necessários para o funcionamento da Santa Ceia

Pergunta	“Se você precisasse escrever em poucas palavras o que é necessário para que o rito da Santa Ceia aconteça no Dia do Senhor, o que você me diria?”
Membro 1	Preparação dos elementos, presença de um ministro do evangelho, consagração do ato, exposição objetiva do significado da ceia , dando ciência daqueles que poderão ou não participar. (grifo nosso)
Membro 2	A Ceia deve ter obrigatoriamente os elementos do pão e do vinho, um ministro ordenado, e a liturgia do culto tal como instituída pela Palavra (oração, pregação e cânticos). (grifo nosso)
Membro 3	A Ceia não pode acontecer sem um Culto que enfatize aquele momento. A Pregação deve ser voltada ao evento, visto que a Palavra que trará luz aos elementos. (grifo nosso)

Membro 4	A Ceia não pode acontecer sem os elementos, sem a exposição das escrituras , sem a comunhão dos irmãos e com Espírito Santo. (grifo nosso)
Membro 5	Leitura da palavra (trechos relacionados a ceia) , cristãos reunidos solenemente, pão e vinho, oração. (grifo nosso)
Membro 6	Ajuntamento de irmãos, oficiante, elementos (pão e vinho), leitura bíblica e oração. (grifo nosso)

Fonte: Elaborado pela autora

Através de suas respostas, os participantes mostram que entendem que, para o momento de Santa Ceia, a linguagem realiza coisas como a “consagração” dos alimentos, os leva ao “discernimento” que não os deixa performar o “juízo” sobre si, os leva a “lembrar do significado” da Ceia, os ajuda a cumprir um “mandamento”, a “realizar uma conexão espiritual com Deus”, “infundir reverência”, embasar ou “endossar” a realização da Ceia, bem como indicar quem está apto a participar ou não.

Percebe-se, por fim, que, dentro das ações litúrgicas coordenadas no momento de Santa Ceia, ocorrem muitas outras ações que são performadas pelas pessoas através da proclamação de trechos bíblicos em conjunção com as multimodalidades (especificamente com as materialidades). No caso da Santa Ceia, as ações e sua relação com as materialidades visam a reforçar as práticas religiosas, as crenças, os laços comunitários e valores da igreja, por exemplo.

4.3 Alguns imponderáveis da pesquisa

Quando são realizadas pesquisas científicas etnográficas (ou de cunho etnográfico como a presente) com grupos religiosos, selecionam-se os dados mais recorrentes que procuram explicar alguns fenômenos. No entanto, há sempre situações com as quais o pesquisador se depara, que o fazem se questionar quanto a alguns detalhes do ambiente pesquisado. Essas situações que, por vezes, podem ser vistas como atípicas, são consideradas também como “imponderáveis” (SOUZA NETO; AMARAL, 2011) dentro da pesquisa envolvendo grupos religiosos. Os imponderáveis abarcam também as “maneiras sutis” (SOUZA NETO; AMARAL, 2011, p. 501) que os objetos são usados no cotidiano do grupo.

No caso do presente trabalho, os imponderáveis revelaram que, apesar da regularidade de opiniões acerca da Santa Ceia, nem sempre os membros concordam ou pensam totalmente da mesma forma, como no caso do questionamento realizado

sobre quem os membros acham que poderia conduzir a Santa Ceia ou se a Santa Ceia poderia ser realizada de maneira virtual. Algumas respostas de membros foram que criam que qualquer cristão poderia conduzir a Ceia ou que a Ceia poderia ser realizada virtualmente, ou ainda, que não se havia pensado sobre o assunto.

Outros momentos interessantes também se deram quando, ao perguntar para a membra que organiza a decoração da mesa antes dos cultos, ela mencionou que não organizava os arranjos nos dias de Santa Ceia porque os diáconos eram responsáveis por isso nesses dias. A membra mencionou ainda que precisava tomar cuidado com o que comentava acerca da disposição das coisas na mesa e que precisava deixar passar o momento e falar com cuidado e mansidão com os diáconos sobre o cuidado que deveriam ter com aquele momento. A mesma membra ainda comentou algo no sentido de que haveria um protocolo quanto a como trazer o pão e o suco de uva (que os diáconos não deveriam levá-los pelo lado de fora da instituição e sim pelo lado de dentro, pois são “coisas importantes”). Ao perguntar então, para os líderes pastores e diáconos, sobre se haveria algum protocolo quanto às materialidades usadas na Ceia, eles responderam que não. O pastor auxiliar menciona que apenas há um cuidado didático por consideração de que o pão e o suco foram usados na Ceia, então não se jogam os alimentos que não são usados no lixo enquanto os membros estiverem presentes, mas que isso não significava que a Igreja os via como sendo ainda consagrados.

Os imponderáveis, também abarcam as relações interpessoais das pessoas e a forma como elas também recebem algumas perguntas do pesquisador. Em meu caso, algumas pessoas tiveram dúvidas quanto ao que responder nas perguntas sobre o uso da linguagem no momento de Santa Ceia o que me levou a um questionamento pessoal sobre se minhas perguntas estavam bem elaboradas.

O que quero mostrar com essa subseção, é que, apesar das muitas regularidades que se mostraram na pesquisa ou que se mostram nas pesquisas em geral, há sempre situações com as quais o pesquisador se depara que fazem com que ele precise rever sua forma de realizar a pesquisa, seja quanto a como abordar as pessoas ou a como olhar as ações que ocorrem no ambiente em que ele se faz presente.

Os imponderáveis, no entanto, não devem ser vistos como situações que nos “atrapalham” quanto ao que queremos investigar. São eles que também ajudam a olhar para o grupo pesquisado e para a situação de pesquisa como únicos. Eles nos fazem retornar ao questionamento mais importante das idas a campo: “O que está

realmente acontecendo aqui?” e nos indicam que, apesar das muitas regularidades, há especificidades que, provavelmente, não serão encontradas em nenhum outro local da mesma maneira. No caso deste trabalho, a comparação entre os “percalços” e as regularidades auxiliaram na percepção, por exemplo, de que as regularidades são mais frequentes e de que o são porque a instituição pesquisada possui formas de organização e um sistema teológico que parece conduzir a isso o que não é bom nem ruim, simplesmente mostra como a Igreja pesquisada é.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se buscam fazer pesquisas científicas, nem sempre os objetivos da pesquisa apresentada ao final são os mesmos construídos para iniciar a trajetória de observações de um estudo ou nem sempre a fundamentação teórica contempla todos os aspectos considerados pelo investigador como necessários de serem observados em relação ao objeto de pesquisa.

Esse movimento de iniciar algo tendo em mente um propósito e de o propósito ir mudando ao longo do percurso ou de se tomar alguns posicionamentos mais claros sobre aspectos teóricos, se faz normal e necessário nas pesquisas qualitativas. Isso ocorre porque o que se busca fazer não é impor as teorias por sobre as práticas do dia a dia, mas observar o que está acontecendo e tentar entender as ações e pensamentos das comunidades em que o pesquisador se insere para então, se for necessário, realizar intervenções específicas teóricas ou práticas.

Também essa mudança de objetivos e uma intervenção teórica se fizeram necessários na presente pesquisa. Houve, desde o começo dos estudos até aqui, uma mudança de foco de pesquisa, foco esse que, no início, tinha intenção de investigar ou descrever uma grande quantidade de atividades da instituição e a forma como os textos escritos eram usados nesses eventos. Também foi preciso, ao longo do percurso de leituras, definir com mais exatidão o conceito de letramento religioso compreendido nos estudos realizados para que a análise do objeto empírico construído fosse mais clara.

Entretanto, apesar de conduzir uma pesquisa, o pesquisador não o faz sozinho. Tentar definir melhor o objeto de estudo e os aspectos de um conceito de letramento religioso para a análise dos dados foi o resultado de trocas com a professora orientadora e outros pesquisadores igualmente mais experientes. As mediações possibilitaram que a investigação direcionasse seu caminho para a busca por compreender como a Santa Ceia se configura como evento de letramento, porque se percebeu a importância que esse rito possui para a religião cristã, portanto, também para a instituição pesquisada.

Foi necessário, então, ao longo do caminho, deixar para trás antigos propósitos e olhar para o que estava me convidando à investigação e buscar no que era aparente aquilo que não estava tão evidente. Em função disso, o novo caminho à frente levou ao questionamento sobre como o evento de letramento Santa Ceia de uma Igreja protestante da região metropolitana de Porto Alegre se configura, buscando entender

ainda de que maneira as pessoas lidam com os textos bíblicos na comunidade investigada. Com esse questionamento, também se perguntou de que maneira as multimodalidades se fazem presentes na construção de sentidos do rito e como a performatividade ajuda a dar sentido ao sacramento que ocorre. Os questionamentos procuraram levar em consideração que o objeto desta pesquisa é formado por elementos que são distintos, ou heterogêneos (FOUCAULT, 1994 *apud* BRAGA, 2019), mas articulados de tal maneira que as multimodalidades e a performatividade são relacionadas a fim de que ocorra a construção de sentidos do evento pesquisado.

Com a finalidade de compreender essa articulação, foram descritos dois dos cultos com Santa Ceia observados nas idas a campo bem como o espaço em que esses cultos ocorreram durante o tempo decorrido de pesquisa. Percebeu-se que, em relação ao espaço físico, os artefatos organizados no altar e a forma de disposição desses objetos, conjuntamente com a arquitetura e luzes usadas ajudam a criar um cenário cheio de sentidos para a participação dos fiéis tanto nos momentos de culto quanto nos momentos de Santa Ceia.

A disposição central do púlpito e da cruz vazia indica aos membros que a mensagem considerada central se refere a Cristo ressurreto bem como aos textos bíblicos como um todo. Essa centralidade da cruz e do púlpito contribui para o direcionamento da criação de sentidos sobre a mensagem principal que se pretende expor, e isso ficou evidenciado em algumas das respostas dos membros que mencionaram que consideram sua Igreja como sendo “Cristocêntrica”, “centrada na palavra de Deus”, “Uma igreja centrada em Deus” e “centrada teologicamente” (Quadro 2).

O fato também de a cruz se colocar ao centro e de grande parte das ações ocorrerem no entorno (o conduzir da Ceia e do Batismo, o cantar músicas, o realizar anotações etc.), e o fato de as ações corporais serem minimizadas no momento da pregação sobre os textos bíblicos, mostra a forma como a instituição procura dar notoriedade às mensagens bíblicas.

Essa notoriedade se mostra também no momento em que o pastor se transfere de posição saindo do centro do púlpito para estar próximo ao centro da mesa em que as materialidades usadas na Santa Ceia ficam dispostas. No momento em que se dá início ao rito da Santa Ceia, a Bíblia se constitui como principal materialidade. Ela incorpora todo o imaterial em que a Igreja crê. Através do que nela está escrito e é crido pelos membros, ocorre uma mudança com o material posto sobre a mesa. Os próprios escritos são associados às multimodalidades materiais através da

performatividade da consagração de tal forma que já não há mais possibilidade de se performar a crença sem a presença do material (o pão e o suco de uva/vinho) escolhido como símbolo do evento.

As materialidades sem a performatividade construída através do recitar, mencionar, ler, explicar trechos bíblicos não passam de meros artefatos físicos presentes no espaço. Da mesma maneira, o performar a Santa Ceia não ocorre sem que os elementos físicos estejam presentes no espaço e no tempo em que o rito deve ocorrer porque as palavras não passarão de meras palavras, ainda que palavras consideradas sagradas para a comunidade investigada. A falta de um desses aspectos no evento de letramento implica a perda do sentido de renovar crenças, valores, posturas (como a comunhão), identificações etc., já que não há possibilidade de “construir significado com a língua de forma isolada”. (LEMKE, 2010, p. 456).

Assim, levando em consideração essa díade – performatividade e multimodalidade - foi possível observar que a consagração dos elementos usados na Ceia não muda a substância física dos artefatos, mas, ao torná-los sagrados, possibilita que as mesmas materialidades sejam o meio pelo qual os fiéis estabelecem uma relação com a divindade, já que o pão e o suco de uva/vinho têm representados em si uma parte da vida de Cristo: o ato sacrificial e salvífico por ele realizado.

No rito da Santa Ceia, então, o material (o pão e o suco de uva/vinho) precisa do imaterial (a palavra e a ação do transcendente, bem como a fé dos envolvidos) para que tenha sentido. Dessa maneira, o material conjura (BURNETT *et al.*, 2004) o conteúdo dos textos bíblicos, assim como a fé das pessoas para que ações ocorram no momento em que os fiéis estão reunidos já que é nas materialidades o sagrado se torna presente depois da consagração.

Por fim, a forma como os membros da comunidade investigada compreende o momento de Santa Ceia e como o rito é conduzido mostram que os textos bíblicos usados e tudo o que se fala é performático para os crentes, porque entendem que aquilo que é mencionado, de fato acontece. Assim através das ações em torno dos textos bíblicos escritos, o ente transcendente consagra as materialidades tornando-as sagradas para o momento de Ceia fazendo com que a comunhão ocorra em função da aceitação da validade do momento. Além disso, para os membros da comunidade investigada também são performados os benefícios (como os fiéis chamam) ou o juízo, dependendo de como os membros “discernem o Corpo”.

Após todas as considerações e análises realizadas, é possível compreender que a performatividade, a multimodalidade e seus artefatos materiais, as intenções

quanto à forma de organização das coisas, o conteúdo das Escrituras etc. fazem parte do arranjo disposicional (BRAGA, 2018) que configura a Santa Ceia como um evento de letramento religioso para atender a urgências como lembrar e fortalecer identidades, fortalecer práticas e crenças religiosas, relativas a coisas que a comunidade moral pesquisada consideram sagradas.

Esse arranjo disposicional leva em conta que os eventos de letramento possuem regularidades que, no caso da Santa Ceia, se relacionam com a condução do rito em si, mas não deixa de levar em consideração o que é efêmero: o tempo específico em que o evento ocorreu, o fato de as materialidades pão e suco de uva/vinho serem renovados a cada vez que o evento é realizado, a recriação da crença e o seu lembrar etc. Assim, cada vez que o evento é conduzido, estamos tratando de letramentos que emergem no momento sem deixar as regularidades de lado. Portanto, o evento Santa Ceia, a cada vez que é realizado, indica os aspectos efêmeros, situacionais e específicos dos letramentos e o que passa disso, as regularidades existentes os aspectos que se instauram como elementos das práticas culturais construídas pelos fiéis seja dentro do espaço físico da Igreja ou fora dela, são as práticas de letramento dessa comunidade.

O estudo mostra que a performatividade construída socialmente através da leitura e interpretação dos textos bíblicos pela comunidade moral pesquisada, a forma como a performatividade está intrinsecamente combinada com as materialidades para atingir os objetivos de lembrar e fortalecer identidades, práticas e crenças religiosas acerca do que a comunidade considera como sagrado é o que constitui o letramento religioso do grupo investigado.

Em termos de pesquisa na área da Linguística Aplicada, o presente estudo contribui para ampliar a percepção de como se constituem as práticas de letramento dentro dos espaços religiosos sul-riograndenses, tendo em vista que há ainda poucas pesquisas relacionadas aos estudos de letramento de grupos religiosos desse estado. Além disso, é importante mencionar que a definição de letramento religioso concebida neste estudo pode auxiliar nas pesquisas de letramento tanto dentro de espaços cristãos, como também possibilita que pesquisadores da área do letramento olhem para outras religiões e tenham um pouco mais de clareza sobre o que focar quando estiverem buscando compreender como se dão as práticas sociais desses grupos.

Como possibilidades de pesquisas futuras, é possível ainda investigar se os sistemas teológicos adotados pelas Igrejas influenciam em suas práticas de letramento, como as práticas de letramento se constroem nas classes de Escolas

Bíblicas Dominicais de diferentes instituições ou em outros eventos de letramento ocorridos nas instituições pesquisadas. É possível também tentar entender de que maneira a música reforça ou ajuda a constituir práticas de letramento, como se dão as práticas de letramento em grupos religiosos que não são cristãos entre outras abordagens possíveis.

Por fim, apesar dos objetivos de pesquisa terem sido traçados, particularmente desejo que esse estudo intrigue os pesquisadores e possa auxiliá-los na busca por compreender como se dá o agir na vida em diferentes esferas.

REFERÊNCIAS

1 CORÍNTIOS. In: **Bíblia de Estudo de Genebra**. 2ª. ed. [S.l.]: Editora Cultura Cristã, 2009. p. 1504-1532.

ALMEIDA, Ronaldo. A expansão evangélica no Estado: do Executivo ao Judiciário. [Entrevista cedida a] Patrícia Fachin. **IHU-Online**: Revista do Instituto Humanitas Unisinos, 5 jul. 2019. Disponível em: São Leopoldo, <https://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/590616-a-expansao-evangelica-no-estado-do-executivo-ao-judiciario-entrevista-especial-com-ronaldo-almeida>. Acesso em: 03 jan. 2022.

ANDRADE, Eliakim Lucena de. A “Ceia do Senhor” e as dimensões do sagrado no pentecostalismo: uma etnografia da Igreja Pentecostal Assembleia de Deus Canaã, Fortaleza, Ceará. **Percursos** (Cessada): São Paulo: Unesp, v. 1, n. 1, p. 1-16, ago-2015. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/pe/article/view/5273>. Acesso em 31 dez. 2021.

AUSTIN, John Langshaw. **Quando dizer é fazer**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1990.

BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online - textos e práticas digitais**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BRAGA, José Luiz. Interagindo com Foucault – Os arranjos disposicionais e a comunicação. **Questões Transversais – Revista de Epistemologias da Comunicação**. São Leopoldo: Unisinos, v. 6, n. 12, p. 81-91, jul-dez 2018.

BRAGA, José Luiz. **Uma conversa sobre dispositivos**. Belo Horizonte, MG: PPGCOM/UFMG, 2020.

BURNETT, C. The (Im)Materiality of Educational Space: interactions between material, connected and textual dimensions of networked technology use in schools. **E-Learning and Digital Media**, Reino Unido, 8, 1 jan 2011. 214-227. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/toc/ldma/8/3>>.

BURNETT, C. et al. The (im)materiality of literacy : the significance of subjectivity to new literacies research. **Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education**, Sheffield, 35, 24 jun 2014. 90-103. Disponível em: <<http://shura.shu.ac.uk/10350/>>.

CALVINO, João. **As Institutas da Religião Cristã**: volume 4. [S.l.]: Cultura Cristã, 2018.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. Etnografia em grupos religiosos: relativizar o absoluto. **TOMO**: São Cristóvão, n.14, p.55-66, jan./jul. 2009.

COLLIER, D.; ROWSELL, J. A Room with a View: Revisiting the Multiliteracies Manifesto, Twenty Years On. **Fremdsprachen Lehren und Lernen**, v. 43, p. 12-28, jan. 2014.

CONFISSÃO de Fé de Westminster. In: **BÍBLIA de Estudo de Genebra**. 2ª. ed. [S.l.]: Editora Cultura Cristã, 2009. p. 1786-1803.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3ª. ed. [S.l.]: Sage, 2010.

DAVIE, G. Prefácio. In: DINHAM, A.; FRANCIS, M. **Religious literacy in policy and practice**. Grã Bretanha: Policy Press, 2015.

DELONG, S. R.; KERSCH, D. F. Perfil de descendentes de poloneses residentes no sul do Brasil: a constituição da(s) identidade(s). **DOMÍNIOS DE LINGU@GEM**, s.l., 8, 17 set. 2014. 65-85.

DÖRNEYI, Z. **Research Methods in Applied Linguistics**. OXFORD: Oxford University, 2007.

DOCTRINA. In: DICIONÁRIO online de português. [S.l.], 2009-2022. Disponível em <https://www.dicio.com.br/doutrina/>. Acesso em 25 de dez 2021.

DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

EVANGELHO segundo Mateus. In: **Bíblia de Estudo de Genebra**. 2ª. ed. [S.l.]: Editora Cultura Cristã, 2009. p. 1227-1277.

HEATH, Shirley Brice. STREET, Brian. **On ethnography: approaches to language and literacy research**. [S.l.]: National Conference on Research in Language and Literacy (NCRL), 2008, p. 169.

HODGE, Alexander A. **Confissão de Fé de Westminster Comentada por A. A. Hodge**. 2 ed. [S.l.]: Editora os Puritanos, 1999, p. 577.

IBIAPINA, Felipe. Sacralizando o espaço. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 21, n. 228, p. 81-89, 2021. Recuperado de <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/54199>. Acesso em 21 de jan. 2022.

IGREJA, _____. **Manual** _____. 15ª. ed. Cambuci, SP: Cultura Cristã, 1999.⁷⁰

IGREJA, _____ [Doutrina]. **Igreja** _____, 2015c. Disponível em: <https://www.____.org.br/____/doutrina>. Acesso em: 28 junho 2020.⁷¹

IGREJA, _____ [Sobre]. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/_____/about/?ref=page_internal>. Acesso em: 23 junho 2020.⁷²

⁷⁰ Conforme o texto em destaque na caixa rosa clara da página 21 do manual de regras da ABNT da Unisinos, os traços sublinhados substituem termos referentes à instituição de pesquisa que poderiam comprometer a preservação de sua identidade.

⁷¹ Conforme o texto em destaque na caixa rosa clara da página 21 do manual de regras da ABNT da Unisinos, os traços sublinhados substituem termos referentes à instituição de pesquisa que poderiam comprometer a preservação de sua identidade.

⁷² Conforme o texto em destaque na caixa rosa clara da página 21 do manual de regras da ABNT da Unisinos, os traços sublinhados substituem termos referentes à instituição de pesquisa que poderiam comprometer a preservação de sua identidade.

INFORMATIVO semanal 680. [S.I.], 2022. *In:* _____. Disponível em: https://issuu.com/_____/docs/_____-20-20617 Acesso em 15 jan. 2021.⁷³

IVANIČ, R. **Writing and Identity**: the discorsal construction of identity in academic writing. Amsterdã: John Benjamins Publishing Co, 1998.

JEWITT, Carey. Multimodality, “Reading” and “Writing” for the 21st Century. **Discourse: studies in the cultural politics of education**, Londres, v. 26, n. 3, p.315-331, 2005.

JUNG, N. M.; SEMECHECHEN, J. Eventos religiosos e suas práticas de letramento em comunidades multilíngues e multiculturais. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, 6, 20 maio 2009. 17-37. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2009v6n2p17>.

KERSCH, D. F.; SILVA, M. O. D. Meu modo de falar mudou bastante , as pessoas notaram a diferença em mim: quando o letramento é desenvolvido fora do contexto escolar. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 51.2, p. 389-408, jul./dez. 2012.

KLEIMAN, Â. **Preciso ensinar o letramento?** Campinas: UNICAMP: Cefiel & MEC: Secretaria de Ensino Fundamental, 2005.

KOCH, Ingedore; CUNHA-LIMA, Maria Luiza. Do cognitivismo ao sociocognitivismo. *In:* MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.) **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. 2 ed. São Paulo: Cortez editora, 2004, p. 251-300.

KUYPER, A. **Calvinismo**. 1^a. ed. [S.I.]: Cultura Cristã, 2019.

KYLE, John M. Os símbolos de Westminster: A Confissão de Fé e os Catecismos Maior e Breve. *In:* **Bíblia de Estudo de Genebra**. 2^a. ed. [S.I.]: Editora Cultura Cristã, 2009. p. 1785-1835.

LADRIÈRE, Jean. **A articulação do sentido**. São Paulo: EPU, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1977.

LAGE, A. C. P. Mulheres de véu preto: letramento religioso das irmãs clarissas na América Portuguesa. **História: Questões & Debates**, Curitiba, - jan./jun. 2014. 107-131.

LEMKE, Jay L. Letramento Metamidiático: transformando significados e mídias. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 49.2, p. 455-479, jul./dez. 2010.

MACHADO, Cleide Araújo. **Austin: atos de fala locutório, ilocutório e perlocutório**. [S. I.: s.n.], 2020. Publicado pelo canal Cleide araujo machado. Disponível em: <https://youtu.be/S29wFJTzn74>. Acesso em: 23 dez. 2021.

⁷³ Conforme o texto em destaque na caixa rosa clara da página 21 do manual de regras da ABNT da Unisinos, os traços sublinhados substituem termos referentes à instituição de pesquisa que poderiam comprometer a preservação de sua identidade.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. 1 ed. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1976, p.438.

MATOS, Alderi Souza de. A Confissão de Fé de Westminster. *In*: IGREJA Presbiteriana do Jardim Guanabara. Rio de Janeiro, c2021. Disponível em: <https://ipjardimguanabara.org/a-confissao-de-fe-de-westminster/>. Acesso em 28 de dez. 2021.

MENDONÇA, M.; BUNZEN, C. **Letramentos em espaços educativos não escolares**: os jovens, a leitura e a escrita. São Paulo: Ação Educativa, 2015.

MORATO, Edwiges Maria. O interacionismo no campo linguístico. *In*: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.) **Introdução à linguística**: fundamentos epistemológicos. 2 ed. São Paulo: Cortez editora, 2004, p.310 -347.

OLIVEIRA, Thadeu Lopes Marques de. **O estatuto performativo das palavras da revelação da fé na filosofia de Jean Ladrière**: sua importância para a fé e para a teologia. Rio de Janeiro: PqTeo, v. 2, n. 3, p.1 -13, 2019.

OLIVEIRA, Thadeu Lopes Marques de. **A performatividade da liturgia segundo Jean Ladrière**: uma análise filosófica e linguística. Goiânia: Fragmentos de cultura, v. 30, n. 3, p. 571-585, 2020.

PAHL, K.; ROWSELL, J. The New Literacy Studies and Teaching Literacy: Where We Were and Where We Are Going. *In*: PAHL, K.; ROWSELL, J. **Literacy and Education**: Understanding the New Literacy Studies in the Classroom. 1ª. ed. Londres: Paul Chapman Publishing, 2005.

PAHL, K.; ROWSELL, J. **Artifactual literacies**: every object tells a story. Nova Iorque: Teachers College Press, 2010. *[E-book]*

PAIVA, Carlos Henrique Machado de. **Linguagem e fé na perspectiva de Jean Ladrière**. Porto Alegre: Theoria-Revista Eletrônica de Filosofia, v. 7, n. 18, p.158 - 165, 2015.

PORTELLA, R. Antropologia e Pesquisa Etnográfica em Religião: uma contribuição teórica ao método. **Sacrilegens**, *[S. l.]*, v. 3, n. 1, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/sacrilegens/article/view/26373>. Acesso em: 05 jan. 2022.

POVEDA, D.; CANO, A.; PALOMARES-VALERA, M. Religious genres, entextualization and literacy in Gitano children. **Language in Society**, Cambridge University Press, v. 34, p. 87-115, 2005. ISSN 1.

ROSOWSKY, A. **Heavenly Readings - Liturgical Literacy in a Multilingual Context**. 1. ed. Bristol: Multilingual Matters, 2008.

SANTA CEIA. *In*: GOOGLE imagens. Disponível em: <https://i.pinimg.com/originals/b5/a5/f7/b5a5f7d821b708164bbaab0a6f5e7b77.png>. Acesso em 13 de nov. 2021.

SILVA, Alexandre Mendonça da. **A Santa Ceia e o imaginário cristão protestante: rito, símbolo e produção de sentidos**. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciência das Religiões, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

SMITH, J. K. A. **Desejando o Reino: culto, cosmovisão e formação cultural**. São Paulo: Vida Nova, 2018.

SOUSA, Marco Túlio de. Rezando pelo Smartphone: reconfigurações de práticas religiosas e, um grupo de orações pelo WhatsApp. **COMPÓS: [S.I.]**, v.20, n. 2, maio-agosto 2018. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2018.202.07>. Acesso em: 12 dez 2021.

SOUZA, A. L. S.; MUNIZ, K. S. (2017). Descolonialidade, performance e diáspora africana no interior do Brasil: sobre transições identitárias e capilares entre estudantes da Unilab. **Cadernos De Linguagem E Sociedade**, 18(2), p. 80–101, 2017. <https://doi.org/10.26512/les.v18i2.5792>

SOUZA NETO, A. DE; AMARAL, P. L. Os Imponderáveis da etnografia religiosa: uma análise sobre o trabalho etnográfico no campo da religião. **Mneme - Revista de Humanidades**, v. 12, n. 29, 5 ago. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/975>. Acesso em 05 jan. 2022.

STREET, B. Learning to read from a social practice view: Ethnography, schooling and adult learning. **Prospects** 46, p. 335-344, 2017.

TAVARES, Josinaldo Monteiro. **O uso da linguagem como instrumento terapêutico: rezadeiras e Ato de Fala**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Coordenação Geral de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2015.

TUSTING, K. The New Literacy Studies and Time: an exploration. In: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIČ, R. **Situated Literacies: Reading and Writing in Context**. Londres: Routledge, 2000. p. 35-53.

VAN LEEUWEN, Theo. **Introducing Social Semiotics**. Abingdon: Routledge, 2005. p.299.

VELOSO, F. O. D. Pesquisa em multimodalidade: por uma abordagem sociosemiótica. In: GONÇALVES, A. V.; SILVA, W. R.; GÓIS, M. L. D. S. (). **Visibilizar a Linguística Aplicada: abordagens teóricas e metodológicas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

VIEIRA; PAULA, M. S. D.; FERREIRA, H. M. O letramento multimodal nas práticas sociais de leitura: potencialidades para a ampliação dos multiletramentos. In: MAGALHÃES, T.; GARCIA-REIS, A.; FERREIRA, H. **Concepção discursiva de linguagem - ensino e formação docente**. Campinas: Pontes, 2017. p. 107-128.

APÊNDICE A – PERGUNTAS DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Antes da realização das perguntas ao pastor titular, leu-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e perguntou-se se o líder religioso concordava com os termos para a realização da gravação e da entrevista.

Seguem as perguntas realizadas em entrevista

- 1) Você poderia me contar um pouco sobre o senhor, sua idade, sua formação?
- 2) Você poderia contar um pouco sobre a Igreja? Quantos membros têm, há quanto tempo o senhor é pastor aqui?
- 3) Quais são as atividades que ocorrem na Igreja ao longo da semana?
- 4) Existem critérios ou um formato específico para a condução dessas atividades na Igreja? Se existem, como são definidos? Existe alguma espécie de curso preparatório para a liderança nesse sentido?
- 5) Existe alguma mudança na forma de condução das atividades durante a pandemia? Se sim, o que mudou e como a Igreja conduziu essa mudança?
- 6) O senhor acha que os membros da Igreja tiveram dificuldade para se adaptar às atividades durante a pandemia?
- 7) Percebi que a Igreja já havia criado um canal no YouTube antes da pandemia, como vocês chegaram à ideia de criá-lo? Com que objetivo? Que tipos de atividades da Igreja são transmitidos por lá? O senhor acha que o objetivo do canal mudou em função da pandemia?
- 8) O senhor percebe alguma mudança na forma de preparação da liderança quando conduzem atividades virtuais em relação à forma como se preparavam para conduzir atividades presenciais?
- 9) Em relação à linguagem, o senhor percebe diferença na forma como as pessoas usam a linguagem nas atividades virtuais em comparação com as atividades em que iam presencialmente?
- 10) Como a linguagem era usada pelos membros nos grupos familiares antes da pandemia?
- 11) Como o senhor acha que as atividades irão ocorrer após a pandemia? A dinâmica das atividades irá mudar?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE PERFILAMENTO DE MEMBROS

Texto introdutório:

As respostas desta pesquisa serão ANÔNIMAS. Eventuais informações que possam expor a identidade dos membros da igreja (nome, endereço etc, mencionados pelos participantes) serão omitidas.

Ao final do envio, há a possibilidade de alterar alguma resposta que ainda se desejar.

É importante que você envie as respostas somente uma vez e procure responder às perguntas com o máximo de detalhes, para que possamos ter um panorama detalhado sobre como a igreja é.

Perguntas enviadas aos membros

*Obrigatório

1. Selecione a qual faixa etária você pertence. *

Marcar apenas uma oval.

- 0-10
- 10-20
- 20-30
- 30-40
- 40-50
- 50-60
- acima de 60

2. Qualé a sua faixa salarial? *

Marcar apenas uma oval.

- Até um salário mínimo
- Um a dois salários mínimos
- Dois a três salários mínimos
- Três a quatro salários mínimos
- Mais de cinco salários mínimos

3. Selecione qual é o Estado de onde você é natural. *

Marcar apenas uma oval.

- Acre (AC)
- Alagoas (AL)
- Amapá (AP)
- Amazonas (AM)
- Bahia (BA)
- Ceará (CE)
- Distrito Federal (DF)
- Espírito Santo (ES)
- Goiás (GO)
- Maranhão (MA)
- Mato Grosso (MT)
- Mato Grosso do Sul (MS)
- Minas Gerais (MG)
- Pará (PA)
- Paraíba (PB)
- Paraná (PR)
- Pernambuco (PE)
- Piauí (PI)
- Rio de Janeiro (RJ)
- Rio Grande do Norte (RN)
- Rio Grande do Sul (RS)
- Rondônia (RO)
- Roraima (RR)
- Santa Catarina (SC)
- São Paulo (SP)
- Sergipe (SE)
- Tocantins (TO)

26/01/2022 23:14

Pesquisa panorâmica sobre membros e atividades da igreja

4. Qual é a sua formação? *

Marcar apenas uma oval.

- Ensino Fundamental - Incompleto
- Ensino Fundamental - Completo
- Ensino Médio - Incompleto
- Ensino Médio - Completo
- Ensino Superior - Incompleto
- Ensino Superior - Completo
- Mestrando ou mestre
- Doutorando ou doutor
- Pós-doutorando ou pós-doutor
- Outro: _____

5. Mora na mesma cidade em que se localiza a igreja? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

6. Caso tenha respondido "não", na opção anterior, informe a região em que mora.

Marcar apenas uma oval.

- Outra cidade da região metropolitana.
- Região do Vale do Rio dos Sinos.
- Região da Serra Gaúcha.
- Outro: _____

26/01/2022 23:14

Pesquisa panorâmica sobre membros e atividades da igreja

7. Sempre foi membro desta igreja? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

8. Se você respondeu "não", na opção anterior, informe a qual igreja pertencia anteriormente.

9. Há quanto tempo, mais ou menos já é membro desta igreja? *

Marcar apenas uma oval.

Há menos de um ano

1 - 3 anos

3 - 5 anos

5 - 7 anos

Há mais de 7 anos

10. O que lhe fez optar por tornar-se membro?

11. Como ficou sabendo dessa igreja?

Marque todas que se aplicam.

Indicação de outros membros da igreja

Via cultos virtuais

Através das redes sociais (Facebook, Instagram...)

Indicação da igreja anterior

26/01/2022 23:14

Pesquisa panorâmica sobre membros e atividades da igreja

12. Marque as atividades da igreja das quais participa assiduamente: *

Marque todas que se aplicam.

- Culto matutino ou vespertino
- Escola Bíblica Dominical
- Encontros de Oração
- CEO - (Grupos de estudos nos lares)
- Grupo de Jovens
- Grupo de Adolescentes
- Grupo de Homens
- Grupo de Mulheres

13. Que objetos você usa durante os momentos de participação das atividades da igreja? (Podem-se marcar mais de uma opções) *

Marque todas que se aplicam.

- Bíblia própria - física
- Bíblia própria - online ou APP
- Bíblia da igreja - física
- Caderno ou folhas
- Material para escrita
- Celular ou tablet
- Hinário próprio - físico
- Hinário da igreja
- Hinário - online ou APP

14. Caso você faça anotações ao participar das atividades, onde as faz?

Marque todas que se aplicam.

- Na Bíblia física
- No celular
- Em folhas ou bloco de anotações
- Não faço anotações

26/01/2022 23:14

Pesquisa panorâmica sobre membros e atividades da igreja

15. Ainda sobre as anotações, que tipo de informações você costuma anotar? (Caso não anote nada, desconsidere a pergunta)

16. Você possui Bíblia própria?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

17. Qual é a versão de sua Bíblia?

Marcar apenas uma oval.

Almeida Revista e Atualizada

Almeida Revista e Corrigida

Nova Tradução na Linguagem de Hoje

Nova Versão Internacional

Outro: _____

26/01/2022 23:14

Pesquisa panorâmica sobre membros e atividades da igreja

18. Em relação à linguagem de sua Bíblia, como você a caracterizaria?

Marcar apenas uma oval.

- Muito fácil
- Fácil
- Relativamente fácil
- Mediana
- Relativamente difícil
- Difícil
- Muito difícil

19. Em relação ao que você marcou na pergunta anterior, comente porque escolheu aquela opção. *

20. Marque com que regularidade você lê a Bíblia. *

Marcar apenas uma oval.

- Procuro ler todos os dias.
- Leio quase todos os dias da semana.
- Leio cerca de duas vezes por semana.
- Leio uma vez por semana.
- Não consigo ler toda semana.

26/01/2022 23:14

Pesquisa panorâmica sobre membros e atividades da igreja

21. Quando você lê a Bíblia, faz anotações pessoais? Que tipo de anotações e por quê? *

22. Ainda em relação às suas leituras realizadas na Bíblia, que tipos de dificuldade surgem nos momentos de interpretação textual e como você procura sanar suas dúvidas? *

23. Além da Bíblia, você já leu ou tem o costume de ler algum dos documentos de fé da igreja (Catecismo Maior, Breve Catecismo ou Confissão de Fé de Westminster)? Qual e em que momento?

24. Em relação aos cultos, por que você acha que são realizadas as leituras alternadas?

25. Ainda em relação ao culto, por que você acha que os textos bíblicos não são projetados?

26. Você costuma lembrar de textos bíblicos no dia a dia mesmo não estando com a Bíblia em mãos? Se, sim, em que momentos isso acontece? *

27. Em relação às músicas cantadas nos cultos e encontros dos membros, você as considera de linguagem fácil? Por quê?

28. Você acha que a linguagem usada em sua igreja é diferente da linguagem de outras igrejas evangélicas? Por quê? *

26/01/2022 23:14

Pesquisa panorâmica sobre membros e atividades da igreja

29. Se você precisasse definir em poucas palavras a igreja que frequenta, quais seriam suas características principais? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO SOBRE A SANTA CEIA

26/01/2022 23:14

Questionário sobre a Ceia do Senhor

Questionário sobre a Ceia do Senhor

Queridos irmãos,

estou chegando ao final da escrita de meu trabalho de mestrado. Dentre as tantas atividades da igreja, minha orientadora e eu decidimos pesquisar especificamente a Ceia do Senhor. Em função disso, gostaria de propor algumas perguntas ainda para nossa reflexão.

A resposta ao questionário não é obrigatória, mas se optarem por respondê-lo, todas as perguntas devem ser respondidas.

Agradeço, desde já pelas respostas de quem se propor a auxiliar na pesquisa.

***Obrigatório**

1. O que é a Ceia do Senhor para você? *

2. Quem você entende que pode participar da Ceia do Senhor? *

3. Quem são as pessoas aptas a conduzir a Santa Ceia durante o culto? Por quê? *

26/01/2022 23:14

Questionário sobre a Ceia do Senhor

4. Na sua opinião, um culto sem a Santa Ceia é diferente dos outros cultos? Por quê? *

5. Você acha que, fora do momento de culto, a Santa Ceia pode ser realizada (num culto doméstico, por exemplo)? Se, sim, quais seriam os requisitos para que ela acontecesse? Se não, por quê? *

6. Você acha que a Ceia poderia ser realizada de maneira virtual? Por quê? *

7. Se você precisasse escrever em poucas palavras o que é necessário para que o rito da Santa Ceia aconteça no Dia do Senhor, o que você me diria? (Ex: A Ceia não pode acontecer sem) *

8. Você acha que a linguagem tem um papel importante na Ceia? Por quê? *

9. Em sua opinião, o que não pode faltar na fala do pastor durante a realização da Santa Ceia? *

10. Você acha que, se o pastor deixar de mencionar o trecho de "Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. Por semelhante modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim. Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha. Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice; pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si." 1 Coríntios 11:23-29 ou outro texto bíblico semelhante em conteúdo, ocorre alguma mudança no rito da Santa Ceia? *

26/01/2022 23:14

Questionário sobre a Ceia do Senhor

11. Você usa a linguagem durante ou em algum momento em que o rito da Santa Ceia acontece? Como? *

12. Antes de tomar o suco e comer o pão o pastor pede que façamos uma oração de confissão. Você acha que esse momento é importante? Por quê? O que você procura fazer nesse momento? *

Agradeço pelas respostas.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE D – ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM PASTOR AUXILIAR

Antes da realização das perguntas ao pastor auxiliar, e perguntou-se se o líder religioso concordava com os termos para a realização da gravação e da entrevista. O pastor obteve cópia do TCLE previamente e, tendo assinado, possui um documento em sua posse e um permanece comigo.

Perguntas realizadas:

- 1) O que é necessário para a consagração do pão e do suco de uva?
- 2) Quem consagra?
- 3) Em que momento do culto se dá a consagração?
- 4) Os elementos continuam consagrados ao longo do culto ou só são durante a Ceia?
- 5) Existe alguma orientação quanto às vestes que tu tens que vestir pra realização da Ceia?
- 6) O fato de a mesa estar disposta do lado esquerdo para os membros e direito para vocês e não no meio tem algum sentido específico pra vocês?
- 7) Tem alguma forma específica de organizar os elementos em cima da mesa? Por quê?
- 8) Como tu percebes os membros no momento de Santa Ceia?
- 9) Vocês são orientados a usar os trechos bíblicos específicos para conduzir a Ceia?

Agradeço desde já a disponibilidade.

ANEXO A – ARTIGO SOBRE A ARQUITETURA DA IGREJA

UM TEMPLO QUE FALA

SHARE

Palavra do pastor da Igreja

Há 3 anos celebramos os 500 anos da Reforma com a dedicação de um novo templo em [REDACTED]. Templo acolhedor, aconchegante e com capacidade para até 350 pessoas sentadas ou 500 pessoas bem juntinhas.

Arquiteticamente foi projetado para ser didático, prático e inspirador. A altura do teto inspira reverência, a largura lateral da nave proporciona maior aproximação, os bancos de madeira ao invés de cadeiras individuais produzem maior união, as dez colunas que sustentam o prédio, nos lembram da importância dos 10 mandamentos, sendo que quando você olha para frente só visualiza 4 colunas (os quatro primeiros mandamentos são dirigidos exclusivamente à Deus e Jesus os resumiu como sendo "amar a Deus sobre todas as coisas"), e as outras seis só são visualizadas olhando para trás e para os lados (os seis mandamentos referem-se às relações interpessoais que Jesus resumiu como sendo "amar ao próximo como a ti mesmo"); as cadeiras atrás do púlpito nos fazem lembrar dos tronos de justiça que havia em Jerusalém e da certeza que ali o povo seria julgado corretamente pelo reto Juiz, assim também os presbíteros que ali se sentam representam os líderes que julgam, cuidam e supervisionam o trabalho da igreja; o púlpito ao centro ensina sobre a primazia da Palavra no culto solene; a Mesa da Ceia de um lado e o Batistério do outro lado do púlpito, lembram da importância dos dois únicos sacramentos, que precisam estar ao lado da Palavra para serem utilizados; e a Cruz vazia iluminada lá no alto, nos aponta para a fonte de graça e salvação que somente em Cristo encontramos através da ação do Espírito Santo.

Mas o mais bonito de se visualizar neste templo, são as pessoas que fazem parte da igreja de Cristo: homens, mulheres, jovens, crianças e adolescentes que se reúnem aqui para adorar a Deus em espírito e em verdade. De nada adiantaria termos um belo templo se não tivéssemos um povo para nele se reunir. Ali ordena o Senhor a sua bênção e a vida para sempre!

A conclusão deste santuário era um sonho antigo, e foi planejado e executado graças ao apoio que recebemos da nossa denominação. Nos primeiros 5 anos que assumimos o trabalho em [REDACTED] (2009-2013), nós não pensamos em construção física, mas apenas nos preocupamos com a revitalização da Igreja e a construção espiritual da Igreja. Isso nos proporcionou maior solidez, firmeza doutrinária, compromisso com Cristo e com a Sua Igreja, preparação da liderança e autonomia financeira.

Fizemos um plano estratégico para os 5 anos seguintes e começamos a expandir nossas fronteiras plantando ou apoiando o plantio de novas igrejas. Até hoje mais da metade de nossa receita mensal é gasta com projetos de evangelização e missão. Fizemos também um projeto para atender a igreja que cresce e cresce a cada ano. E fizemos um projeto que contemplava 3 fases: Fase 1 - Prédio de Educação Cristã - Térreo (Salão social, cozinha, banheiros e salas de aula); Fase 2 - Novo templo para 350 pessoas; Fase 3 - Casa Pastoral e Gabinete Pastoral - 1o andar.

A obra da primeira fase demorou quase 3 anos para ser terminada com muitos contratemplos, e o templo levou 2 anos para ser concluído. Na construção do templo contamos com mão de obra especializada para fazer o melhor que podíamos para oferecer culto ao nosso Deus.

A obra poderia ter sido finalizada antes, se não tivéssemos sofrido um grande prejuízo com a empresa que iria fazer a fachada da igreja com pele de vidro, mas que acabou falindo e sumindo literalmente com os nossos recursos. Mas Deus nos deu outras condições de concluir a obra e dedicar este santuário ao Senhor.

Nossa arrecadação local media, era suficiente para custear todas as despesas locais e ainda investir em missões e evangelização. Nossa grande preocupação era como nos envolver em uma obra estimada na época em mais de 1 milhão de reais sem deixar de lado a evangelização e missão que já estávamos comprometidos?

Nossa igreja não dispunha de recursos suficientes para fazer uma obra deste tamanho, por isso, reconhecemos que fomos fortemente ajudados. Na medida de nossas posses contribuimos, mas com o apoio dos órgãos da nossa denominação, conseguimos os recursos para finalizar esta obra. O Conselho resolveu solicitar a [REDACTED] que emprestasse o dinheiro (para que pagássemos em 10 anos) para que pudéssemos terminar a obra, e com a graça de Deus, o sonho hoje é realidade.

Sabemos que Deus não habita em templos feitos por mãos, mas nós, seu povo, somos os templos vivos do Espírito Santo. Contudo, nos alegamos por saber que, Aquele que habita em nós, nos deu um lugar maior para agregar mais pessoas para adorar a Deus e ouvir a Sua Palavra sendo pregada com fidelidade. Deus seja louvado por esta grande bênção.

[REDACTED]
Pastor Efetivo da [REDACTED]

ANEXO B – IMAGEM DO TCLE APROVADO⁷⁴



UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação
Comitê de Ética em Pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Nome da pesquisa: AS PRÁTICAS E EVENTOS DE LETRAMENTO EM UMA IGREJA CRISTÃ CALVINISTA DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

Você está sendo convidado (a) a participar de um estudo que pretende investigar o que caracteriza as práticas de letramento religioso, ou seja, a forma como os membros usam a linguagem oral e escrita em sua igreja. O estudo está sendo conduzido por Deisi Flesch Pupo, aluna do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Linguística Aplicada da UNISINOS e orientanda da professora doutora Dorotea Frank Kersch.

Nesta pesquisa, meu interesse é descrever como a linguagem é usada dentro de uma igreja calvinista e, se há diferenças no uso da linguagem de quem já frequentou uma igreja arminiana em relação a de quem sempre esteve em contato com uma igreja de corrente teológica calvinista.

Ainda que baixos, os riscos à sua participação nesta pesquisa existem. Especificamente, os riscos estão relacionados à possibilidade de identificação das participantes. Porém, todos os nomes dos participantes ou lugares serão substituídos por nomes fictícios a fim de que os dados se mantenham em sigilo. As informações que obtivermos serão rigorosamente confidenciais. Seu nome real será substituído por outro em qualquer apresentação ou publicação baseada nesse estudo, bem como se omitirão quaisquer informações que puderem, de alguma forma, ser relacionadas à sua identidade.

A participação na pesquisa requer gravações de sons e imagens. Nas gravações, as imagens dos rostos dos participantes serão desfocados ou tapados com uma tarja preta para assegurar seu anonimato e, principalmente, a confidencialidade dos dados. Como haverá gravações em áudio e vídeo, você tem todo o direito de revisar as transcrições e excluir parcial ou totalmente a gravação, se assim o desejar. Ao concordar em participar do estudo, você autorizará o uso de sua imagem somente para fins acadêmicos.

Sua participação no estudo é totalmente voluntária. Você pode se recusar a participar ou pode comunicar à pesquisadora seu desejo de deixar de contribuir com a pesquisa, a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Caso você não aceite participar da pesquisa, mas esteja junto com o grupo que participará da pesquisa, suas contribuições e as informações que possam aparecer nas gravações sobre sua identidade serão omitidas no trabalho.

Se você decidir participar, por favor, assine este documento, por meio do qual você concorda com as gravações em áudio e vídeo, assegura o direito de dar sua opinião, de fazer perguntas no decorrer do estudo, além das demais garantias decorrentes desta participação já mencionadas.

Este termo será assinado em duas vias, ficando uma em seu poder e a outra com a pesquisadora responsável. Agradeço por sua colaboração e interesse no projeto.

São Leopoldo, 13 de agosto de 2020.

Nome do(a) Participante

Assinatura do(a) Participante

Deisi Flesch Pupo

Deisi Flesch Pupo
Pesquisadora
Contato: (51) 99412-2980
E-mail: deisiflesch@gmail.com

CEP – UNISINOS
VERSÃO APROVADA
Em: 13/08/2020

Av. Unisinos, 950 Caixa Postal 275 CEP 93022-000 São Leopoldo Rio Grande do Sul Brasil

⁷⁴ A versão original do TCLE aprovado pelo Comitê de Ética está sendo enviada em um arquivo separado, mas pode ser encontrada neste link <https://tinyurl.com/TCLE-Deisi>.